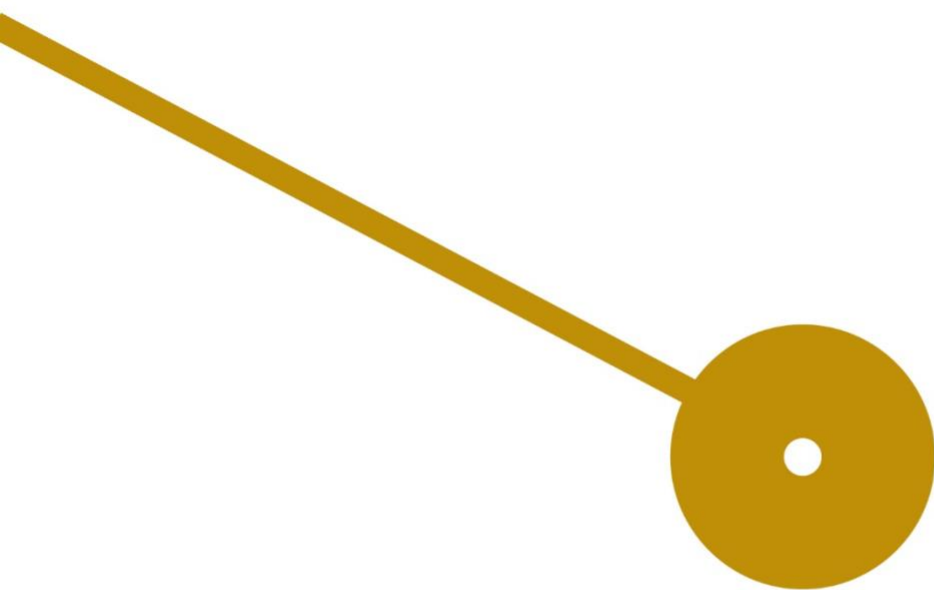


# Registo Grave da Trompa: Como tornar a quebra entre o registo médio e o registo grave menos audível.

Paulo José Ramalho Martins

06/2022





MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
INSTRUMENTO - TROMPA

# Registo Grave da Trompa: Como tornar a quebra entre o registo médio e o registo grave menos audível.

Paulo José Ramalho Martins

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *trompa*.

Professores Orientadores  
Maria José Araújo  
Bohdan Sebestik

Professor Supervisor  
Bohdan Sebestik

Professor Cooperante  
Filipe Bernardo

## **Agradecimentos**

Ao professor Filipe Bernardo pela sua disponibilidade em aceitar ser parte integrante deste estágio e por todo o conhecimento transmitido ao longo do ano.

À professora Maria José Araújo pela orientação na realização da presente dissertação.

Ao professor Bohdan Sebestik pela orientação e transmissão de conhecimento durante os dois últimos anos.

Ao Pedro Rodrigues pela preciosa ajuda e composição das obras.

À Escola de Música de Perosinho

Aos alunos participantes na Prática de Ensino Supervisionada

Aos professores e alunos de trompa que participaram na investigação.

A todos, que de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho

**Resumo**

A presente dissertação insere-se no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

Este documento está estruturado em três capítulos, sendo que o primeiro é referente à Observação da Prática Musical, o segundo incide sobre a Prática de Ensino Supervisionada e por fim, o terceiro e último capítulo centra-se no Projeto de Investigação.

O principal objetivo desta investigação incidiu sobre um problema técnico da prática da trompa. Esse problema prende-se com o registo grave da trompa, onde acontece uma quebra entre o registo médio e o registo grave. Pretendeu-se contribuir com um maior leque de conhecimentos sobre o tema, tendo sido desenvolvidos dois estudos especificamente escritos para trabalhar esta problemática.

**Palavras-chave**

trompa, registo grave, registo médio, quebra, transição, embocadura, ensino

**Abstract**

This dissertation is part of the Curricular Unit Practice of Supervised Teaching, integrated in the study plan of the master's degree in Music Teaching of the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo of Porto.

This document is structured in three chapters, the first is referent to the Observation of Musical Practice, the second focuses on the Practice of Supervised Teaching and finally, the third and final chapter focuses on the Research Project.

The main goal of this investigation is focused on a technical problem in the practice of the French horn. This problem is related to the low register of the horn, where a break occurs between the medium range and the low range. It was intended to contribute with more knowledge on the subject, developing two studies specifically written to work on this problem.

**Keywords**

french horn, low range, medium range, break, transition, embouchure, teaching

# Índice

<b>Capítulo I   Guia da Observação da Prática Musical</b> .....	<b>3</b>
<b>1. Local da Prática Pedagógica: Escola de Música de Perosinho</b> .....	<b>4</b>
1.1. Enquadramento Institucional .....	4
1.2. História da Escola de Música.....	5
1.3. Atividades Musicais que Fazem Parte da Oferta da Escola.....	7
<b>2. Comunidade Educativa</b> .....	<b>9</b>
2.1. Corpo Docente, Discente e Não Docente.....	9
2.2. Organograma Escolar .....	9
<b>3. Organização Curricular</b> .....	<b>10</b>
3.1. Pré-Iniciação Musical .....	10
3.2. Iniciação Musical.....	10
3.3. Curso Básico de Música em Regime Articulado e Supletivo. ....	11
3.4. Curso Secundário de Música e Curso Secundário de Canto .....	15
3.5. Cursos Livres .....	17
<b>4. Projeto Educativo</b> .....	<b>18</b>
<b>Capítulo II   Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	<b>20</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>21</b>
<b>2. Reflexão Pessoal</b> .....	<b>22</b>
<b>3. Prática Educativa</b> .....	<b>23</b>
3.1. Orientação da Prática Educativa .....	23
3.1.1. Professora Orientadora.....	23
3.1.2. Professor Coorientador/Supervisor.....	24
3.1.3. Professor Cooperante .....	29
3.2. Cronogramas da Prática Educativa .....	31
3.3. Apresentação e Descrição dos Alunos .....	34
3.4. Planificação do Repertório .....	36
3.5. Matrizes das Provas.....	38
3.6. Relatórios de Aulas Observadas .....	38
3.7. Planificações de Aulas Lecionadas .....	42
3.8. Planificações de Aulas Supervisionadas .....	49
<b>4. Parecer Professor Cooperante</b> .....	<b>79</b>
<b>5. Parecer Professor Supervisor</b> .....	<b>80</b>
<b>6. Reflexão sobre a Prática Ensino Supervisionada</b> .....	<b>83</b>
<b>Capítulo III   Projeto de Investigação – Registo Grave da Trompa: Como tornar a quebra entre o registo médio e o registo grave menos audível</b> .....	<b>85</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>86</b>

<b>2. Revisão da Literatura.....</b>	<b>87</b>
<b>3. Métodos e Técnicas de Recolha de Informação.....</b>	<b>93</b>
3.1. Cronograma de Atividades .....	93
3.2. Questionários - Trompistas .....	94
3.3. Questionário/Entrevista Professores .....	94
3.4. Análise e Discussão dos Resultados .....	95
3.5. Estudos .....	99
3.5.1. Biografia do Compositor.....	100
3.6. Resultados .....	101
3.6.1. Qualidade Sonora .....	102
3.6.2. Afinação .....	103
3.6.3 Velocidade. ....	104
3.6.4. Dinâmicas.....	105
3.6.5. Articulação.....	106
3.6.6. Audibilidade da Quebra .....	107
<b>4. Conclusão .....</b>	<b>108</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>110</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>111</b>

## Índice Figuras

Figura 1 Organograma da Escola de Música de Perosinho.....	9
Figura 2 Imagem de trompista a executar um dó grave.....	90
Figura 3 Imagem de trompista a executar um dó agudo.....	90

## Índice Tabelas

Tabela 1 – Mapa de atividades da Escola de Música de Perosinho .....	7
Tabela 2 – Matriz Curricular do Curso Básico de Música – Regime Articulado – 2º Ciclo .....	12
Tabela 3 – Matriz Curricular do Curso Básico de Música – Regime Articulado – 3º Ciclo .....	13
Tabela 4 - Matriz Curricular do Curso Básico de Música – Regime Supletivo – 2º Ciclo .....	14
Tabela 5 - Matriz Curricular do Curso Básico de Música – Regime Supletivo – 3º Ciclo .....	15
Tabela 6 - Matriz Curricular do Curso Secundário de Música – Regime Articulado .....	16
Tabela 7 - Matriz Curricular do Curso Secundário de Música – Regime Supletivo .....	17
Tabela 8 – Cronograma da Prática Educativa referente à Aluna B – Ensino Secundário .....	32
Tabela 9 - Cronograma da Prática Educativa referente à Aluna A – Ensino Básico .....	33
Tabela 10 – Cronograma da Prática Educativa referente à disciplina de Classe de Conjunto-Orquestra de Sopros 3º Ciclo.....	33
Tabela 11 – Planificação de Repertório Aluna A – Ensino Básico 1º Grau .....	36
Tabela 12– Planificação de Repertório Aluna B – Ensino Secundário 6º Grau .....	37
Tabela 13 - Planificação de Repertório – Orquestra de Sopros.....	37
Tabela 14 – Matriz da Prova Semestral de 1º Grau .....	38
Tabela 15 – Matriz da Prova Semestral de 6º Grau .....	38
Tabela 16 – Cronograma de Atividades .....	93

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução da Qualidade Sonora.....	102
Gráfico 2 – Evolução da Afinação.....	103
Gráfico 3 – Evolução da Velocidade.....	104
Gráfico 4 – Evolução da Execução de Dinâmicas.....	105
Gráfico 5 – Evolução da Articulação. ....	106
Gráfico 6 – Evolução da Redução da Audibilidade de Quebra.....	107

## **Lista de Abreviaturas**

EMP – Escola de Música de Perosinho

GMMP - Grupo Musical da Mocidade Perosinhense

DREN - Direção Regional de Educação do Norte

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

PAA – Prova de Aptidão Artística

HCA – História e Cultura das Artes

ATC – Análise e Técnicas de Composição

## Introdução

Ao longo do meu percurso musical e artístico, tenho vindo a reparar que o registo grave é por norma, constantemente ignorado pelos alunos/trompistas. Isto deve-se preferencialmente “ao facto de considerar este registo mais aborrecido e por não haver muito material de estudo. Devido ao repertório e métodos que nos são facultados, focamo-nos mais no registo medio/agudo” (Pinheiro, 2016). Assim, o registo grave tende a tornar-se subdesenvolvido. Posto isto, um dos problemas que surge é a existência de uma quebra entre o registo médio e o grave, tornando a prática da trompa heterogénica e desconectada. Este fenómeno acarreta problemas como desequilíbrios na afinação entre o registo medio e o grave, uma mudança drástica em relação ao timbre e sonoridade nos registos, diferenças na articulação, quebras de som e problemas na projeção sonora. Existem algumas referências sobre o tópico, no entanto creio que existe bastante espaço para explorar e contribuir significativamente para a resolução de um problema que a maioria dos trompistas enfrenta. Creio que é importante os trompistas não se formatarem em trompistas graves ou agudos, trabalhando todos os registos por igual, sendo igualmente capazes nos dois sentidos.

Assim sendo, este trabalho está organizado em três capítulos:

O primeiro capítulo é referente ao local da prática educativa, explicitando o enquadramento institucional e histórico, dando a conhecer a comunidade educativa, respetivos planos curriculares e projeto educativo.

O segundo capítulo, denominado de Supervisão de Prática Educativa, engloba todos os aspetos relacionados com o estágio, incluindo uma caracterização dos intervenientes em relação à orientação da prática educativa, os respetivos cronogramas das aulas, uma apresentação e descrição dos alunos participantes e da disciplina de trompa. Contém também, os registos das aulas observadas, lecionadas e supervisionadas, pareceres do Professor Cooperante e Professor Supervisor, terminando com uma reflexão final.

O terceiro capítulo incide no Projeto de Investigação denominado de “Registo Grave da Trompa: Como tornar a quebra entre o registo médio e o registo grave menos audível”, incluindo a respetiva revisão da literatura, explicitação da metodologia e métodos utilizados. Posteriormente são abordadas a análise e discussão dos resultados, terminando com as respetivas conclusões.

## **Capítulo I |**

# **Guia de Observação da Prática Musical**

# 1- Local da prática pedagógica: Escola de Música de Perosinho

## 1.1. Enquadramento institucional

A música é uma prática social comunicativa e expressiva por excelência, uma linguagem que pela sua natureza estética e emocional nos liga de forma única ao mundo e aos outros (Araújo & Veloso, 2016). Genericamente falando, toda a gente ouve música, gosta de música e desenvolve a sua aprendizagem cultural e musical através das instituições locais.

A Escola de Música de Perosinho, situada em Perosinho, concelho de Vila Nova de Gaia, abrange um território de 4,71 km<sup>2</sup> e tem aproximadamente 6359 habitantes<sup>1</sup>. Esta instituição assume uma grande preponderância para a população local, pois sendo das mais antigas da região “(...) tem-se afirmado e confirmado como uma casa de cultura”<sup>2</sup>.

A freguesia onde se situa esta escola é muito rica do ponto de vista associativo já que é sede de vários projetos sediados em associações culturais locais, como por exemplo: a Biblioteca Pública de Perosinho, a Associação Recreativa e Cultural de Serzedo, a Sergaia - Grupo Etnográfico de Serzedo, a Associação Recreativa de Perosinho, o Grupo Danças e Cantares de Serzedo, o Rancho Folclórico de Perosinho, a Associação Ser Jovem, a Associação Recreativa e Cultural de Sirgueiros e o Grupo Musical da Mocidade Perosinhense, que integra a Escola de Música de Perosinho. Estas associações facilitam a dinâmica cultural, educativa e social permitindo o encontro de culturas, a participação ativa dos cidadãos e cidadãs no seu tempo livre, mas também a formação e oportunidade de emprego. Convém salientar que a importância de partilha do espaço permite colaboração, sociabilidade e solidariedade, o que proporciona uma aprendizagem de nível formal e não formal mais completo e abrangente.

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://serzedoperosinho.pt> (consultado no dia 5 de janeiro de 2022)

<sup>2</sup> Fonte: [http:// https://emperosinho.pt/gmmp](http://https://emperosinho.pt/gmmp) (consultado no dia 7 de fevereiro de 2022).

## 1.2. História da escola de música<sup>3</sup>

O início da história da Escola de Música de Perosinho (EMP) remonta ao ano de 1925, ano de fundação do Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP). Já nesta altura, este grupo amador tinha uma oferta ao nível do ensino da música. O ex-libris da instituição era a Tuna e o seu maestro era o responsável pelo ensino de quase todos os instrumentos.

A valorização do ensino da música, com mais oferta formativa e mais investimento no ensino profissionalizante da música fez com que as tunas começassem a desaparecer. Posto isto, uma nova direção, consciente desta problemática, decide integrar no seu corpo docente, professores com formação musical e pedagógica, substituindo o antigo sistema de forma gradativa.

Assim, após uma reformulação do projeto, as direções pedagógica e administrativa conseguiram uma Autorização Provisória de Funcionamento e Paralelismo Pedagógico da Escola de Música de Perosinho (EMP). A instituição também passou a ter novas instalações, financiadas pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

Em outubro de 2000, a Direção Regional de Educação do Norte (DREN) permitiu uma Autorização de Funcionamento e Paralelismo Pedagógico aos cursos básicos ministrados: Flauta Transversal; Clarinete; Trompete; Piano; Viola Dedilhada; Violino; Viola e Violoncelo, segundo a portaria 833/2000, de 22 de setembro.

Após a reforma do ensino artístico em Portugal, aumentou o número de alunos na EMP, chegando a ultrapassar os trezentos alunos/as. Este aumento exponencial gerou algumas adversidades, começando pela dimensão insatisfatória das instalações, mas também pela mudança radical da comunidade escolar e da estrutura de funcionamento dos cursos de música, nomeadamente com a integração de aulas de música nas escolas do ensino regular.

Com todas estas alterações, foi necessária uma reorganização do funcionamento da escola tendo passado a haver uma direção artística. Assim, foi possível dar seguimento ao projeto que evoluiu de forma sustentável que ajudou à entrada de novos membros que

---

<sup>3</sup> EMP. Site oficial da Escola de Música de Perosinho. Retirado de <https://emperosinho.pt/emp> (consultado no dia 1 de fevereiro de 2022).

passaram a assumir cargos de destaque, promovendo assim a participação de outros e outras.

A Escola de Música de Perosinho, converteu-se numa escola da rede de Ensino Particular e Cooperativo constituindo um contrato de patrocínio com a Direção Regional de Educação do Norte, Ministério da Educação, com a Autorização Definitiva de Funcionamento nº173, de 16 de novembro de 2006 e Autonomia Pedagógica (D. L. n.º 152/2013)<sup>4</sup>.

No que respeita ao espaço físico, o edifício da EMP possui:

- Cinco salas para aulas coletivas;
- Uma sala de percussão;
- Sete salas de aulas individuais;
- Auditório Escola de Música de Perosinho;
- Auditório Grupo Musical Mocidade Perosinhense;
- Dois camarins e gabinete da Direção Pedagógica.
- Secretaria, bar, cinco casas de banho femininas e masculinas; duas casas de banho adaptadas para deficientes motores.

---

<sup>4</sup> Faria, M. (2018, 11 23). *Procedimento adicional de concurso contrato patrocínio 2018/2024*. Retirado de [https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2018/11/Lista\\_Definitiva-Adicional\\_CP\\_Musica\\_2018\\_2024.pdf](https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2018/11/Lista_Definitiva-Adicional_CP_Musica_2018_2024.pdf) (consultado no dia 29 de dezembro de 2020).

### 1.3. Atividades Musicais que Fazem Parte da Oferta da Escola

Planificação de Atividades da Escola de Música de Perosinho 2021/2022	
Data	Atividade
<b>1º Trimestre</b>	
02/10/2021	Concerto "Luz" - Cantata memória, K. Jenkins - Igreja Matriz de Espinho
05/10/2021	Concerto em Família - Cantata memória, K. Jenkins - Auditório Municipal de Gaia
09/10/2021	Percurso Culturais - "A Bela e o Monstro" - Teatro Jangada; Orquestra Filarmonia das Beiras
20/11/2021	11h - Participação no Capítulo da confraria Queirosiana, Solar dos Condes de Resende, Canelas
22/11/2021	Concerto de Santa Cecília - entrega de diplomas, EMP
28/11/2021	1h - Concerto em família - Libertango
07/12/2021	18h30 - Audição de classe - Trompa e Tuba - Prof Filipe Bernardo e Nelson Carvalho
14/12/2021	A CONCERTO DE NATAL - EUROPARQUE
17/12/2021	11h - GMMP - Audição de Classe de conjunto - Orquestras Per Tutti 3º ciclo C e D
20/12/2021	15h - Recital de Piano - Alessandro Perra e Carla Quelhas
<b>2º Trimestre</b>	
10/01/2022	09h00/12h00 - Formação - Práticas de Avaliação Formativa
15/01/2022	Visita de estudo HCA e ATC - Órgão de Cedofeita e Mosteiro de Tibães
16/01/2022	17h - Concerto em família
17/01/2022	21h00/23h00 - Formação - Práticas de Avaliação Formativa
28/01/2022	Formação - Aprender com música moderna: um recurso para a sala de aula
29/01/2022	Formação - Aprender com música moderna: um recurso para a sala de aula
07/02/2022	09h00/12h00 - Formação - Práticas de Avaliação Formativa
26/02/2022	18h - 1ª apresentação da PAA
27/02/2022	8h - Percursos Culturais - Casa da Música - Concerto de Carnaval

07/03/2022	09h00/12h00 - Formação - Práticas de Avaliação Formativa
21/03/2022	10h00/12h00 - Formação - Práticas de Avaliação Formativa
22/03/2022	18h30 - Audição de Classe
28/03/2022	09h45/12h30 - Reunião de Avaliação - 2º e 3º ciclo - 2º trimestre
30/03/2022	19h30 - Fim de tarde com música
01/04/2022	19h30 - Fim de tarde com música
02/04/2022	14h30 - Provas de Acesso a novos alunos
08/04/2022	11h - Audição das orquestras Per Tutti 3º ciclo C (Cordas) e D (Sopros
09/04/2022	14h30 - Provas de Acesso a novos alunos
<b>3º Trimestre</b>	
07/05/2022	21.30h - Per Rock - Café-concerto
24/05/2022	9h30 - Fim de tarde com música
26/05/2022	19h30 - Fim de tarde com música
28/05/2022	18h - 2ª apresentação da PAA

Tabela 1- Mapa de atividades da Escola de Música de Perosinho

## 2 - Comunidade educativa

### 2.1. Corpo docente, discente e não docente

Atualmente estão inscritos 396 alunos distribuídos por 17 escolas que possuem protocolo com a EMP, matriculados pelos vários regimes de ensino. No que diz respeito ao corpo docente, no presente ano letivo (2021/2022), existem 30 professores. Em relação ao corpo não docente, existem 7 funcionários/as.

### 2.2. Organograma Escolar

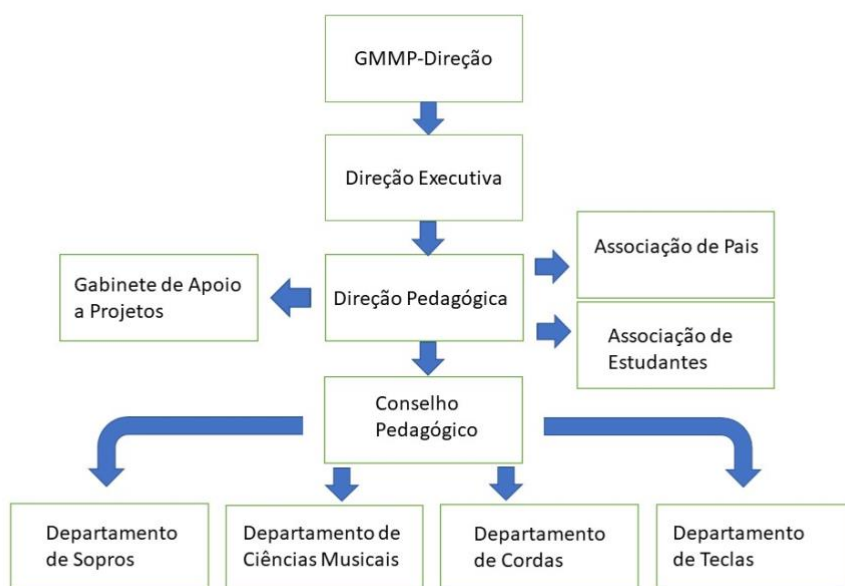


Figura 1- Organograma da Escola de Música de Perosinho

Conforme o organograma indica, a Escola de Música de Perosinho é administrada pelo Grupo Musical Mocidade Perosinhense, que tem a função de nomear a Direção Executiva. Este órgão está denominado para tratar de questões administrativas e financeiras, sendo constituído por Presidente, Tesoureiro e Secretário. Possui também o encargo de designar a Direção Pedagógica, que tem o dever de cuidar de todas as questões

educativas e artísticas, como também de representar a escola perante a comunidade educativa e entidades externas.

O Conselho Pedagógico é liderado pelo Diretor Pedagógico, que tem a função de gerenciar e coordenar todo o plano educativo. Este órgão é constituído por membros da Direção Pedagógica e um representante de cada departamento.

Uma boa conexão entre todos os participantes deste organograma é fulcral para um bom funcionamento da escola de música.

### **3 - Organização Curricular<sup>5</sup> (decreto-lei nº344/90, de 2 de novembro)**

De acordo com informação que obtive no site da Escola de Música de Perosinho onde inclui a sua oferta formativa, esta contempla os cursos de Pré-Iniciação Musical, Iniciação Musical, Curso Básico de Música, Curso Secundário de Música e o Curso Livre.

#### **3.1 Pré-Iniciação Musical**

Programa direcionado para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, com o objetivo de iniciar o contacto com a audição, canto em grupo, introduzindo a aprendizagem de um instrumento musical.

#### **3.2 Iniciação Musical**

A iniciação musical não tem nenhuma durabilidade pré-definida, tendo, no máximo, a durabilidade de 4 anos letivos. Este curso, termina após a conclusão do 1º Ciclo do Ensino Básico. Abrange as disciplinas de Iniciação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto.

---

<sup>5</sup>EMP. Site oficial da Escola de Música de Perosinho.

Retirado de <http://emperosinho.net/cursos/> (consultado no dia 29 de Dezembro de 2020).

Legislação: Ministério da Educação. (2018.8 3). Portaria n.º 223-A/2018. Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I de 201808-03. Ministério da Educação. (1990. 11 2). Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de Novembro. Diário da República n.º 253/1990, Série I de 1990-11-02.

### **3.3 Curso Básico de Música em Regime Articulado e Supletivo<sup>6</sup>**

O curso referido possui a duração de cinco anos letivos sendo compreendido do 1º ao 5º grau. O seu propósito é a explanação de conteúdos e aptidões elementares ao nível do Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto. Quando finalizado, com sucesso, os discentes são certificados com o nível 2 de qualificação profissional.

O Curso Básico de Música contempla duas vertentes frequentativas:

#### Regime Articulado<sup>7</sup>:

Como o próprio nome indica este regime prevê articulação entre as disciplinas das Escolas do Ensino Artístico Especializado Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto com as disciplinas do ensino regular das Escolas Básicas.

#### Condições de admissão para o Ensino Articulado:

- São elegíveis alunos que principiam o quinto ano de escolaridade. No entanto, podem ser aceites alunos dos restantes anos escolares do ensino básico, porém a diferença entre o ensino básico e o ensino artístico, não pode ser superior a um ano, sendo o aluno proposto a um plano de recuperação e posteriormente, a uma prova de acumulação, sintonizando assim os dois tipos de ensino.
- Para esta modalidade, os candidatos são submetidos a uma prova de seleção e subsequente entrevista, acompanhada pelos encarregados de educação.

---

<sup>6</sup>Ministério da Educação. (2018.8 3). Portaria n.º 223-A/2018. Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I de 201808-03.

<sup>7</sup>Ministério da Educação e Ciência. (2012.7 30). Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho. Diário da República n.º 146/2012, Série I de 2012-07-30. Presidência do Conselho de Ministros - Secretaria-Geral. (2012.9 28). Declaração de Retificação n.º 55/2012 de 28 de setembro. Diário da República n.º 189/2012, Série I de 2012-09-28

<b>Plano de estudos do Curso Básico de Música – Regime Articulado – 2º ciclo</b>			
<b>Áreas disciplinares</b>	<b>Ano/carga horária semanal (x45min)</b>		
	<b>5º Ano</b>	<b>6ºAno</b>	<b>Total Ciclo</b>
<b>Língua e estudos sociais:</b> Português Inglês História e Geografia de Portugal	12	12	24
<b>Matemática e ciências:</b> Matemática Ciências Naturais	9	9	18
Educação Visual	2	2	4
Educação Física	3	3	6
Educação moral e religiosa (facultativa)	(1)	(1)	(2)
(Oferta facultativa pela área vocacional)	(1)	(1)	(2)
<b>Total</b>	<b>26 (28)</b>	<b>26 (28)</b>	<b>52 (56)</b>
<b>Disciplinas de formação vocacional</b>	<b>Ano/carga horária semanal (x45min)</b>		
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Instrumento	2	2	4
Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)	4 (6)
<b>Total*</b>	<b>6 (8)</b>	<b>6 (8)</b>	<b>12 (16)</b>

Tabela 2 – Matriz Curricular do Curso Básico de Música - Regime Articulado - 2º ciclo

<b>Plano de estudos do Curso Básico de Música – Regime Articulado – 3º ciclo</b>				
<b>Áreas disciplinares</b>	<b>Ano/carga horária semanal (x45min)</b>			
	<b>7º ano</b>	<b>8º ano</b>	<b>9º ano</b>	<b>Total ciclo</b>
Português	5	5	5	15
<b>Línguas estrangeiras:</b> Inglês Língua estrangeira II	5	5	5	15
Matemática	5	5	5	15
<b>Ciências físicas e naturais:</b> Ciências Naturais Físico-química	5	5	5	15
<b>Expressões:</b> Educação Visual Educação Física	3	3	3	9
Educação moral e religiosa (facultativa)	(1)	(1)	(1)	(3)
Oferta facultativa pela área vocacional	(1)	(1)	(1)	(3)
<b>Total</b>	<b>28 (32)</b>	<b>28 (32)</b>	<b>28 (32)</b>	<b>84 (96)</b>
<b>Disciplinas de formação vocacional</b>	<b>Ano/carga horária semanal (x45min)</b>			
	<b>7º ano</b>	<b>8º ano</b>	<b>9º ano</b>	<b>Total ciclo</b>
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Instrumento	2	2	2	6
Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>21</b>

Tabela 3 – Matriz Curricular do Curso Básico de Música - Regime Articulado - 3º ciclo

### Regime Supletivo<sup>8</sup>:

Nesta variante de ensino, não acontece nenhuma relação entre o Ensino Especializado da Música e o Ensino Regular.

### Condições de admissão para o Regime Supletivo:

- São considerados os alunos frequentem o Ensino Básico, sendo permitido um desfasamento máximo de dois anos, entre o ano de escolaridade que frequentam no Ensino Genérico e o Grau do Ensino Especializado.
- Os candidatos são sujeitos a uma prova de seleção e respetiva entrevista com os encarregados de educação

<b>Plano de estudos do Curso Básico de Música – Regime Supletivo – 2º ciclo</b>			
<b>Disciplinas de formação vocacional</b>	<b>Ano/carga horária semanal (x45min)</b>		
	<b>5º Ano</b>	<b>6ºAno</b>	<b>Total Ciclo</b>
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	4 (6)
Instrumento	2	2	4
Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)	4 (6)
<b>Total</b>	<b>6 (8)</b>	<b>6 (8)</b>	<b>12 (16)</b>

Tabela 4 – Matriz Curricular do Curso Básico de Música - Regime Supletivo- 2º ciclo

---

<sup>8</sup>Ministério da Educação e Ciência. (2012.8 13). Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto. Diário da República n.º 156/2012, 1º

Suplemento, Série I de 2012-08-13. Presidência do Conselho de Ministros - Secretaria-Geral. (2012.10 12).

Declaração de Retificação n.º 58/2012. Diário da República n.º 198/2012, Série I de 2012-10-12. Ministério da Educação e Ciência. (2012.12 20). Portaria n.º 419-B/2012. Diário da República n.º 246/2012, 1º Suplemento, Série I de 2012-12-20.

<b>Plano de estudos do Curso Básico de Música – Regime Supletivo – 3º ciclo</b>				
<b>Disciplinas de formação vocacional</b>	<b>Ano/carga horária semanal (x45min)</b>			
	<b>7º ano</b>	<b>8º ano</b>	<b>9º ano</b>	<b>Total ciclo</b>
Formação Musical	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
Instrumento	2	2	2	6
Classe de Conjunto	2 (3)	2 (3)	2 (3)	6 (9)
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>21</b>

Tabela 5 – Matriz Curricular do Curso Básico de Música - Regime Supletivo - 3 ciclo

### **3.4. Curso Secundário de Música e Curso Secundário de Canto<sup>9</sup>**

O Curso Secundário de Música constitui uma duração de três anos letivos. Incorpora no seu currículo, as unidades curriculares de Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto, Análise e Técnicas de Composição e História da Cultura e das Artes. Fornece também as disciplinas de opção: Acústica, Acompanhamento e Improvisação, Instrumento de Tecla e Tecnologias da Música. Alcançado com aproveitamento, os alunos são concedidos com a habilitação do nível 3 de qualificação profissional.

À semelhança do Ensino Articulado, o Curso Secundário de Música possui dois regimes:

- Articulado: pressupõe-se um vínculo entre as Escolas de Ensino Artístico Especializado e as Escolas Secundárias, conjugando as unidades curriculares do Ensino Especializado da Música com as do Ensino Comum.

<sup>9</sup>Ministério da Educação e Ciência. (2012.12 20). Portaria n.º 419-B/2012. Diário da República n.º 246/2012, 1º Suplemento, Série I de 2012-12-20. Presidência do Conselho de Ministros - Secretaria-Geral. (2012.10 12). Declaração de Retificação n.º 58/2012. Diário da República n.º 198/2012, Série I de 2012-10-12. Ministério da Educação e Ciência. (2012.8 13). Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto. Diário da República n.º 156/2012, 1º Suplemento, Série I de 2012-08-13

<b>Plano de estudos do Curso Secundário de Música – Articulado</b>			
<b>Gerais</b>	<b>Ano/Carga horária semanal (x45min)</b>		
	<b>10º ano</b>	<b>11º ano</b>	<b>12º ano</b>
Português	4	4	5
Língua estrangeira I, II ou III	4	4	-
Filosofia	4	4	-
Educação Física	4	4	4
<b>Científicas</b>	<b>Ano/Carga horária semanal (x45min)</b>		
	<b>10º ano</b>	<b>11º ano</b>	<b>12º ano</b>
História da cultura e das Artes	3	3	3
Formação Musical	2	2	2
Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
Oferta Complementar	(2)	(2)	(2)
<b>Subtotal</b>	8 (10)	8 (10)	8 (10)
<b>Técnica-Artística</b>	<b>Ano/Carga horária semanal (x45min)</b>		
	<b>10º ano</b>	<b>11º ano</b>	<b>12º ano</b>
Instrumento/Educação Vocal/Composição	2	2	2
Classes de Conjunto	3	3	3
Disciplinas de Opção: • Baixo contínuo • Acompanhamento e improvisação • Instrumento de tecla	-	1 (2)	1 (2)
Oferta Complementar	(2)	(2)	(4)
<b>Subtotal</b>	5 (7)	6 (8)	6 (8)
Educação moral e religiosa	(2)	(2)	(2)
(*)	2	2	2
<b>TOTAL</b>	29/33 (31/35)	30/34 (32/36)	23/27 (25/29)

Tabela 6 – Matriz Curricular do Curso Secundário de Música - Regime Articulado

- Supletivo: não acontece qualquer encadeamento entre o Curso de Música e o Ensino Regular.

<b>Plano de estudos do Curso Secundário de Música-Supletivo</b>			
<b>Técnica-Artística</b>	<b>Ano/Carga horária semanal (x45min)</b>		
	<b>10º ano</b>	<b>11º ano</b>	<b>12º ano</b>
Instrumento/Educação Vocal/Composição	2	2	2
Classes de Conjunto	3	3	3
Disciplinas de Opção: • Baixo contínuo • Acompanhamento e improvisação • Instrumento de tecla	-	1 (2)	1 (2)
Oferta Complementar	(2)	(2)	(2)
<b>Subtotal</b>	5 (7)	6 (8)	6 (8)
Educação moral e religiosa	(2)	(2)	(2)
(*)	2	2	2
<b>TOTAL</b>	29/33 (31/35)	30/34 (32/36)	23/27 (25/29)

Tabela 7 – Matriz Curricular do Curso Secundário- Regime Supletivo

#### São elegíveis:

- Alunos que tenham sido aprovados na prova de acesso a este curso;
- Tenham concluído com aproveitamento um Curso Básico de Música, mesmo em regime supletivo, desde que tenham concluído com aproveitamento as disciplinas deste regime.

### **3.5 Cursos Livres**

Esta modalidade está disponível em todos os registos etários, no entanto não se traduz em um curso oficial.

Os Cursos Livres de Música oferecem um ensino artístico para todas as idades, porém, sem os parâmetros de um curso oficial. Os discentes são livres de escolher as disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto.

Não é exigida a frequência de uma estrutura curricular pré-definida, dando liberdade de escolha nas disciplinas que podendo escolher as disciplinas que tencionam trabalhar, em acordo com as suas metas.

#### **4 - Projeto Educativo**

O projeto educativo da EMP é um projeto que enaltece a independência, bem como a sua identidade enquanto escola. A nível geral, este documento compõe uma orientação estratégica dos destinos da escola, coincidindo com a vertente histórica da associação onde se insere, o Grupo Musical da Mocidade Perosinhense. Constitui também um documento basilar, assente nas reuniões entre os docentes onde eram realizadas avaliações e reestruturações do PE dos últimos cinco anos. Este documento inclui também uma análise SWOT (Strengths Weaknesses Opportunities Threats), contemplando um estudo sobre a diversidade populacional dos estudantes, as relações com as escolas do ensino regular, a relação entre os variados membros da comunidade educativa, as atividades desenvolvidas na escola e os planos curriculares. Esta análise serve, não só como uma observação sobre a situação atual da escola, mas também de pontos a melhorar no futuro.

O projeto educativo rege-se pelos seguintes objetivos:

- Formação pessoal e social;
- Formação musical;
- Formação técnica;
- Formação artística;
- Inclusão social;
- Competências de organização e métodos de trabalho;
- Trabalho em equipa;
- Trabalho de projeto;
- Produção artística;
- Escola internacional que promova o conhecimento e a aceitação da diferença;
- Ensino integrado;
- Novas valências pedagógicas;
- Autonomia pedagógica;

-Criação de projeto único e singular.

A nível pedagógico, o projeto educativo realça que, independentemente de ser uma escola de ensino especializado artístico é direcionado para todos/as aqueles/as que querem expandir o seu conhecimento na área da música, sem ter a obrigatoriedade de seguir uma formação superior neste campo.

O grande objetivo da EMP é a ligação entre a formação musical/artística dos seus alunos, com a formação genérica. Assim, desenvolvem-se aptidões importantes e são desenvolvidas valências como a criatividade, concentração, raciocínio, motivação e espírito crítico.

## **Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada**

## 1. Introdução

Por Prática Educativa entendemos “um conjunto das ações socialmente planeadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem” (Eliana Marques, 2016 , p. 2).

Assim sendo, a Prática de Ensino Supervisionada é uma unidade curricular do Mestrado em Ensino da Música, que tem por objetivo refletir “(...) a mobilização de saberes adquiridos nas diversas UC do curso, com vista à aquisição de competências científicas e pedagógicas, que permitam uma intervenção eficaz na área específica de cada especialização...” (Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada, 2019) dando a oportunidade aos alunos de se aproximarem da realidade educativa. Para supervisionar a prática pedagógica, os estudantes contam com o apoio de um professor cooperante na instituição que nos recebe, sendo importantíssima a sua colaboração, relativamente aos métodos de ensino e de aprendizagem, mas também no planeamento e desenvolvimento de uma relação pedagógica que permita estar atento a novas formas de ensinar, a novas ferramentas e recursos didáticos, de acordo com os interesses e culturas dos alunos/as.

Posto isto, numa primeira parte é mencionado um cronograma das aulas lecionadas, supervisionadas e observadas, como também uma biografia do professor cooperante e do professor supervisor. Posteriormente, é realizada uma breve descrição dos alunos/as com quem interagimos na Prática de Ensino Supervisionada.

Na segunda parte, são explicitadas as planificações do repertório dos alunos, as matrizes da disciplina de trompa, as planificações das aulas lecionadas e supervisionadas e os relatórios das aulas lecionadas. Posteriormente será retratada uma análise dos alunos após a Prática de Ensino.

Por fim, na terceira parte estarão descritos os pareceres dos professores e respetivas conclusões e reflexões.

## 2. Reflexão Pessoal

Os professores são fundamentais para o ensino da música. A orientação e acompanhamento a partir do seu conhecimento técnico-científico, mas também, pedagógico e musical é crucial para a aquisição de competências dos estudantes/músicos.

É importante que o/a professor/a seja o orientador dentro da sala de aula, criando sempre uma dinâmica interessante e ativa para os alunos, para assim irem construindo o seu próprio conhecimento. É perante situações como estas que as reflexões se tornam fundamentais na educação, de maneira que, um professor que pense e reflita constantemente sobre a sua prática e que reconheça e melhore as suas dificuldades, será certamente um docente muito mais capaz.

Outra questão a realçar nesta reflexão pessoal é a educação atual e a sua relação com a criatividade. Os professores/as, enquanto responsáveis pela formação dos alunos/as, devem criar condições para ajudar à exploração, criação e construção de conhecimento, como propõe Robinson (2007), quando refere que as instituições escolares e assim os diferentes agentes educativos devem ajudar e pensar e não o que pensar. Esta frase vai de encontro ao panorama atual do ensino. Transmitem-nos a informação, decoramos, realizamos a prova e passado uns dias já não nos lembramos de nada. Penso que cada vez mais, num mundo tão evoluído e diverso, a criatividade e a diversidade é valorizada, mas nas escolas, isso não acontece.

O que nos leva refletir que muitas vezes ouvimos os adultos a desconsiderar os sonhos dos mais novos: “Queres ser músico? Isso não dá dinheiro”, “Ator? Ninguém vive só disso.” É normal os adultos quererem sempre o melhor para as crianças, mas será que nos cabe a nós decidir o que será melhor para elas?

### **3. Prática Educativa**

#### **3.1 Orientação da Prática Educativa**

A orientação da Prática Educativa e do Relatório de Estágio estiveram a cargo dos docentes Bohdan Sebestik (professor na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e músico na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música), Filipe Bernardo (professor na Escola de Música de Perosinho, Conservatório Regional de Música de Gaia e Academia de Música da Feira) e da professora Maria José Araújo (docente na Escola Superior de Educação).

##### **3.1.1 Professora Orientadora**

Maria José F. B. Araújo é doutorada em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Professora na Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE-PP). Investigadora integrada do Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical CIPEM INET-md grupo 'Educação e Música na Comunidade'. Consultora TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), membro do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas do Viso, Porto, em representação da ESE-PP.

O seu trabalho de investigação centra-se nas temáticas do tempo livre e lazer especialmente no que respeita à infância e ao brincar, educação e expressão artística. Cooperar regularmente com Associações de Pais de Escolas do Ensino Básico, assim como em redes europeias de investigação e cooperação como é o caso de "Playable Cities" e "In2play".

É autora dos livros: Estudar, Investigar e Intervir. Porto: ESE-IPP (2016); Crianças Ocupadas. Lisboa: Prime Books (2009); O Quê... Os Adultos não sabem? (em co-autoria com Catarina Mendes) Lisboa: Prime Books (2010); Expressões, Espaços e Tempos de Criatividade (em co-autoria com Natércia A. Pacheco). Porto: Livpsic/CIIE (2010).

As suas publicações mais recentes em revistas internacionais incluem: "Music and drama in primary schools in the Madeira Island – narratives of ownership and leadership" (em co-autoria com Graça Mota), Music Education Research, Vol. 15, (3), pp. 275-289 (2013); "Activités de Temps Livres dans les Institutions de Soutien à L'Enfance. Un étude au Portugal". Revue "Les Dossiers des sciences de l'éducation" Presses Universitaires du Mirail,

Toulouse, France, vol. 28, pp 27-42, (2012). "Music and Drama Beyond School. The case of Madeira Island". In B. Boufoy-Bastick Cultures of Teacher Education: Comparative International Issues of Curriculum, Pedagogy and Attainment (em co-autoria com Natércia Pacheco e Nuna Tormenta). Strasbourg: Analytrics, pp. 385-406, (2012). "Música como Prática Social: Uma reflexão crítica sobre a atividade de educação musical no 1.º ciclo do Ensino Básico no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular" (em co-autoria com Ana Luísa Veloso), Revista Portuguesa de Educação Artística, vol. 6, (1), pp. 65-78 (2016).<sup>10</sup>

(19/04/2022)

### **3.1.2 Professor Coorientador/Supervisor**

Bohdan Sebestik nasceu na Checoslováquia, na cidade de Kromeriz. Iniciou o estudo da música pelo piano, ao qual se dedicou durante sete anos, seguindo-se depois o estudo de Trompete durante três anos. Em 1972 ingressou na Escola Secundária de Música de Kromeriz (Conservatório) onde estudou Trompa, Percussão e Piano, assim como Direção de Orquestra, durante dois anos. Terminou o curso no Conservatório em 1978.

Em 1976 representou a Checoslováquia como 1ª Trompa na Orquestra do Conservatório de Kromeriz, no Concurso mundial de Orquestras organizado por Herbert von Karajan no Berlin ocidental onde esta orquestra ganhou 3º lugar. Com outros dois músicos da orquestra foi convidado visitar ministro da cultura da Checoslováquia como representantes da orquestra.

Durante três anos no Conservatório liderou quarteto de Trompas e tocou no Quinteto clássico da escola. No Concerto final do estudo no Conservatório tocou Concerto Nº 1 de R. Strauss com orquestra da escola. Na sequência dos excelentes resultados no instrumento da percussão foi convidado tomar posto do timpanista na Orquestra Filarmónica de Olomouc. Durante anos 1977 e 1978 ensinou tempo parcial nas escolas básicas de Bystrice P. Hostýnem e Zdounky. De 1978 a 1982 frequentou a Academia Janacek de Música (Escola Superior) de Brno, onde estudou Trompa com graduação MgA Mestrado com professor Frantisek Solc. Participou em vários concursos nacionais como Competição nacional de Kraslice, Competição nacional de Quartetos de Trompa em Kraslice, competição da JAMU Brno onde ganhou 1º lugar, e internacionais na República Democrática Alemã em

---

<sup>10</sup> Fonte CVVitaet/ORCID

Markneukirchen, e na Checoslováquia em Praga (Prager's Spring). Em 1980 ganhou concurso para reforços para Philharmony of Brno onde tocou 3º Trompa durante 2 anos.

Durante anos 1978 e 1982 Tocou no Quinteto clássico, Quarteto das Trompas e Quinteto de Metais. Durante este período tocou muitos concertos e recitais com piano. Ganhou concursos para 1º Trompa Orquestra Filarmónica de Hradec Králové, Orquestra Filarmónica de Gottwaldov (Zlin), Philharmony of Bratislava, Orquestra Filarmónica de Ópera de Brno, Orquestra Filarmónica das Forças Armadas de Praga. No serviço militar passou como Trompista na Orquestra das Forças Armadas em Praga durante 1982-1983. A partir de 1983 durante quatro anos fez parte da Orquestra da Ópera de Brno, como 3º e 1º Trompa, passando em seguida para 1º Trompa da Philharmony Orchestra of Brno.

Durante este período na Opera e Orquestra Sinfónica tocou com maestros como Václav Neumann, Jirí Belohlávek, Caetano Delogu, Genaddy Rozhdestvensky, Jirí Pinkas, Petr Vronský etc. Com cantores e solistas instrumentistas mundiais. Durante período na Ópera tocou repertório de cca 60 Óperas e Bailados dos compositores mundiais e checos como G.Puchini, G.Verdi, W.A.Mozart, P.I.Tchaikovski, L.Janáček, B.Martinu, A.Dvorák, B.Smetana etc.

De Maio de 1988 a Agosto 1989 ganhou concurso internacional e tocou na Orquestra "Nova Filarmonia Portuguesa" em Lisboa, como 2º e 1º Trompa. Neste período, tocou no quinteto de metais em Lisboa. Com Nova Filarmonia Portuguesa tocou vários concertos solo Trompa W.A. Mozart: Concerto Mib Nº 2 para Trompa e orquestra. De 1989 a 1992 ganhou concurso internacional e trabalhou na "Régie Cooperativa Sinfonia" do Porto como 1ª. Trompa, e em 1994 ingressa na "Orquestra Clássica do Porto" agora "Orquestra Nacional do Porto" da Casa da Música (ONP) como 1º. Trompa, onde ainda permanece, desde 2003 na função de solista A.

No ano 1991 tocou 6 concertos solo com orquestra W. A. Mozart: Concerto Nº 3 Mib para Trompa e orquestra. Durante ano 1990 tocou com J. L. Konig Concertino de L. Janáček para Piano, Trompa, 2 Violinos, Viola, Clarinete e Fagote.

Durante estes anos em Portugal trabalhou com maestros como J. L. Koenig, V. Fedoseyev, J.Krenz, Neville Marriner, M. Tang, M. Tardue, M. Zilm, V. Petrenko, A. Casuto e muitos outros portugueses e estrangeiros. Acompanhou cantores como L.Pavaroti, J.

Carreras, M. Caballé, T. Bergansa, instrumentistas como violoncelista M. Rostropovich, H. Schiff, M. Maisky, (fagotista S. Azolini ainda na República Checa) trombonista C. Lindberg, violinista V. Hudecek, G. Ribeiro, pianista M. J. Pires e muitos outros portugueses e estrangeiros. Neste tempo tocou repertório das obras de orquestra clássica como obras de W. A. Mozart, L. V. Beethoven, J. Brahms, F. M. Bartholdi, J. S. Bach, J. Haydn e outros. De repertório de grandes orquestras sinfónicas tocou obras de G. Verdi, G. Pucini, G. Mahler, R. Wagner, R. Strauss, J. Sibelius, A. Dvorák, P. I. Tchaikovski, A. Schoenberg, F. Schubert, R. Schumann, F. Chopin, C. Frank, A. Bruckner e muitos outros compositores.

Em Abril 1998 tocou Concerto em Fá maior para duas Trompas, de A. Vivaldi, tocado com Abel Pereira, com a Orquestra Nacional do Porto, (com trompas naturais).

Em Maio 1998 tocou G. Ligeti: Trio para violino, trompa e piano, (estreia em Portugal) e L. V. Beethoven: Sonata opus 17 para trompa e piano (com trompa natural).

No ano 2008 tocou no concerto dos metais da Casa da Música com direção do professor de trombone e solista Christian Lindberg.

Durante período da sua atividade artística em orquestras em Portugal desde 1988 até 2010 tocou 22 temporadas com cerca de 1900 concertos.

De 1992 a 1994 trabalhou como professor de Trompa na ARTAVE (Escola Profissional Artística do Vale do Ave) e na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo onde também dirigiu várias orquestras e grupos de Música de Câmara.

De 1995 a 1998 trabalhou como professor de Trompa na Escola Profissional de Música do Porto.

Desde 1995 é professor de Trompa e AIKIDO na ESMAE, onde também dirigiu vários grupos de Música de Câmara.

Com seu ensino nas escolas profissionais de música e ESMAE deu início ao crescimento de trompistas em Portugal.

Foi convidado a lecionar Trompa na “Hornclass” 1997, 1998, 2002, 2007 e 2012 (Curso Internacional de Interpretação) em Praga (antigamente em Nové Strasecí), República Checa

onde deu aulas com professores como H. Baumann, Z. Tylsar, F. R. Wekre, B. Tylsar, P. Damm, F. Orval, A. Friedrich, S. Zemleni e outros.

Em Agosto 2019 foi convidado dar aulas de Trompa na Academia de Música de Verão em Kromeriz com Radek Baborák e tocou no concerto inicial no Ensemble Baborák.

Anualmente, organiza e leciona juntamente com professores convidados Seminários de Trompa, na ESMAE como prof. J. Petras (República Checa), B. Schneider (Suíça), J. Bonet (Espanha), A. Friedrich (Hungria), F. R. Wekre (Noruega), David Johnson (Suíça), Jef Nelsen (Canadá), Jasper de Waal (Holanda), Arkadi Schilkloper (Rússia), Rodolfo Epelde (Espanha), Thomas Hauschild.

Em 2001 e 2003 dirigiu Masterclass de Trompa, nas Escolas Profissionais de Música de Mirandela e em 2001 em Viana do Castelo e Espinho. Em Junho 2002 dirigiu seminário de trompa em Vigo. Em 2003 e 2012 foi convidado a lecionar Trompa na “Masterclass” na Nagoya University of Arts no Japão. Em Outubro 2007 lecionou Trompa no 1º Congresso Nacional de Trompa na Casa da Música no Porto com participação de 92 alunos. Em 2009 foi convidado pela prof. Froydis Ree Wekre para dar aulas de Trompa no programa Erasmus em Oslo (Noruega). Em 2016 e 2019 visitou como professor Escola Superior de Música de Leipzig no programa Erasmus a convite de prof Thomas Hauschild.

Durante o ano de 2000 estudou direção da orquestra em Brno 2002 com professor de JAMU e maestro chefe da Ópera de Brno (República Checa) Jan Zbavitel. Em Agosto 2002 participou no Masterclass de direção da orquestra com Maestros prof. Tsung Yeh, K. Travor, J. Schaepli em Kromeriz (Rep.Checa).

Desde 1999 coopera com fabricante das Trompas Musik Alexander (Alemanha) e Jiracek and Sohn (República Checa) para comprar os instrumentos para seus alunos e beneficiar da aprendizagem de manutenção de Trompa. Assim, organiza regularmente os seminários de manutenção de Trompa na ESMAE.

Desde 1992 é membro de IHS (International Horn Society com sede no USA) e recebe regularmente revista do IHS Horn Call. Neste IHS foi representante de Portugal e várias vezes foram publicados artigos dele sobre atividade de Trompistas em Portugal na revista do IHS Horn Call.

Gravou 3 CDs com Orquestra Nacional do Porto. Os concertos da ONP mais importantes foram e são diretamente transmitidos ou gravadas por RDP ou RDP. Pessoalmente teve duas vezes entrevista na RDP. O concerto a solo com orquestra Regie Cooperativa, em Lisboa (Ruínas do Carmo), foi transmitido diretamente por RDP.

Escreveu duas vezes para revista nacional dos pilotos TAKE OFF sobre os seus recordes em Portugal.

Participou no júri do concurso nacional Prémio Jovens Músicos. É regularmente convidado para participar nos júris dos recitais finais PAP nas escolas profissionais de Música.

Tocou várias vezes solo nos concertos para divulgação de Trompa para jovens. Organiza regularmente audições públicas da classe de Trompa, na ESMAE.

Em Julho 2004 realizou Filmagem da reportagem para RTP1 sobre a sua atividade profissional nas áreas de Ensino na ESMAE com o aluno Ricardo Matosinhos, Orquestra Nacional do Porto, AIKIDO e o voo de demonstração com Motoplanador DG-400 G-BYTG no aeródromo em Bragança.

Em 1991 começou a praticar a arte marcial japonês AIKIDO na FPA (Federação Portuguesa do Aikido) em Lisboa com prof. Luís Antunes que é, até agora, o seu orientador em Portugal. Depois das graduações básicas de 5º até 1º KYU em 1997 passou o exame para SHODAN (1ºDAN) nacional e em 1999 exame SHODAN (1ºDAN) internacional com Sugano sensei 8ºDAN SHIHAN. Em 2002 passou o exame para graduação NIDAN (2ºDAN) internacional com Tamura sensei 8ºDAN SHIHAN. Dezembro 2006 foi graduado para SANDAN (3ºDAN) internacional AIKIKAI. Em Agosto 2012 foi graduado para YONDAN (4ºDAN) internacional AIKIKAI.

Desde início desta atividade, todos os anos participa nos estágios nacionais e internacionais com os mestres mundialmente reconhecidos com Tamura sensei 8ºDAN SHIHAN, Sugano sensei 8ºDAN SHIHAN, Iwagaki sensei 7ºDAN AIKIKAI, prof. L. Antunes sensei 7ºDAN, C. Pelerin sensei 7º DAN e muitos outros. Participou nos vários treinos em HOMBURU DOJO (casa mãe) AIKIKAI Word Headquarters of Aikido em Tokyo no Japão com DOSHU Moriteru Ueshiba (neto do fundador de Aikido) e Seiki sensei 7º DAN SHIHAN e vários outros dojos. Participou nos estágios em Espanha, Bélgica, República Checa e

Portugal. Desde 1995 está a dar aulas de AIKIDO no Clube de Judo do Porto e na ESMAE onde neste momento permanece. No CJP graduou dezenas de praticantes desde 5º KYU até 1º KYU.

Além da sua atividade de Música na ONP, ESMAE e AIKIDO, Bohdan Sebestik é piloto de planador desde 1972. Atualmente é piloto e instrutor de Planador e piloto de Motoplanador. Tem 3 Insígnias de Diamante de Voo a Vela. Tem vários recordes em Portugal com seu planador como atingidos 7.000m de altitude QNH (acima do nível do mar), 760km de distância e 1º lugar em competição mundial Online Contest de planadores dia 29.7.2008 com 742 participantes.

### **Professor Cooperante**

Filipe Bernardo iniciou os seus estudos musicais aos 9 anos de idade, na *Banda Filarmónica do Crato* tendo continuado o seu percurso aos 10 anos na *Banda Musical de Avintes*. Aos 11 anos ingressou na *Fundação Conservatório Regional de Gaia* no curso de Trompa, leccionado então pelo prof. Abel Pereira tendo terminado o 8º grau na classe do Prof. Joaquim Vidal com a classificação de 18 valores.

É membro fundador e participante de alguns grupos de música de camara nomeadamente Quinteto de Metais de Gaia, Atlantic Horn Quartet e Quinteto de Sopros Quas`In Modus.

Trabalhou com diversos Maestros e pedagogos tais como: Froydis Ree Wekre, J. Bernardo Silva, Ivo Cruz, Mário Mateus, António Saiote, Nayden Todorov, Arnold Kats, Jorsten Óstergren, Saúl Silva, Sergei Stadler, Florin Totan, Gerald Kegelmann, Donald Appert, Eduardo Rahn, entre outros.

Como músico convidado, participou na Orquestra de Sopros da *Escola Superior de Música de Aveiro*, Orquestra da FTDBF em *Vila Real*, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra de Pedroso e Orquestra Sinfonietta de Gaia. Como reforço participa regularmente na *Orquestra Clássica da Fundação Conservatório Regional de Gaia*, *Orquestra Clássica do Sul* e *Orquestra Filarmonia de Vermoim*.

Lecionou a disciplina de Trompa na Academia da *Banda Musical de Mateus*, *Conservatório de Música de Fornos*, *Conservatório de Música Calouste Gulbenkian em Braga*,

*Conservatório de Música Calouste Gulbenkian em Aveiro, Conservatório de Música do Porto* estando atualmente na *Escola de Música de Perosinho, na Academia de Música da A.C.M.A,* na *Fundação conservatório Regional de Vila Nova de Gaia* e na *Academia de Música de Sta Maria da Feira.*

Participou na Organização e Orientação do Masterclasse de Orquestra de Metais na Associação Cultural e Musical de Avintes (ACMA) em 2016, Masterclass de Trompa *Tutti Trompa* na mesma instituição em Julho de 2015 e no Masterclass de Trompa na Academia de Música de Esmoriz entre 2016 e 2018.

Como instrumentista participou no Festival Internacional de Música de Gaia em diversos anos consecutivos, no Festival Internacional de Música – FIMU em Belfort, França, com diversos grupos nas edições de 2007, 2013, 2014 e 2015, Festival HARMOS, e NOS Alive, Primavera sound com a Orquestra ArtWay com Antony & the Johnsons, em 2015, entre outros.

Como habilitações literárias possui a Licenciatura em Enfermagem pela *Escola Superior de Enfermagem do Porto - pólo Ana Guedes*, concluída em 2007, Licenciatura em Música, Variante Sopros, ramo - Trompa na *Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo* concluída em 2010 na classe dos professores Sebestik Bohdan e Abel Pereira, 1º ano completo do Mestrado em Performance musical – Trompa na *Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo* em 2011 e Mestrado em Pedagogia Musical na *Universidade do Minho* em 2016. Frequentou o Mestrado Integrado em Medicina Veterinária na *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro* entre 2013 e 2017 e atualmente encontra-se a realizar o Doutoramento em Performance Musical – Trompa na *Universidade de Évora.*

### 3.2 Cronogramas da Prática Educativa

Cronograma Aluna B- Ensino Secundário				
Nº de Aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
1	16/11/2021	X		
4	23/11/2021	X		
7	30/11/2021	X		
10	07/12/2021	Audição de Classe		
13	14/12/2021	Não houve aula, devido a ensaios para concerto de Natal da EMP.		
16	11/01/2022		X	
19	18/01/2022	X		
22	25/01/2022	X		
25	01/02/2022	X		
28	08/02/2022	X		
31	15/02/2022	Prova Semestral		
34	22/02/2022	X	X	
38	08/03/2022		X	
41	15/03/2022	X		
44	22/03/2022	Audição de Classe		
47	29/03/2022	X	X	
50	5/04/2022	X	X	
53	19/04/2022	X	X	
56	26/04/2022			X
59	03/05/2022	X		
62	10/05/2022	X		
65	16/05/2022			X
67	17/05/2022	Prova Semestral		
70	24/05/2022	X		
73	31/05/2022	X		

76	7/06/2022			X
----	-----------	--	--	---

Tabela 8: Cronograma da Prática Educativa referente à Aluna B – Ensino Secundário

Professor Cooperante

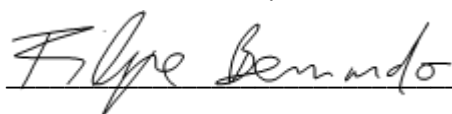
*Filipe Bernardo*

Cronograma Aluna A- Ensino Básico				
Nº de Aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
2	16/11/2021	X		
5	23/11/2021	X		
8	30/11/2021	X		
11	07/12/2021	Audição de Classe		
14	14/12/2021	Não houve aula, devido a ensaios para concerto de Natal da EMP.		
17	11/01/2022		X	
20	18/01/2022	Aula em Formato Online		
23	25/01/2022	A aluna faltou		
26	01/02/2022	X		
29	08/02/2022	X		
32	15/02/2022	Prova Semestral		
35	22/02/2022	X	X	
39	08/03/2022		X	
42	15/03/2022	X		
45	22/03/2022	Audição de Classe		
48	29/03/2022	X	X	
51	05/04/2022	X	X	
54	19/04/2022	X	X	
57	26/04/2022			X
60	03/05/2022	X		

63	10/05/2022	X		
66	16/05/2022			X
68	17/05/2022	Prova Semestral		
71	24/05/2022	X		
74	31/05/2022	X		
77	7/06/2022			X

Tabela 9: Cronograma da Prática Educativa referente à Aluna A – Ensino Básico

Professor Cooperante

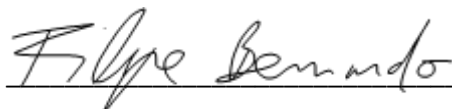


Cronograma Classe de Conjunto				
Nº de Aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Supervisionadas
3	19/11/2021	X		
6	26/11/2021	X		
9	03/12/2021	X		
12	10/12/2021	X		
15	17/12/2021	Audição de Classe		
18	14/01/2022	A Docente Faltou		
21	21/01/2022	X		
24	28/01/2022	Formação de Professores		
27	04/02/2022		X	
30	11/02/2022	X		
33	18/02/2022	X		
36	25/02/2022			X
37	04/03/2022	X		
40	11/03/2022	X		
43	18/03/2022	X		
46	25/03/2022	X		

49	01/04/2022	X		
52	08/04/2022	Audição de Classe		
55	22/04/2022	X		
58	29/04/2022	X		
61	06/05/2022			X
64	13/05/2022	X		
69	20/05/2022	X		
72	27/05/2022	Audição de Classe		
75	03/06/2022			X

Tabela 10: Cronograma da Prática Educativa referente à disciplina de Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros 3º Ciclo

Professor Cooperante



**\*Nota:** As aulas assinaladas nos campos “Aulas Observadas” e “Aulas Lecionadas” referem-se a aulas onde o professor cooperante reservou uma parte da aula para trabalhar os estudos relativos à investigação desta dissertação.

### 3.3 Apresentação dos alunos

#### Aluna A

A aluna A frequentou o 1º Grau e tem dez anos. Iniciou os seus estudos musicais na EMP em 2016 com cinco anos. A aluna participa regularmente nas orquestras da escola (Orff e Sopros).

É uma aluna extrovertida, motivada, interessada e com bastantes capacidades ao nível da trompa. É bastante perspicaz e consegue realizar todos os desafios propostos. No entanto, revela alguma falta de estudo. Nas audições revela-se calma e tranquila, conseguindo sempre apresentar-se a um bom nível, por vezes melhor do que nas aulas. No que concerne à aprendizagem da trompa, revela facilidades técnicas, no registo e de leitura. Por sua vez, apresenta debilidades na qualidade de som, domínio das escalas e na respiração.

## Aluna B

A aluna B frequentou o 6ºGrau e tem 15 anos. Iniciou os seus estudos musicais na Banda de Música de Avintes em 2015. Posteriormente, ingressou na EMP no 1ºGrau. Estudou sempre com o mesmo professor. Frequenta regularmente todas as orquestras da escola (Sopros, Clássica, Sinfónica) e grupos de música de câmara (quinteto de sopros e quinteto de metais). Revela empenho, estudo e dedicação. No entanto, por vezes demonstra alguma desmotivação e desalento.

É uma aluna talentosa com facilidades de registo e técnicas, já demonstrando algumas noções musicais e uma boa qualidade sonora. No entanto, revela algumas dificuldades na articulação, e na projeção do som. É uma aluna tímida, sendo constantemente realizado um trabalho de encorajamento por parte do docente.

## Orquestra de Sopros

Esta formação engloba todos os alunos do curso de sopros do terceiro ciclo (7º, 8º e 9º anos) com idades compreendidas entre os doze e os quinze anos. Esta orquestra é constituída por quatro flautas, cinco oboés, dois saxofones, quatro fagotes, um trompete, três trompas e um percussionista.

É uma formação com muitas lacunas a nível instrumental, não possuindo instrumentos constituintes da formação tradicional de uma orquestra de sopros, como também uma falta notória de elementos nos próprios naipes que compõe.

A orquestra apresenta dificuldades de leitura e graves problemas de afinação. O som do grupo não é equilibrado e pouco timbrado. A falta de trabalho em casa por parte dos alunos é evidente e existe um desinteresse geral pela disciplina. A orquestra teve três audições planeadas no presente ano letivo.

### 3.4 Planificação do Repertório

<b>Planificação de repertório Aluna A- Ensino Básico 1ºGrau</b>			
<b>Repertório</b>	<b>1ºTrimestre</b>	<b>2ºTrimestre</b>	<b>3ºTrimestre</b>
<b>Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dó Maior-Arpejo e Cromática</li> <li>• Sol Maior-Arpejo e Cromática</li> <li>• Ré Maior-Arpejo e Cromática</li> <li>• Sib Maior-Arpejo e Cromática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fá Maior-Arpejo e Cromática</li> <li>• Ré Maior-Arpejo e Cromática</li> <li>• Sib Maior-Arpejo e Cromática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fá Maior-Arpejo e Cromática</li> <li>• Ré Maior-Arpejo e Cromática</li> <li>• Sib Maior-Arpejo e Cromática</li> </ul>
<b>Estudos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método J. Runge, Horn Exercíses</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método J. Runge, Horn Exercíses</li> <li>• Estudo I-Séries Modais, Pedro Rodrigues</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Método J. Runge, Horn Exercíses</li> <li>• Estudo I-Séries Modais, Pedro Rodrigues</li> </ul>
<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cripple Creek</li> <li>• Dance of the Bears</li> <li>• A Little Serenade</li> <li>• Cor Solos. P. Proust</li> <li>• Competition Solos, F. Harris</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cor Solos. P. Proust</li> <li>• Competition Solos, F. Harris</li> <li>• Evocation, M. Delgiudice</li> <li>• Scénes du Far West</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evocation, M. Delgiudice</li> </ul>
<b>Duetos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• La Clase Colectiva, I. Cursá</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• La Clase Colectiva, I. Cursá</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• La Clase Colectiva, I. Cursá</li> </ul>

Tabela 11: Planificação de Repertório Aluna A – Ensino Básico 1º Grau

<b>Planificação de Repertório Aluna B - Ensino Secundário 6ºGrau</b>			
<b>Repertório</b>	<b>1ºTrimestre</b>	<b>2ºTrimestre</b>	<b>3ºTrimestre</b>
<b>Escalas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todas as escalas maiores e menores com arpejo, relativa menor e cromática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todas as escalas maiores e menores com arpejo, relativa menor e cromática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todas as escalas maiores e menores com arpejo, relativa menor e cromática.</li> </ul>
<b>Estudos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudos para Trompa de Emil Wipperich</li> <li>Practical studies for french horn, R. Getchel</li> <li>Kopprash, book 1</li> <li>Oscar Franz, horn studies</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudos para Trompa de Emil Wipperich</li> <li>Practical studies for french horn, R. Getchel</li> <li>Kopprash, book 1</li> <li>Oscar Franz, horn studies</li> <li>Estudo 1 Series Atonais, Pedro Rodrigues</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudos para Trompa de Emil Wipperich</li> <li>Practical studies for french horn, R. Getchel</li> <li>Kopprash, book 1</li> <li>Oscar Franz, horn studies</li> <li>Estudo 1 Series Atonais, Pedro Rodrigues</li> <li>Low Horn Etudes, H. Neuling</li> </ul>
<b>Peças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Laudatio-B. Krol</li> <li>In The Forest, E.Pessard</li> <li>Give me The Simple Life, R Bloom</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Laudatio-B. Krol</li> <li>Give me The Simple Life, R Bloom</li> <li>Lied, Sinigaglia</li> <li>Morceau du Concert, Saint Saens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lied, Sinigaglia</li> <li>Morceau du Concert, Saint Saens</li> </ul>

Tabela 12: Planificação de Repertório Aluna B – Ensino Básico 6º Grau

<b>Planificação de Repertório - Orquestra de Sopros</b>		
<b>1ºTrimestre</b>	<b>2ºTrimestre</b>	<b>3ºTrimestre</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>The First Noël, Tradicional</li> <li>Pevensey Castle, R. Sheldon</li> <li>Castlebrooke Overture, C. T. Smith.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A song for friends, L. Daehn</li> <li>Stone Mountain Overture, C. T. Smith.</li> <li>Ode to Joy, L. V. Beethoven.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Water Music, G. F. Händel</li> <li>Jurassic Park Theme, J. Williams.</li> <li>Boogie Band, M. Goddard</li> </ul>

Tabela 13: Planificação de Repertório – Orquestra de Sopros

### 3.5 Matrizes das Provas

Matriz das Provas Semestrais- 1º Grau		
<b>1ºSemestre</b>	Escala	<b>30%</b>
	Estudo Nº1	<b>15%</b>
	Estudo Nº2	<b>15%</b>
	Peça	<b>40%</b>
<b>2º Semestre</b>	Escala	<b>30%</b>
	Estudo Nº1	<b>15%</b>
	Estudo Nº2	<b>15%</b>
	Peça	<b>40%</b>

Tabela 14: Matriz da Prova Semestral- 1ºGrau

Matriz da Prova Semestral- 6ºGrau		
<b>1ºSemestre</b>	Escala	<b>25%</b>
	Estudo nº1	<b>12,5%</b>
	Estudo nº2	<b>12,5%</b>
	Peça nº1	<b>20%</b>
	Peça nº2	<b>20%</b>
	Leitura à Primeira Vista	<b>10%</b>
<b>2ºSemestre</b>	Escala	<b>25%</b>
	Estudo nº1	<b>12,5%</b>
	Estudo nº2	<b>12,5%</b>
	Peça nº1	<b>20%</b>
	Peça nº2	<b>20%</b>
	Leitura à Primeira Vista	<b>10%</b>

Tabela 15: Matriz da Prova Semestral- 6ºGrau

### 3.6 Relatórios de Aulas Observadas

Os relatórios de aulas observadas foram realizados durante as aulas com posterior revisão. Em baixo seguem três exemplos desses relatórios, um referente à Aluna A, Aluna B e à Orquestra de Sopros. Os restantes encontram-se colocados em anexo.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 1	Data: 16/11/2021

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

#### Material trabalhado na aula:

- **Practical Studies for French Horn, R. Getchel Estudo nº21**
- **Kopprasch, Book 1 Estudo nº1**
- **Escala de Fa#M com arpejo, cromática e relativa menor**
- **Exercícios para Trompa, F. Bernardo**
- **In the Forrest, Emile Pessard**

A aula inicia-se à hora inicialmente prevista. O professor começa por me apresentar e explicar à aluna o que se iria proceder nos próximos meses.

Entretanto, o professor dialoga com a aluna sobre alguns assuntos de música de câmara, no sentido de organizar ensaios com o grupo.

De seguida, o professor e a aluna realizam o devido aquecimento com exercícios de flexibilidade, escalas, exercícios de articulação e trilos. A aluna demonstra algumas debilidades na execução da escala, devido à sua armação de clave. A aluna também demonstra algumas dificuldades na execução dos trilos, em que o professor sugere para a aluna fazer mais lento, de modo a perceber os movimentos e a partir daí, começar a aumentar a velocidade do intervalo.

Posteriormente, a aluna apresenta o material que estava previsto para a aula, iniciando pelo estudo nº21 de R. Getchel. A aluna demonstra um nível razoável, mostrando algumas debilidades na produção da dinâmica forte. O professor prontamente isola o problema e assim, realizam alguns exercícios e sugestões nesse sentido. Também, alguns ritmos não estavam corretos. Seguidamente a aluna executou o estudo nº1 de Kopprash. Neste estudo, a aluna demonstra pouco estudo, pelo que, é realizado um trabalho de leitura da obra.

Posto isto, a aluna inicia a execução da obra “In the Forrest” apresentando um bom nível, mas apresenta, mais uma vez, o problema da projeção sonora.

A aula termina com algumas considerações finais e com a definição do repertório a ser apresentado na próxima aula.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 2	Data: 16/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Material trabalhado na aula:

- Escala de SibM com arpejo e cromática
- Método de J. Runge, Horn Exercíses nº3 e nº4
- Cripple Creek – J. Pepper

A aula deu início com as devidas apresentações, explicando à aluna o meu papel durante os próximos meses.

A aluna começa o aquecimento com a escala da tonalidade do estudo, realizando também a escala cromática, arpejo com articulações legato e staccato.

Posto isto, a aluna inicia a execução do estudo nº3 de J. Runge. Revela alguma inconstância no tempo, onde o professor diz à aluna para tocar o estudo com o acompanhamento do metrónomo. A aluna melhora significativamente a performance do estudo. Seguidamente, a aluna executou o estudo nº4. A aluna apresentou um nível razoável, porém com algumas notas trocadas devido à tonalidade. O professor disse-lhe para tocar mais devagar para assimilar a tonalidade e a aluna correspondeu. Depois, a aluna conseguiu tocar quase no tempo proposto.

De seguida, a aluna tocou a obra “Cripple Creek”. A aluna apresentou um bom nível, porém o professor sugeriu mais ar e mais suporte do diafragma para compensar as notas no registo agudo. O professor também alertou para a qualidade sonora da aluna, que após o término da

obra, realizou alguns exercícios de notas longas para colmatar o problema.  
A aula terminou com a definição do trabalho a realizar em casa e um apanhado de exercícios para serem trabalhados em casa.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 3	Data: 19/11/2022

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Repertório trabalhado:

- **Pevensey Castle – Robert Sheldon**
- **The First Noel – Arr. John Mcallister**
- **Castle Brooke Overture – Claude Smith**
- **Escala de Dó Maior**

A aula iniciou com um alerta da professora, pedindo aos alunos para chegarem à aula antes do começo da mesma para aquecerem, sem ter de se perder tempo de aula para proceder ao aquecimento. Posto isto, os alunos executaram a escala de DóM com várias articulações e variações rítmicas. Foi também realizado um exercício de afinação em que se dividiam os vários naipes pelas terceiras e quintas e fundamentais da escala.

De seguida, deu-se início à execução da obra “Pevensey Castle”. A orquestra apresenta muitos problemas de leitura, pelo que não conseguiram chegar a meio da obra. A professora voltou a repetir e explicou os ritmos que os alunos tinham de fazer. No decorrer da obra, a orquestra demonstrou vários problemas ao nível de leitura, ritmo, afinação, junção e sonoridade. É de realçar que esta orquestra apresenta fortes lacunas a nível instrumental, não integrando vários

naipes. Seguidamente, a orquestra procedeu à execução da obra “The First Noel”. Houve melhorias na performance da orquestra, talvez por ser uma obra bastante conhecida. Porém, alguns ritmos não foram precisamente corretos, pois como os alunos conheciam a música, tocaram “de ouvido” sem terem o rigor rítmico necessário. Por fim, procederam à leitura de uma nova obra “Castle Brooke Overture”. Com esta obra, é possível perceber que a orquestra possui dificuldades na leitura à primeira vista, mesmo sendo uma obra de nível fácil. A aula terminou com um apelo da professora ao estudo e dedicação, direcionado aos alunos.

### **3.7 Planificações de Aulas Lecionadas**

Neste separador, estão incorporados três exemplos das planificações das aulas lecionadas, referentes à Aluna A, Aluna B e Orquestra de Sopros. Os restantes exemplos encontram-se colocados em anexo.

#### **PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

##### **Aula nº 27**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

**Ano/Grau: 3º Ciclo**

**Duração da aula: 1h 30 min**

**Regime de frequência: Articulado/Supletivo**

**Número de alunos: 20**

**Estagiário(a): Paulo Martins**

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Estabilizar o ritmo e pulsação das obras.

Melhorar o som e afinação do grupo.

Trabalhar a articulação da orquestra.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de sonoridade e afinação. Escala de Mib Maior

A Song for Friends - L. Daehn

Stone Mountain Overture de C. T. Smith.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Diálogo informal com os alunos. *(aprox. 5 min.)*

Exercícios de aquecimento, sonoridade e afinação. *(aprox. 15 min.)*

Exercícios de articulação. *(aprox. 10 min.)*

Trabalho da obra "A Song for Friends". *(aprox. 30 min.)*

Trabalho da obra Stone "Mountain Overture". *(aprox. 30 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Cadeiras

Estantes

Material de Percussão

Instrumentos dos alunos

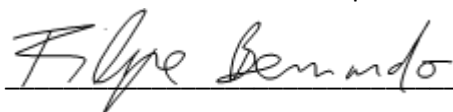
Partituras das obras A Song for Friends e Stone Mountain Overture.

Afinador e Metrônomo

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação desta aula terá por base o empenho e dedicação dos alunos. Também serão avaliadas valências como a leitura, percepção de afinação e qualidade rítmica.

Assinatura do Professor Cooperante



**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 27**

## **REFLEXÃO**

No geral, a aula correu bastante bem. Os alunos foram cooperantes e tentaram realizar tudo o que pedi. Foquei o trabalho em aspetos como a sonoridade e afinação, pois são lacunas que esta formação apresenta. Trabalhei a escala de Mib Maior com diferentes articulações e velocidades também para trabalhar a articulação de grupo e a destreza. A orquestra reagiu e foi melhorando em “crescendo”. Também dei um destaque especial à afinação. Tentei explicar de forma mais apelativa como funcionava e realizei alguns exercícios e experiências com eles. A afinação e a sonoridade melhoraram drasticamente. Quanto as obras, no início notou-se alguma insegurança na sua leitura. Trabalhei com eles as obras por partes e depois passei uma vez de início ao fim. Creio que este método de trabalho resultou, pois, as obras ficaram muito

mais estáveis a nível de ritmo e pulsação. Tentei sempre manter um ambiente cordial e leve na sala de aula, dando espaço aos alunos para se sentirem confortáveis e serem mais interventivos.

## **PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

### **Aula nº 47**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 6º Grau

**Duração da aula:** 10 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### **OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

Desenvolver velocidade entre os registos;

Melhorar a sonoridade e projeção no registo grave;

Melhorar a articulação no registo médio/grave;

Estabilizar a afinação no registo grave

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Exercícios técnicos direcionados para o registo grave;

Estudo Nº1 Series Atonais – Pedro Rodrigues

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Trabalho técnico no registo grave. Serão realizados exercícios de flexibilidade e articulação entre os registos médio/grave. *(aprox. 3 min.)*

Trabalho do Estudo Nº1. Estabilização do ritmo e das notas, trabalho de afinação e uniformização dos registos. Trabalho de projeção e melhoramento do timbre neste registo. *(aprox. 7 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº1 de Pedro Rodrigues

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula terá por base o trabalho realizado nas últimas semanas em relação ao estudo. Também será avaliado o empenho, a dedicação e o esforço da aluna em tentar superar os desafios propostos. A assimilação do conhecimento e a aplicação na prática da trompa também será um ponto chave na avaliação da aula.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 47

#### REFLEXÃO

A aula de hoje teve de ser rapidamente alterada, pois a aula alongou-se e só restaram aproximadamente cinco minutos para trabalhar. Decidi trabalhar só a segunda parte do estudo.

A aluna não apresentou melhorias face à última aula. Nota-se que não houve grande esforço e conseqüentemente teve dificuldades na emissão do registo grave. A nível de leitura e notas, o estudo estava um pouco instável, pelo que, decidi focar-me só neste aspeto.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 48

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 1º Grau

**Duração da aula:** 10 min.

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

#### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver o registo grave, a nível da sua extensão;

Trabalho de sonoridade no registo médio e grave;

Desenvolver a capacidade respiratória;  
Estabilização rítmica e de pulsação.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Estudo nº1 Séries Modais – Pedro Rodrigues

### **DESENVOLVIMENTO DA AULA**

Trabalho do Estudo nº1 Series Modais. Num primeiro passo, iremos trabalhar a leitura e estabilização rítmica. Num segundo plano, trabalhar o registo grave e respetivas transições entre o registo médio. Serão abordados alguns conceitos e transmitido conhecimento acerca desta temática. *(aprox. 10 min)*

### **RECURSOS E FONTES**

Partitura do Estudo Nº1 Pedro Rodrigues

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

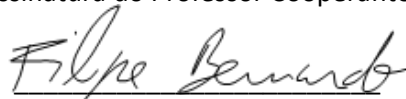
Metróonomo

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será baseada no empenho e dedicação da aluna. Também serão avaliadas competências como a leitura, ritmo e assertividade das notas. Espero que a aluna tenha

melhorado em relação à última aula.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 48

### REFLEXÃO

A aula correu bastante bem. A aluna apresentou o estudo muito mais estável a nível rítmico e apresenta uma maior certeza a nível das notas. O som no registo grave está mais estável. No entanto, notei alguns problemas na respiração. Decidi realizar alguns exercícios com a aluna, direcionados para esta problemática, executando o estudo posteriormente. De seguida, encontrei alguns problemas com a articulação. Executei o estudo mais devagar, explicando o processo que deve acontecer quando se articula na região grave da trompa.

### 3.8 Planificações de Aulas Supervisionadas

Neste separador, estão incorporados todos os exemplos das planificações das aulas supervisionadas, referentes à Aluna A, Aluna B e Orquestra de Sopros.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 36

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 3º Ciclo

**Duração da aula:** 1h e 30 min.

**Regime de frequência:** Articulado/Supletivo

**Número de alunos:** 20

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver uma boa dinâmica e relação cordial entre o professor e os alunos;

Desenvolver competências musicais e estilísticas

Estabilizar o ritmo e pulsação das obras.

Melhorar o som e afinação do grupo.

Trabalhar a articulação da orquestra.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Ré Maior

Exercícios de sonoridade e afinação.

A song for friends - L. Dahn

Ode to Joy - Beethoven

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Diálogo informal com os alunos. *(aprox. 5 min.)*

Exercícios de aquecimento, sonoridade e afinação. *(aprox. 15 min.)*

Exercícios de articulação. *(aprox. 10 min.)*

Trabalho da obra "A Song for Friends". *(aprox. 25 min.)*

Trabalho da obra "Ode to Joy" *(aprox. 25 min.)*

Reflexão em grupo sobre o trabalho realizado e competências a melhorar.

## RECURSOS E FONTES

Cadeiras

Estantes

Material de Percussão

Instrumentos dos alunos

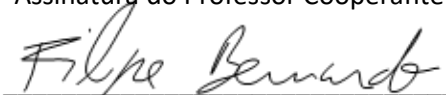
Partituras das obras A Song for Friends e Stone Mountain Overture.

Afinador e Metrônomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula terá por base o empenho e dedicação dos alunos. Também serão avaliadas valências como a leitura, percepção de afinação, musicalidade e qualidade rítmica.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 36

#### REFLEXÃO

A nível geral, a aula correu muito bem. O nível da orquestra foi subindo drasticamente desde o início até ao final da aula. Os alunos formam bastante cordiais e tentaram fazer tudo o que lhes pedi. Decidi abrir um diálogo informal na parte inicial da aula, de forma a quebrar a barreira e dar-lhes espaço para opiniões e sugestões. Foi realizado um trabalho de aquecimento e de sonoridade. Também decidi realizar alguns exercícios de respiração, de forma a tentar melhorar a sonoridade do grupo. Também foi feito um trabalho detalhado de afinação, sendo este parâmetro trabalhado individualmente. Em relação às obras, num primeiro plano foi realizado um trabalho de leitura. A falta de estudo é notória por parte destes alunos, pelo que é quase sempre necessário realizar um trabalho parcial das obras no início de todas as aulas. Depois deste trabalho, as obras são interpretadas do início ao fim. Creio que este método de trabalho resulta com esta formação, pois o nível aumenta consideravelmente.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 56

#### ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

**Ano/Grau: 6º Grau**

**Duração da aula: 45 Minutos**

**Regime de frequência: Articulado**

**Número de alunos: 1**

**Estagiário(a): Paulo José Ramalho Martins**

## **OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

Manter um ambiente cordial com a aluna  
Uniformização e centralização da vibração labial  
Desenvolver competências ao nível da técnica base da trompa.  
Desenvolvimento da projeção e qualidade sonora.  
Desenvolvimento e melhoramento da respiração.  
Desenvolver competências musicais e estilísticas.  
Melhorar a projeção e timbre no registo grave;  
Melhorar a velocidade e flexibilidade entre o registo grave e o registo médio;

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Exercícios Técnica/Escalas  
Morceau du Concert, Saint Saens 1º Andamento  
Estudo nº1 – Séries Atonais Pedro Rodrigues

## **DESENVOLVIMENTO DA AULA**

Realização de aquecimento corporal e diálogo informal com a aluna. *(aprox 5 min.)*  
Realização do aquecimento com bocal, com o auxílio do piano. *(aprox. 5min.)*  
Realização de aquecimento e execução de exercícios técnicos e escalaas. *(aprox. 10 min)*  
Trabalho da obra Morceau du Concert *(aprox. 10 min.)*  
Trabalho do Estudo nº1 *(aprox. 15 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Trompa – Professor e Aluna

Estante

Piano

Lápis

Duas Cadeiras

Silva, J. Bernardo (2012). Compêndio de exercícios para trompa. Lisboa, AvA Musical Editions Metrónomo e afinador.

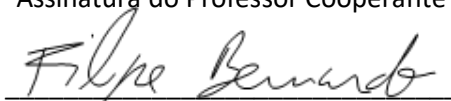
Partitura da obra Morceau du Concert “Camile Saint Saens”

Partitura do Estudo Nº1 Séries Atonais – Pedro Rodrigues

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula será baseada em aspetos como a sonoridade, projeção, técnica e musicalidade demonstrados na aula. A postura e determinação da aluna em ultrapassar as dificuldades também serão pontos a ter em conta.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 56

## REFLEXÃO

A aula decorreu dentro da normalidade, sempre com uma boa dinâmica e energia, não havendo espaços para tempos mortos. A meu ver, a aluna já se sente muito mais confortável com a minha presença, e já sente confiança para me perguntar as suas dúvidas. Num primeiro

plano, decidi realizar um aquecimento a nível da parte musculo- esquelética, mantendo em simultâneo um diálogo com a aluna sobre a sua vida escolar e o estudo. Creio que foi fundamental para existir uma maior abertura entre o professor e a aluna. De seguida, realizamos exercícios de vibração labial com o bocal. O foco deste exercício foi centrar a vibração num ponto mais fino, sem dispersão do ar pelos cantos da boca. Assim sendo, demos início à realização do aquecimento e dos exercícios técnicos. A aluna tem algumas dificuldades a nível da técnica e coordenação de dedos. Posto isto, decidi realizar com a aluna o exercício muito conhecido do autor Clarke para trabalhar essa problemática.

Seguidamente, a aluna interpretou a obra *Morceau du Concert*. A aluna ainda prolonga bastante as semicolcheias dos galopes do tema inicial. Trabalhei com a aluna essa parte mais lenta e com a subdivisão da colcheia com ponto. A articulação também não estava bem, pois a aluna articulava muito legato. Trabalhamos articulação e expliquei-lhe como a língua deveria atuar em coordenação com o ar. A aluna percebeu e ficou resolvido o problema. Posto isto, trabalhamos musicalidade e condução de frase.

Por fim, trabalhamos o Estudo nº1 – *Series Atonais*. A aluna ainda tem algumas passagens bastante inseguras. É notório que a aluna ainda não se sente há vontade com este tipo de escrita. Revemos o estudo e certificamos alguns ritmos e notas que não estavam bem.

## **PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

### **Aula nº 57**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 1º Grau

**Duração da aula:** 45 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

## **OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

Manter um ambiente cordial entre o professor e aluno;

Estabilizar a leitura e as notas do estudo;

Melhorar a projeção e timbre no registo grave;

Estabilizar a leitura e as notas da obra, introduzindo algumas noções de condução frásica;

Melhorar a velocidade e flexibilidade entre o registo grave e o registo médio;

Melhorar e estabilizar a leitura do estudo.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Escala de Fá Maior/Exercícios Técnicos

Evocation – M. Delgiudice

Estudo Nº1 Series Modais – Pedro Rodrigues

## **DESENVOLVIMENTO DA AULA**

A aula inicia-se com exercícios de aquecimento com bocal com o auxílio do piano. (*aprox. 5 min.*) O objetivo deste exercício foca-se na centralização e uniformização da vibração, ajudando a aluna a ter percepção da altura das notas.

De seguida, a aluna realizará o aquecimento com a trompa, iniciando por um exercício de flexibilidade de três sons, com articulações legato e staccato. Posteriormente, o exercício evoluirá para cinco sons. (*aprox. 5 min.*)

Seguidamente, a aluna tocará a escala de Fá Maior na extensão de uma oitava. Serão

realizadas diferentes dinâmicas, articulações e velocidades. *(aprox. 10 min.)*

Realizado o aquecimento, será trabalhada a obra Evocation de M. Delgiudice. *(aprox. 15 min.)*

Por fim, será trabalhado o Estudo Nº1 Series Modais – Pedro Rodrigues. *(aprox. 10 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº1 de Pedro Rodrigues

Partitura da obra Evocation de M. Delgiudice

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo/Afinador

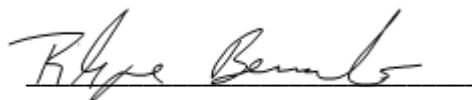
Piano

Duas Cadeiras

## AVALIAÇÃO

A avaliação terá por base o ritmo, pulsação e estabilidade das notas em todos os conteúdos programáticos. O interesse e dedicação também será um fator chave nesta avaliação.

Assinatura do Professor Cooperante



Aula nº 57

**REFLEXÃO**

A nível geral, a aula acabou por correr bastante bem. As metodologias aplicadas resultaram e sinto que a aluna progrediu bastante na aula de hoje. Na parte técnica da aula, a aluna estava com problemas em fazer buzzing, então decidi partir do início, explicando como funciona o processo. Depois trabalhamos só o fluxo do ar, acrescentando lentamente a vibração. De seguida, já com o bocal, a aluna realizou exercícios de aquecimento, estando eu a dar a referência das notas com o piano. Creio que é muito importante os alunos terem esta referência desde muito cedo, porque normalmente só sabem a posição que devem tocar, mas não conseguem perceber a altura da nota.

Seguidamente, realizamos alguns exercícios de flexibilidade, como referenciado na planificação. A aluna tem algumas dificuldades no registo agudo. Posto isto expliquei-lhe o conceito da velocidade do ar, e que assim conseguia atingir notas mais agudas se mandar o ar com mais velocidade, e não em quantidade. A aluna compreendeu e houve melhorias significativas.

Posto isto, trabalhamos a obra Evocation. A aluna ainda tem alguns problemas com ritmos e pulsação, mas as notas estão muito mais estáveis. Trabalhamos o ritmo sem trompa(solfejo) e depois com trompa. A aluna melhorou bastante e estabilizou as partes mais técnicas que tinha da obra. Esta peça também exige um grande fluxo de ar. Realizamos alguns exercícios de respiração para colmatar esta problemática. A aluna tocou os motivos da obra muito mais fluidos e com um som mais cheio.

Por fim, a aluna executou o Estudo nº1 – Séries Modais. Como este estudo apresenta um tipo

de escrita contemporâneo, a aluna ainda não consegue executar os ritmos com a exatidão necessária. Trabalhamos as partes do estudo com solfejo e depois com a trompa. Depois a aluna estava a apresentar problemas nas transições de algumas notas com saltos intervalares mais acentuados. Trabalhamos esses saltos mais lentamente, aumentando gradualmente a pulsação no metrônomo até chegar à velocidade desejada.

## **PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

### **Aula nº 61**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

**Ano/Grau: 3º Ciclo**

**Duração da aula: 1h e 30 min.**

**Regime de frequência: Articulado/Supletivo**

**Número de alunos: 20**

**Estagiário(a): Paulo Martins**

### **OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

Manter um ambiente cordial com uma boa dinâmica relacional;

Trabalhar aspetos como a afinação e sonoridade de grupo;

Estabilizar o ritmo e pulsação das obras;

Promoção de uma postura correta;

Desenvolvimento de capacidades musicais e estilísticas.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Water Music - Händel

Jurassic Park Theme - J. Williams

Boogie Band – Mark Goddard

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Diálogo informal com os alunos. *(aprox. 5 min.)*

Exercícios de aquecimento, sonoridade e afinação. *(aprox. 20 min.)*

Trabalho da obra “Boogie Band”. *(aprox. 20 min.)*

Trabalho da obra “Jurassic Park” *(aprox. 20 min.)*

Trabalho da obra “Water Music” *(aprox, 20 min.)*

Reflexão em grupo sobre o trabalho realizado e competências a melhorar. *(aprox. 5 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Cadeiras

Estantes

Material de Percussão

Instrumentos dos alunos

Partituras das obras Water Music, Boogie Band e Jurassic Park Theme.

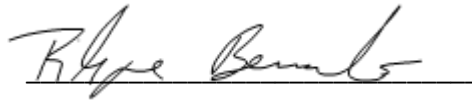
Afinador e Metrônomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula terá por base o empenho e dedicação dos alunos. Também serão

avaliadas valências como a leitura, percepção de afinação, musicalidade e qualidade rítmica.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 61

#### REFLEXÃO

A aula decorreu sem grandes problemas. Creio que os alunos estavam motivados e mostraram empenho em realizar as indicações dadas por mim. No entanto, é notória uma grande falta de estudo por parte dos mesmos. O que tenho vindo a observar durante as aulas, é que os alunos no decorrer das aulas conseguem ir tocando as obras, mas na aula a seguir esquecem-se do trabalho realizado na aula passada.

O meu objetivo para esta aula era a consolidação rítmica e harmónica das obras, realizando um trabalho parcial das obras e depois executando as obras de início ao fim. Enfatizei o uso do lápis por parte dos alunos, dizendo que deviam escrever todas as indicações que eu e a professora damos nas aulas. Creio que assim pode ser uma solução para a problemática do grupo.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 65

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 6º Grau

**Duração da aula:** 45 Minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente dentro da sala de aula;  
Manter uma boa dinâmica de aprendizagem;  
Melhorar a qualidade e projeção sonora;  
Maior definição da articulação;  
Desenvolvimento de capacidades musicais e estilísticas.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Estudo nº1 30 Etudes for Low Horn, H. Neuling  
Estudo nº2 30 Etudes for Low Horn, H. Neuling  
Morceau du Concert, Saint Saens 1º e 2º Andamento

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento Corporal e Respiratório (*aprox. 5 min*)

Realização de exercícios de aquecimento/técnicos com o instrumento (*aprox. 10 min*)

Trabalho e interpretação do 1º e 2º andamento da obra “Morceau du Concert” (*aprox. 15 min.*)

Trabalho e interpretação do Estudo nº2 de Neuling (*aprox. 10 min.*)

Reflexão sobre o trabalho apresentado na aula e recapitulação dos conteúdos abordados (*aprox. 5 min.*)

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº2 de H. Neuling

Partitura da obra Morceau du Concert de Camile de Saint Saens.

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo/Afinador

Piano

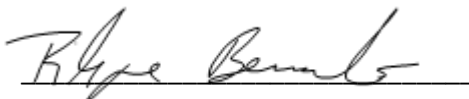
Duas Cadeiras

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula será baseada em aspetos como a sonoridade, projeção, técnica e

musicalidade demonstrados na aula. A postura e determinação da aluna em ultrapassar as dificuldades também serão pontos a ter em conta.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 65

#### REFLEXÃO

De modo geral, a aula decorreu conforme o planeado na planificação acima. A aluna demonstrou interesse e motivação nos conteúdos abordados e resiliência em ultrapassar as dificuldades. No início da aula, decidi realizar um aquecimento geral dos músculos e do aparelho respiratório. Como um dos maiores problemas da aluna é a projeção sonora, insisti mais no campo da respiração, realizando vários exercícios. De seguida, realizei com a aluna um aquecimento com o bocal, com o objetivo de centrar mais a embocadura e a vibração.

Posteriormente, realizamos o aquecimento em conjunto, com enfoque no registo grave, notas longas e exercícios de dinâmicas. A aluna correspondeu aos desafios propostos, sendo notórias melhorias significativas na parte da projeção sonora. No entanto, ainda não é o desejável.

Decidi trabalhar a obra primeiro e o estudo no final, pois como o estudo é direcionado para o registo grave, seria um bom exercício de relaxamento para a aluna.

Na obra, a aluna teve alguns problemas com a articulação, pois estava muito pouco definida

em tenuto. No início do primeiro andamento desta obra, é necessária uma articulação mais ágil e definida.

Creio que a aluna esteve muito bem na aula. Sendo esta uma aula onde tinha a presença do professor Bohdan Sebestik, a aluna demonstrou calma e serenidade e executou o material num bom nível.

## **PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

### **Aula nº 66**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

**Ano/Grau: 1º Grau**

**Duração da aula: 45 minutos**

**Regime de frequência: Articulado**

**Número de alunos: 1**

**Estagiário(a): Paulo Martins**

### **OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

Manter um bom ambiente dentro da sala de aula;

Manter uma boa dinâmica de aprendizagem;

Estabilização rítmica das obras e estudos;

Estabilizar a leitura e as notas da obra, introduzindo algumas noções de condução frásica;

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Ré Maior/Exercícios Técnicos

Estudo Nº57 e 58 de Horn Exercises – J. Runge

Evocation – M. Delgiudice

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciará com um diálogo com a aluna sobre o contexto da aula e sobre a presença do professor Bohdan Sebestik.(aprox. 2 min.)

De seguida, serão realizados exercícios de aquecimento com bocal com o auxílio do piano. (aprox. 5 min.) O objetivo deste exercício foca-se na centralização e uniformização da vibração, ajudando a aluna a ter perceção da altura das notas.

Posteriormente, será realizado o aquecimento com a trompa, iniciando por um exercício de flexibilidade de três sons, com articulações legato e staccato. Posteriormente, o exercício evoluirá para cinco sons. (aprox. 5 min.)

Seguidamente, a aluna tocará a escala de Ré Maior na extensão de uma oitava. Serão realizadas diferentes dinâmicas, articulações e velocidades. (aprox. 10 min.)

Realizado o aquecimento, será trabalhada a obra Evocation de M. Delgiudice. (aprox. 10 min.)

Por fim, serão trabalhado os estudos nº57 e 58 de J. Runge (aprox. 15 min.)

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº57 de J. Runge

Partitura do Estudo Nº58 de J. Runge

Partitura da obra Evocation de M. Delgiudice

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo/Afinador

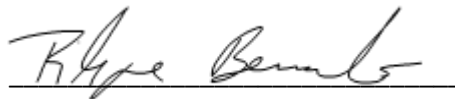
Piano

Duas Cadeiras

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá por base o ritmo, pulsação e estabilidade das notas em todos os conteúdos programáticos. O interesse e dedicação também será um fator chave nesta avaliação.

Assinatura do Professor Cooperante



**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 66**

### **REFLEXÃO**

No geral, a aula correu menos bem em comparação com as demais. A meu ver, creio que a aluna estava desconfortável com tanta gente na sala e isso refletiu-se na performance da aula

e na sua concentração. No entanto, começou a ganhar confiança e foi melhorando nesse ponto. Implementei metodologias e estratégias para colocar a aluna mais à vontade, alterando um pouco os planos da aula. Decidi realizar um aquecimento com a aluna, a nível dos músculos e da respiração. A aluna nessa parte reagiu bem, e esteve sempre empenhada em executar os exercícios o melhor possível. Depois, realizamos um aquecimento com bocal, com o auxílio do piano na referência das notas Posteriormente, a aluna executou os mesmos exercícios na trompa. Creio que é importante dominar primeiro a vibração labial e com o bocal e depois passar esse trabalho para a trompa.

Assim sendo, iniciamos o aquecimento com a trompa. Realizamos exercícios de flexibilidade, articulação, velocidade e técnica de dedos. Nesta parte da aula, a aluna demonstrou alguma distração pois os exercícios que executamos são normalmente os que ela costuma tocar nas aulas e ela teve dificuldades na sua execução.

De seguida, a aluna tocou a escala de Ré Maior. Sendo esta a escala que ela tem vindo a preparar nas aulas para amanhã apresentar na prova, ela teve algumas dificuldades na sua execução. Comecei a reparar que estava com algum desconforto nesta aula. Assim decidi tomar uma abordagem mais calma e tranquila, para que a aluna conseguisse sentir-se o mais à-vontade possível.

Posto isto, a aluna deu início à interpretação dos estudos. Não correram mal, no entanto havia muita instabilidade na pulsação, tanto no nº57 como no nº58. Coloquei o metrónomo e começamos a trabalhar o estudo por partes. Trabalhamos também as respirações, pois a aluna estava a respirar de compasso em compasso, quebrando as linhas melódicas dos estudos.

Por fim, a aluna tocou a obra “Evocation”. A nível geral foi bastante bem, mas houve bastantes notas falhadas. Recorri à minha trompa e ao piano para dar a referência da altura das notas à aluna em algumas passagens, revendo-as num andamento mais lento.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 75

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 3º Ciclo

**Duração da aula:** 1h e 30 min.

**Regime de frequência:** Articulado/Supletivo

**Número de alunos:** 20

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um ambiente cordial com uma boa dinâmica relacional;

Trabalhar aspetos como a afinação e sonoridade de grupo;

Estabilizar o ritmo e pulsação das obras;

Promoção de uma postura correta;

Desenvolvimento de capacidades musicais e estilísticas.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Water Music - Händel

Jurassic Park Theme - J. Williams

Boogie Band – Mark Goddard

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Diálogo informal com os alunos, sobre o contexto da aula e sobre a presença do professor

Bohdan Sebestik. (aprox. 5 min.)

Exercícios de aquecimento, sonoridade e afinação. (aprox. 20 min.)

Trabalho da obra “Boogie Band”. (aprox. 20 min.)

Trabalho da obra “Jurassic Park” (aprox. 20 min.)

Trabalho da obra “Water Music” (aprox, 20 min.)

Reflexão em grupo sobre o trabalho realizado e competências a melhorar. (aprox. 5 min.)

## RECURSOS E FONTES

Cadeiras

Estantes

Material de Percussão

Instrumentos dos alunos

Partituras das obras Water Music, Boogie Band e Jurassic Park Theme.

Afinador e Metrônomo

## AValiação

A avaliação desta aula terá por base o empenho e dedicação dos alunos. Também serão avaliadas valências como a leitura, percepção de afinação, musicalidade e qualidade rítmica.



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 76

#### ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

**Ano/Grau:** 6º Grau

**Duração da aula:** 45 min

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

#### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente dentro da sala de aula;  
Manter uma boa dinâmica de aprendizagem;  
Melhorar a qualidade e projeção sonora;  
Maior definição da articulação;  
Desenvolvimento de capacidades musicais e estilísticas.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios Técnicos/Escalas Maiores e Menores
- Estudo nº20 de Maxime Alphonse Caderno 4
- Morceau du Concert 3º Andamento

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

Diálogo informal com a aluna, sobre o contexto da aula e sobre a presença do professor  
Bohdan Sebestik. (aprox. 5 min.)

Aquecimento Corporal e Respiratório (aprox.5 min)

Realização de exercícios de aquecimento/técnicos com o instrumento (aprox. 10 min)

Trabalho e interpretação do estudo nº20 de Maxime Alphonse (aprox. 10 min.)

Trabalho e interpretação do 3º andamento da obra Morceau du Concert (aprox. 15 min.)

Reflexão sobre o trabalho apresentado na aula e recapitulação dos conteúdos abordados (aprox. 5 min.)

## **RECURSOS E FONTES**

Partitura do Estudo Nº2º de Maxime Alphonse

Partitura da obra Morceau du Concert de Camile de Saint Saens.

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo/Afinador

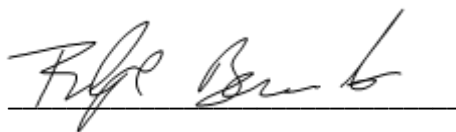
Piano

Duas Cadeiras

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação desta aula será baseada em aspetos como a sonoridade, projeção, técnica e musicalidade demonstrados na aula. A postura e determinação da aluna em ultrapassar as dificuldades também serão pontos a ter em conta.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 76

#### REFLEXÃO

A aula decorreu dentro da normalidade.

Realizei o aquecimento em conjunto com a aluna, direcionando-o para as debilidades que ela apresenta. Incidi em aspetos como a respiração, projeção sonora e articulação, lacunas bastante presentes na aluna.

Foi notória, também, alguma falta de preparação da aluna para a aula de hoje. O estudo apresentava bastantes problemas ritmos e de notas, pelo que, tive de adaptar a planificação da aula a e trabalhar nesse sentido. No entanto, a aluna parecia motivada, e isso refletiu-se na resolução dos problemas e o estudo ficou praticamente estável a nível técnico.

Em relação à obra, o processo aplicado foi basicamente o mesmo que foi implementado no estudo. Realizamos trabalho de solfejo, ritmo e estabilização das notas. Também fiz algumas referências ao registo agudo, e como o ar deve ser emitido para a produção dessas frequências.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 77

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 1º Grau

**Duração da aula:** 45 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente dentro da sala de aula;

Manter uma boa dinâmica de aprendizagem;

Estabilização rítmica das obras e estudos;

Estabilizar a leitura e as notas da obra, introduzindo algumas noções de condução frásica;

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Ré Maior/Exercícios Técnicos

Estudo Nº58 de Horn Exercises – J. Runge

Evocation – M. Delgiudice

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula iniciará com um diálogo com a aluna sobre o contexto da aula e sobre a presença do professor Bohdan Sebestik.(aprox. 2 min.)

De seguida, serão realizados exercícios de aquecimento com bocal com o auxílio do piano. (aprox. 5 min.) O objetivo deste exercício foca-se na centralização e uniformização da vibração, ajudando a aluna a ter perceção da altura das notas.

Posteriormente, será realizado o aquecimento com a trompa, iniciando por um exercício de flexibilidade de três sons, com articulações legato e staccato. Posteriormente, o exercício evoluirá para cinco sons. (aprox. 5 min.)

Seguidamente, a aluna tocará a escala de Ré Maior na extensão de uma oitava. Serão realizadas diferentes dinâmicas, articulações e velocidades. (aprox. 10 min.)

Realizado o aquecimento, será trabalhada a obra Evocation de M. Delgiudice. (aprox. 10 min.)

Posto isto, será trabalhado o estudo nº 58 de J. Runge (aprox. 10 min.)

Reflexão sobre o trabalho apresentado na aula e recapitulação dos conteúdos abordados (aprox. 5 min.)

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº58 de J. Runge

Partitura da obra Evocation de M. Delgiudice

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo/Afinador

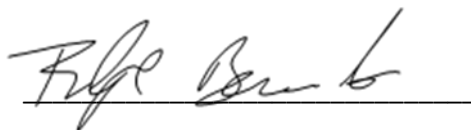
Piano

Duas Cadeiras

## AVALIAÇÃO

A avaliação terá por base o ritmo, pulsação e estabilidade das notas em todos os conteúdos programáticos. O interesse e dedicação também será um fator chave nesta avaliação.

Assinatura do Professor Cooperante



Handwritten signature of Felipe Benício, written in black ink over a horizontal line.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 77

#### REFLEXÃO

A meu ver, a aula correu bastante bem. A aluna demonstrou uma excelente preparação para a aula, tanto na execução do estudo, como da obra. A aluna também demonstrou bastante vontade com a presença do Professor Supervisor.

Os tempos predefinidos nesta planificação foram exatamente aplicados, como também os conteúdos programáticos foram todos abordados. O ritmo da aula foi bastante alto, não havendo espaço para distrações ou relaxamento.

Creio que a dinâmica da aula foi bastante positiva, e isso refletiu-se no entusiasmo da aluna e na sua participação durante a aula, sendo bastante interventiva.

Inicialmente, realizei um breve aquecimento com o bocal, de modo a uniformizar a embocadura, pois a aluna tem alguns problemas nesse sentido, refletindo-se na qualidade do som e da afinação.

De seguida trabalhamos alguns exercícios de flexibilidade e articulação, que a aluna correspondeu bastante bem na sua execução.

Quanto à interpretação do material didático, trabalhamos aspetos de dinâmicas e comecei a introduzir algumas noções musicais e estilísticas, dado que a aluna tinha o material bastante estável a nível técnico.

## 4. Parecer Professor Cooperante

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Instrumento: Trompa	Ano: 2021/2022
Escola   Professor Cooperante Escola de Música de Perosinho   Filipe Luís Bernardo		Data: 10/06/2022

### Comentário do Professor Cooperante

Durante o decorrer deste estágio, o Paulo mostrou-se sempre disponível para estar presente em todas as actividades que envolviam os alunos de Trompa e manteve sempre a sua postura calma e de aprendizagem, bem como proactiva e assertiva em relação aos alunos. O Paulo esteve presente em observação nas aulas de Trompa onde, sempre que solicitado, foi realizando actividades com os alunos. Nas aulas que efetivamente teve oportunidade de aplicar o seu projeto de estágio, foi exemplar no modo em que abordou os alunos, trabalhando de uma forma muito responsável e de acordo com o seu planeamento. Foi observado, por mim, a evolução técnico-musical dos alunos em questão e gostaria de demonstrar o meu aval de excelência na sua prestação. Desta forma, gostaria de propor, como nota final deste estágio, 19 valores.

Assinatura:



## 5. Parecer Professor Supervisor

### Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Instrumento: Trompa	Ano/Turma: Aluna A – 6º Grau Aluna B – 1º Grau Orquestra de Sopros – 3º Ciclo
Escola   Professor Cooperante: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 36, 56, 57, 61, 65, 66, 75, 76, 77	Datas: Orquestra Sopros: 25/02/2022 06/05/2022 03/06/2022 Alunas Trompa A e B: 26/04/2022 16/05/2022 07/06/2022

#### Comentário do Orientador/Supervisor

##### **Aula nº36 – Orquestra de Sopros – 3º Ciclo**

Durante esta aula, o Paulo demonstrou capacidades na direção e no trabalho em orquestra. Organizou bem o trabalho e notou-se o progresso da orquestra a nível da afinação e ritmo. Realizou trabalho seccional, melhorando cada naipe em relação ao ritmo e solfejo traduzindo-se em uma melhor performance da orquestra.

##### **Aula nº56 - Aluna 6º Grau**

Durante esta aula, o Paulo realizou exercícios de aquecimento do corpo, corrigindo assim a postura da aluna. A aluna tinha os ombros bastante subidos, e o Paulo conseguiu que ela relaxasse, melhorando bastante a sonoridade. A aluna demonstrou alguns problemas na articulação, onde o Paulo explicou de forma detalhada de como a língua e o ar devem atuar. Resultado bastante positivo, pois a aluna melhorou bastante neste ponto.

##### **Aula nº57 - Aluna 1º Grau**

Resultado Positivo. Trabalhou aspetos como o buzzing com a aluna, muito importante para centrar a embocadura. Explicou bem como funciona o ar no registo agudo, dizendo à aluna que tem de haver mais velocidade do ar. Trabalhou também alguns ritmos, solfejando com a aluna e subdividindo para o ritmo ficar mesmo preciso. Abordou bem a questão da respiração,

demonstrando a maneira correta, motivando a aluna a respirar da melhor forma. Isso refletiu-se na qualidade sonora da aluna.

**Aula nº61 - Orquestra de Sopros – 3º Ciclo**

Resultado Positivo. Grupo um pouco difícil de trabalhar e o Paulo faz um bom trabalho. A nível da afinação, explicou de forma detalhada como se afina em orquestra e qual o instrumento deve ser o líder e que todos tem devem ouvir. Também organizou bem o balanço e sonoridade da orquestra, para que haja um maior equilíbrio entre os naipes. A orquestra teve uma grande evolução a nível do som e afinação entre o início e o fim da aula.

**Aula nº65 - Aluna 6º Grau**

As estruturas das aulas do Paulo são sempre muito completas. Realiza aquecimento corporal, aquecimento da respiração e buzzing. Consegue gerir muito bem o tempo da aula. A aluna demonstrou dificuldades na projeção e sonoridade e o Paulo demonstrou ser capaz de resolver os problemas. Corrigiu e explicou a posição da mão na campânula e corrigiu a posição da trompa, desencostando a trompa do corpo. A aluna tinha uma articulação muito tenuta e o Paulo explicou bem como a língua deve ser bastante ativa e rápida para colmatar esse problema. Bom Trabalho!

**Aula nº66 - Aluna 1º Grau**

O Paulo consegue ter uma boa relação com os alunos de trompa. Eles demonstram bastante interesse nas aulas e em resolver os problemas. No início da aula, notou-se algum desconforto por parte da aluna e o Paulo conseguiu colocá-la à vontade. Tocou para ela e motivou aluna e ao mesmo tempo a relação de professor e aluna ficou mais próxima e de confiança. Muito importante ter uma boa relação com os alunos, pois os professores são um modelo e um exemplo a seguir.

**Aula nº75 - Orquestra de Sopros – 3º Ciclo**

Resultado Positivo. O Paulo demonstra boas capacidades de liderança e trabalho. Consegue motivar os alunos a realizar o melhor trabalho possível. Também tem um ouvido bastante apurado, onde consegue fazer bastantes correções a nível da afinação e ritmo.

**Aula nº76 - Aluna 6º Grau**

A aluna não estava bem preparada para a aula de hoje, e o Paulo mesmo assim conseguiu realizar um bom trabalho. É muito claro ao transmitir o conhecimento e isso reflete-se na rápida evolução da aluna durante a aula. Estabilizou o ritmo e notas, trabalhando as obras

por secções. Também evidenciou a importância de estudar em casa todos os dias, forma correta e não só para as provas, de modo a ter uma evolução constante.

**Aula nº77 - Aluna 1º Grau**

Aula bastante produtiva. Trabalhou bem no aquecimento, realizando exercícios de flexibilidade e articulação e isso refletiu-se no bom nível demonstrado pela aluna na aula. Conseguiu introduzir algumas noções musicais na aluna, sendo bastante explícito no discurso.

**Comentário geral:**

O aluno Paulo Martins tem já bastante experiência na lecionação de trompa, pelo que demonstrou solidez e clareza na transmissão de ensinamentos aos alunos, nas aulas individuais e de orquestra de sopros por mim assistidas.

Houve uma consistente planificação prévia das aulas lecionadas a alunos do ensino superior no sentido em que as aulas estavam devidamente preparadas e organizadas. Os alunos reagiram bem às indicações e sugestões do Paulo, melhorando significativamente o seu desempenho durante as aulas por ele lecionadas. Cada aluno ou naipes da orquestra demonstravam dificuldades específicas de diversos níveis onde durante as aulas foram sugeridos diferentes exercícios de forma a ser possível ultrapassar ditas dificuldades.

Assinatura:



## **6. Reflexão sobre Prática Educativa Supervisionada**

Durante o presente ano letivo, a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada revelou-se fulcral no meu desenvolvimento como docente. A oportunidade de contactar semanalmente com alunos, ter a possibilidade de observar de perto a prática educativa por parte de um professor bastante competente e experiente, foram vivências que realmente me marcaram durante a frequência deste mestrado.

O presente relatório da Prática de Ensino Supervisionada é o resultado de dois anos de aprendizagem. Durante o mestrado, somos confrontados com aulas teóricas e teórico-práticas que se tornam fundamentais para definir a nossa identidade enquanto docentes. Estas aulas fazem-nos questionar sobre as nossas escolhas, por isso, considero que a seleção do local de estágio deve ser algo muito bem ponderado, uma vez que é esta experiência prática que nos vai possibilitar observar e colocar em prática o ensino da música.

O período de estágio na Escola de Música de Perosinho, transmitiu-me muitas aprendizagens, não só a nível profissional, mas também a nível pessoal. A disponibilidade e hospitalidade que a EMP demonstrou, foi muito importante para que o meu estágio corresse da melhor forma. Foi bastante agradável trabalhar em um ambiente tão acolhedor, mas ao mesmo tempo profissional e exigente.

Assim sendo, gostaria também de fazer referência ao professor Filipe Bernardo, que foi incansável no decorrer deste último ano, acreditando sempre no meu projeto de investigação. Deu-me sempre a oportunidade de praticar e aplicar técnicas a nível da minha investigação, contribuindo com bastante conhecimento para que o projeto se desenvolvesse. Também fez excelentes contributos quanto à minha prática no geral, evidenciando aspetos como a postura, discurso e temperamento. Permitiu-me também abrir horizontes quanto à educação dos alunos, pois cada aluno tem metas e objetivos distintos, sendo nossa responsabilidade avaliar e adaptar as metodologias de ensino.

A supervisão do professor Bohdan Sebestik revelou-se imprescindível para a minha evolução durante o estágio. Os seus conselhos e sugestões tiveram um impacto enorme na minha prática, refletindo-se, a meu ver, em uma evolução constante ao longo do último ano.

Por fim, gostaria de deixar uma palavra de apreço em relação às alunas e aos alunos participantes na minha prática de ensino. Tiveram uma postura exemplar, sempre colaborando nas atividades propostas.

**Capítulo III |**  
**Projeto de Investigação -**  
**Registo Grave da Trompa: Como tornar a**  
**quebra entre o registo médio e o registo grave**  
**menos audível.**

## 1. Introdução

Este texto corresponde ao projeto de intervenção realizado (Perosinho, Gaia), tendo por base uma problemática que é, constantemente, ignorada pelos alunos/trompistas, e que se prende com a existência de uma quebra entre o registo médio e o registo grave. Isto deve-se preferencialmente à insuficiente e pouco aprofundada bibliografia sobre a problemática e porque “as soluções para o registo grave tendem a ser únicas para cada trompista, mas também porque os autores estavam mais focados na trompa aguda” (Ericson & Hembd, Horn Matters, 2012).

Assim, o registo grave tende a tornar-se subdesenvolvido. A prática da trompa heterogénica e desconectada, promovendo distúrbios no timbre, afinação e articulação.

Quando iniciei os meus estudos no ensino superior, possuía um bom registo grave, mas não conseguia tocar o registo agudo. Isto acontecia porque tinha uma embocadura formatada para o registo grave, mas a mudança para alcançar notas mais agudas não era estável e assim não conseguia obter esse tipo de registo. Quando acabei a licenciatura, tinha o registo agudo estável, mas agora o meu problema era a conexão com o registo grave. Assim sendo, não me conseguia colocar no espectro Trompa Aguda/Trompa Grave, divisão muito utilizada pelos trompistas e nas orquestras. Posto isto, concluí que este sistema está a cair em desuso, pois com o crescente aparecimento de trompistas, é necessário termos consciência de que, se conseguirmos ser competentes nos dois campos, existem mais oportunidades de trabalho. É importantíssimo implementar isso nos nossos alunos. Estimulá-los a serem mais abrangentes e não só se focarem num registo, investigando e usufruindo de todas as potencialidades que um instrumento como a trompa tem para oferecer.

Este projeto de intervenção foca-se na potencial quebra que existe entre o registo médio e o registo grave da trompa, tendo como o objetivo o melhoramento da performance dos alunos, mas também com a facultações de valências e ferramentas para o seu futuro. Em um nível mais técnico, é pretendido que os alunos adquiram mais rapidez e clareza ao nível da flexibilidade labial, mas também mais rigidez, firmeza e definição, evitando grandes

movimentos bocais. É esperado também que o timbre, a afinação e a articulação sejam estáveis, claros e homogêneos em todos os registros.

O projeto encontra-se dividido em três partes, sendo que na primeira parte, está descrita a revisão da literatura, analisando e convocando os principais autores de referência para reflexão teórica, mas também no impacto na prática. Na segunda parte, faz-se referência às técnicas de recolha de dados utilizadas, explicitando os objetivos e principais resultados obtidos. Na terceira parte, é mencionada a análise e discussão dos resultados, com as respectivas conclusões.

## **2. Revisão da Literatura**

A trompa é um instrumento muito versátil a todos os níveis, especialmente no registo. É possível tocar tessituras muito dispares devido à sua construção, mas também porque as obras solo e orquestrais assim o requerem. Assim sendo, com um bocal tão pequeno, podem existir problemas no registo grave. Se existe uma quebra no registo (e isto é comum acontecer), deve-se tentar praticar várias vezes essa transição. (Tuckwell, 2002). O problema é que esse trabalho, por vezes é descurado. Como afirmado na introdução deste capítulo, o registo grave é o menos trabalhado pelos estudantes/trompistas. Segundo William R. Brophy, as duas oitavas mais graves da trompa são provavelmente o registo mais negligenciado do instrumento, porque os jovens trompistas vêm pouca ou até mesmo nenhuma necessidade de trabalhar este registo. (Brophy, 1977)

De acordo com a minha experiência, este fenómeno pode dever-se essencialmente às dificuldades e entraves que este impõe, uma tese que também é corroborada pelo autor Milan Yancich. Ele realça que na fase inicial do estudo da trompa, a maioria dos/das trompistas evitam trabalhar este registo devido aos problemas que nele encontram. (Yancich, 1971) Problemas como falta de projeção, dificuldade na emissão do som, articulação definida, afinação e sonoridade estáveis são alguns dos problemas mencionados pelo autor.

Harry Berv também comprova este assunto afirmando que os ataques no registo grave serão sempre mais difíceis de emissão do que no registo médio ou agudo. A

embocadura estará mais aberta e relaxada, portanto a língua será mais lenta e a pressão do ar também não será a melhor. (Berv, 1977 cit. J. Ericsson)

Por outro lado, o autor Wendel Rider sustenta a falta da prática do registo grave afirmando que "Tenho vindo a reparar que a maioria das pessoas simplesmente não toca registo grave o suficiente (...) não só o registo grave em si, mas também as transações para o registo médio e agudo. (...) Também, porque os trompistas agudos são mais bem pagos e têm maior destaque." (Rider, 2006 pag. 156). Schuller também evidencia que a projeção pode estar relacionada com esse desinteresse, pois o registo agudo é mais fácil de projetar comparativamente com o grave. Assim sendo, como é mais difícil obter som no registo grave, é natural que cause alguma insatisfação e até mesmo frustração nos alunos.

Nesta ordem de ideias, parece possível dizer que existe um problema para resolver, pois o registo grave da trompa é um registo cheio de potencialidades e que ainda não foi explorado nem investigado suficientemente. "O registo grave não deve ser negligenciado e deve ser praticado regularmente todos os dias." (Robinson, 1968, p. 15) De acordo com este autor, este tipo de registo "(...) não pode ser bem tocado sem a embocadura estar adequadamente relaxada (...) Uma prática diária adequada irá desenvolver um controlo de relaxamento" (Robinson, 1968 cit J. Ericsson). Este registo é valiosíssimo para ter sob controlo, nomeadamente por duas razões: Primeiro, um aluno sério irá necessitar um dia, mais cedo ou mais tarde, de controlar estas notas quando as encontrar num tipo de música de natureza mais difícil. Em segundo lugar, conseguindo ter o registo grave dominado, ajuda a desenvolver os registos superiores, nomeadamente o médio e o agudo. (Brophy, 1977)

Brophy indica algumas sugestões para tocar corretamente o registo grave e para reduzir a quebra entre o registo médio e grave. Ele indica que o trompista deve relaxar a embocadura, os músculos do pescoço e da garganta de uma forma particular. Ele sugere também para praticar este registo numa dinâmica muito forte utilizando mais ar do que se pensa que seja necessário para o registo grave e tocando com um som cheio e livre quanto possível, com uma sensação continua no fluxo do ar. (Brophy, 1977) Philip Farkas é da mesma opinião sustentando que a dificuldade mais comum que se encontra ao tocar o registo grave, é projetar estas notas. Ele sugere para praticar este registo na dinâmica forte (Farkas, 1999).

Uma boa embocadura deve ser capaz de produzir qualquer nota em qualquer dinâmica. (Herbert, Keynes, & Wallace, 1997). O ideal era o trompista ter uma embocadura estável, em que não existam grandes mudanças entre os registros, pois se a embocadura tem muitas alterações, torna-se mais instável, havendo a possibilidade de erros, desafinação e pouca definição tímbrica. Posto isto, o autor Philip Farkas sugere que os trompistas evitem "(...) uma contorção óbvia da expressão facial (...) é necessário tirando um pouco do lábio do bocal quando nos aproximamos das notas muito graves. Este é um processo necessário para obter uma abertura bastante grande para a produção destas vibrações lentas" (Farkas 1999). Segundo o autor, o problema acontece quando "(...) o lábio pode ser retirado de uma maneira mais suave ou brusca. Muitas vezes o que acontece é o aluno, à medida que vai baixando no registro, adia as suas movimentações e de repente acontece uma mudança incrivelmente grande. (...) essa mudança deve ser feita nota por nota, para que seja feita de forma subtil, sem nenhuma perturbação." (Farkas, 1999, pag 27).

Douglas Hill complementa esta ideia com afirmando que os problemas mais comuns no registro grave surgem através de uma saída desformada dos lábios para fora do bocal, consistindo num rolamento para fora dos lábios, baseado numa necessidade de chegar ao interior do lábio inferior. (Hill, 2001)

Outra questão que este autor enaltece é a demasiada pressão que existe no lábio de baixo por parte dos alunos devido à pouca angulação do tudel. Esta resulta num atrofio do lábio inferior, não permitindo a sua vibração, como também uma diminuição da resistência por parte do trompista. (Hill, 2001)

Durante a análise da literatura, deparei-me que a maior parte dos autores evidencia a descida do maxilar inferior para uma melhor performance no registro grave. Em uma abordagem geral, o autor Milan Yancich (1971) observa a importância de trabalhar o registro grave com ênfase nas posições do maxilar e dos lábios. O autor Gunther Schuller afirma que nesse ajuste pode ser necessário baixar o maxilar e movê-lo ligeiramente para a frente. (Schuller, 1962)

Num estudo realizado por Joseph Meidt (2009) através de ressonância magnética, um trompista profissional foi submetido a uma máquina Raio-X. Encontram-se em baixo

duas imagens: a primeira o trompista estava a executar um Dó Grave e na segunda estava a executar um Dó Agudo. O link do vídeo encontra-se em anexo para visualização.



Fig. 2 Imagem de trompista a executar um Dó Grave



Fig. 3 Imagem de trompista a executar um Dó Agudo

É possível encontrar grandes diferenças entre as duas imagens. A primeira é referente à execução de um dó grave e a segunda é referente a um dó agudo. É evidente o maxilar mais descido e ligeiramente inclinado para a frente na primeira imagem do que na segunda. A abertura da embocadura também é maior na primeira imagem em relação à segunda.

Douglas Hill também admite que uma mudança da posição do maxilar é utilizada pela maioria dos trompistas no registo grave. Acontece uma maior saliência e relaxamento do maxilar, como se estivesse a cantar notas mais graves. (Hill, 2001) Juntamente com esta mudança, o autor afirma que é necessário criar uma maior abertura vocal. O autor também afirma, que estas mudanças acarretam um movimento ascendente do bocal e do tudel, sustentando que estas mudanças devem ser realizadas gradualmente e sem quebras ou mudanças repentinas. O autor David Bushouse corrobora esta opinião, indicando que a embocadura que o trompista utiliza para o dó grave é muito semelhante à embocadura necessária para o dó localizado duas oitavas acima, porém mais aberta e relaxada.

### **Thoughts on Playing the Horn Well - Frøydis Ree Wekre**

Entre toda a literatura analisada e revista, destaca-se o “Thoughts on Playing the Horn Well” de Frøydis Ree Wekre. Nesta obra, a autora menciona algumas soluções em relação à temática apresentada, abordando os vários aspetos técnicos da trompa, a saber:

#### Dinâmicas

Para a produção do registo grave em dinâmicas muito elevadas, é necessária uma “(...) grande abertura e muito ar”. (Wekre, 1994, p. 21) Em dinâmicas extremamente piano, a autora observa que “(...) descobri que um bom contacto (pode-se chamar-lhe pressão) entre o bocal e o lábio inferior (dentes) é necessário para um controlo satisfatório” (Wekre, 1994, p. 22). Aqui verifica-se uma opinião completamente diferente em relação ao autor Douglas Hill, pois este é contra a existência de pressão no lábio inferior.

#### Articulação

No que concerne à articulação, Wekre observa que, para obter legatos de qualidade no registo grave, “(...) é necessária uma quantidade generosa do ar (...)” e que os “(...) músculos podem estar um pouco relaxados.” (Wekre, 1994, p. 22). Em relação ao staccato “(...) os lábios têm de estar menos relaxados, mais firmes, com menos “carne” à volta do bocal, e com bom um contacto com os dentes inferiores.” (Wekre, 1994, p. 22). Para a autora, ter um bom contacto entre os lábios e o bocal é fundamental.

### Flexibilidade

No que toca à flexibilidade, quando existe uma troca do registo agudo para o grave, a autora afirma que velocidade é o elemento-chave. “A mudança dos músculos faciais pode ser bastante drástica desde que aconteça muito rapidamente.” (Wekre, 1994, p. 22) Em relação à mudança do registo grave para o agudo, o segredo é “(...) estar o mais preparado possível para as notas superiores.” (Wekre, 1994, p. 22)

Seguindo esta linha de pensamento, a autora propõe dois conceitos sobre as alterações da embocadura de registo para registo. Estes conceitos são posições de como o trompista deve colocar a sua embocadura.

### “Poker Face”

De acordo com a autora, esta teoria consiste em que o trompista encontre uma tensão e posição adaptada a si, “(...) mudando o menos possível enquanto toca.” (Wekre, 1994, p. 38) A autora sustenta a sua teoria referenciando o autor P. Farkas, autor abordado nesta revisão.

### “Rubber Face”

Esta abordagem é completamente oposta à primeira citada. Apesar da autora continuar a defender que “(...) são necessários músculos mais firmes e menos movimento quando são necessários ataques extremamente precisos, pianíssimo extremo (...)” mas também que “ (...) podem surgir situações em que um pequeno (controlado!) uso de ar nas bochechas pode salvar o dia em relação ao som ou a resistência” (Wekre, 1994, p. 39). Esta é uma abordagem mais livre, dando a liberdade ao trompista de fazer mais movimentos.

Assim, o trompista tem mais alternativas, resultando no surgimento de novas sonoridades. Isto é precisamente o que o autor David Kaslow ressalta. Ele é da opinião que uma embocadura sem mudanças não deve ser o objetivo. O autor explica que, para executar uma bela linha melódica, requer um movimento da parte mais ressonante de uma nota para a outra. Durante esse processo, podem acontecer quebras na embocadura, mas que, segundo o autor, podem se tornar confortáveis com o estudo. Os trompistas estão sempre à procura de um som cheio e rico em harmónicos e que muitas vezes, necessitam de quebras

na sua embocadura. O autor defende que o ar é que produz o som, e que a embocadura só tem um efeito regulador. (Kaslow, 1998)

### 3. Métodos e Técnicas de Recolha de Informação

Para a concretização deste projeto, foram criados dois estudos para trompa, com a colaboração de um compositor e trompista, que enfocam na problemática apresentada. Os estudos foram revisados pelo professor cooperante e pelo professor supervisor, sendo trabalhados pelas alunas num período de três meses.

Posto isto, decidi realizar um questionário aberto a trompistas, tanto profissionais, estudantes ou amadores. Desta forma, consegui reunir mais conhecimento sobre a temática abordada, como também perceber os problemas e dilemas que os trompistas encontram ao abordar este registo. Neste sentido, também realizei uma entrevista e um questionário a dois professores com grande relevo no panorama do ensino da trompa em Portugal.

Assim sendo, foi realizada uma seleção dos conhecimentos obtidos através destas metodologias e posteriormente indicadas aos alunos, para serem aplicadas nas obras criadas pelo compositor.

#### 3.1 Cronograma de Atividades

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.
Composição das obras		X	X							
Testagem das Obras					X	X	X			
Questionário				X						
Recolha de dados(Questionário)					X					
Entrevistas				X						

Tabela 16: Cronograma de Atividades

### **3.2 Questionário – Trompistas**

Este questionário foi realizado por via da plataforma Google Forms, sendo ele em formato de autorrelato. Este questionário incidia sobre questões relacionadas com o tema da presente investigação. O questionário foi partilhado nas redes sociais e preenchido de forma anónima. Obteve a resposta de dezassete trompistas, sendo eles amadores, profissionais e estudantes de nível secundário e superior.

O questionário está dividido em duas partes, sendo maioritariamente constituído por respostas de escolha múltipla ou de resposta curta. Na primeira parte, o inquirido é questionado sobre como lida com o processo de transição entre o registo médio e o registo grave, tendo em conta os vários parâmetros da execução da trompa. Na segunda parte do questionário, é dado espaço aos participantes para refletirem sobre possíveis soluções e técnicas para resolver este problema.

### **3.3 Questionário/Entrevistas Professores**

Nesta amostra, cada docente teve um método de investigação ligeiramente diferente, pois cada metodologia foi aplicada à disponibilidade e proximidade geográfica de cada um. Os professores têm idades compreendidas entre os 40 e 50 anos. Os docentes exercem funções em escolas profissionais e no ensino superior há mais de vinte anos, sendo eles grandes referências no ensino da trompa em Portugal.

O Docente A foi entrevistado por meio de uma videoconferência online, através da plataforma Zoom. Em relação ao Docente B, este foi inquirido através de um questionário, tendo por base as mesmas questões que foram apresentadas na entrevista.

### **3.4 Análise e Discussão dos Resultados**

#### **Registo mais confortável**

Segundo os dados recolhidos, 47,2% dos inquiridos sente-se mais confortável no registo agudo. Por outro lado, 29,4% dos participantes afirma estar mais confortável no registo grave. 23,5% dos participantes indica que se sente confortável em ambos.

#### **Produção de som no registo grave**

A maioria dos intervenientes (64,7%) afirma que utiliza lábio inferior, acompanhado de uma eventual angulação do tudel para cima. Esta resposta é de acordo com o que o Docente A indicou na entrevista. Ele afirma que o apoio deve ser realizado no lábio de cima, pois à medida que se aproxima o registo grave, existe a necessidade de baixar o queixo e o maxilar, havendo um maior contacto com o lábio inferior. No entanto, o Docente A destaca que neste processo, deve-se ter em conta a fisionomia de cada um. Assim sendo, pode se encontrar soluções distintas e completamente opostas que podem resultar com um trompista, mas com outro pode resultar outra solução completamente oposta. Por outro lado, 23,5% indica que o lábio superior é o mais utilizado na produção do registo grave, conjugado com uma angulação do tudel para baixo. Por fim, apenas 11,8% dos inquiridos afirmou que os dois lábios devem ser usados igualmente. O Docente B confirma esta opinião, completando que o contacto entre o bocal e os lábios deverá ser basicamente o mesmo, “(...) de forma a obter uma maior estabilidade sonora.” – Docente B. No entanto, ele afirma que “(...) a única diferença está relacionada com o avançar da posição do queixo, o que na prática alarga a cavidade interior da boca e permite produzir sons mais graves.” – Docente B

#### **Utilização dos músculos faciais**

Neste campo, ambos os docentes estão de acordo quanto ao funcionamento dos músculos faciais. Eles defendem que se deve manter uma posição firme e um bom contacto com o bocal. O Docente A acrescenta que na prática da trompa, não existem momentos de descompressão. Segundo ele, existem sim momentos e pontos distintos onde acontece essa pressão. O Docente B incide também na importância de pontos de apoio nos cantos da boca, fazendo alusão à Poker Face, termo utilizado na literatura

analisada da autora Froydis Ree Werkre. Também faz referência à teoria alemã, consistindo no menor movimento possível, sendo o apoio da embocadura maioritariamente em baixo, utilizando o lábio de cima só para mudar ligeiramente o ângulo para a produção de notas.

### **Emissão do Ar**

Segundo o Docente A, na emissão do ar tem de ter atenção à pressão interior (dentro para fora) e que o ar deve estar em pressão constante. Outro aspeto que o Docente A realça, é a posição da língua. A disposição da língua, segundo o docente, deve estar sempre em baixo, regressando sempre a esta posição após os movimentos. Assim sendo, é possível ter a passagem do ar mais facilitada, sendo a sua emissão muito mais fácil sem obstáculos.

Já o Docente B indica que a disposição da garganta e da língua deverá manter-se normal, sendo o mais natural possível ao trompista. Segundo ele, uma maior ou menor abertura da garganta poderá desestabilizar a sonoridade e dificultar o uso da língua. O fundamental é o correto e eficiente uso do ar, sendo que as transições entre o registo médio e registo grave deverão ser suportadas com uma maior quantidade e velocidade de ar.

### **Saltos Intervalares**

Em relação aos saltos intervalares, o Docente B sugere alguns exercícios e métodos de estudo para colmatar esta problemática. O docente recomenda o trabalho diário de escalas, iniciando na tónica, avançando para o intervalo seguinte, voltando sempre à tónica. Em relação a passagens com saltos intervalares grandes, o Docente B recomenda praticar esses intervalos de forma lenta, tentando minimizar gradualmente os movimentos necessários da embocadura, na realização desses intervalos.

Por outro lado, o Docente A exalta a importância da língua neste procedimento, pois segundo ele, a língua tem interferência, não só na articulação, mas também na própria altura das notas. No entanto, o Docente A afirma que este é um assunto um pouco ambíguo, pois depende muito do trompista e da sua forma de tocar.

## **Processo de transições entre o Registo Grave e Registo Médio**

No que concerne em relação às transições entre estes dois registos, os alunos inquiridos apresentaram diferentes respostas em relação a este processo. A maioria dos inquiridos afirmou que movem queixo e o maxilar, consistindo em um maior apoio no lábio inferior. Também indicam que a garganta deve estar mais relaxada e aberta, conjugando com uma maior abertura e relaxamento da embocadura.

Por outro lado, houve intervenientes que afirmam desenrolar o lábio superior à medida que se vão aproximando do registo grave, realizando o apoio nesse mesmo lábio.

Em relação a este processo, 64,7% dos inquiridos afirma conseguir manter a afinação, articulação, qualidade e velocidade de mudança estáveis e homogêneos. Já 29,4% dos inquiridos assume não conseguir estabilizar nos dois registos os parâmetros acima descritos. 5,9% dos participantes deste inquérito, afirma que por vezes surgem problemas neste processo de transição.

## **Escolha do Bocal**

Em relação a este ponto, os docentes começaram por demonstrar opiniões distintas, mas acabaram por chegar praticamente às mesmas conclusões. O Docente A iniciou a sua opinião sobre o tema, afirmando que assume uma posição um pouco liberal a este assunto. Ele sente que, no início do uso de um novo bocal, é possível sentir bastantes diferenças em relação ao antigo. Porém, com o passar do tempo, o trompista acaba por tocar da mesma forma que tocava com o bocal anterior. Segundo o Docente A, que faz a diferença é o conceito de som que temos na nossa cabeça. No entanto, ele indica que o bocal tem de transmitir conforto na embocadura e que devemos ter cuidado para escolher o melhor material possível, de modo a facilitar a vida ao trompista. Deve ter a medida certa para os lábios e a boca de cada um.

O Docente B afirma que o bocal tem uma importância preponderante neste assunto, assumindo uma grande influência na produção de uma embocadura sólida, na qualidade do som, articulação e resistência. Segundo o Docente B, ter um bocal apropriado ao trompista, é fundamental para uma boa eficácia nos resultados e na performance.

## Sugestões de Exercícios e Técnicas

Neste parâmetro, obtive bastantes respostas e possíveis soluções por parte dos intervenientes, sendo respostas equivalentes ao que os docentes indicaram.

No que concerne aos exercícios, os inquiridos no questionário sugerem a execução de exercícios de flexibilidade nesta transição, escalas e arpejos. Também aconselham a realização de exercícios de articulação nestes registos, execução de notas longas e a utilização da técnica *bending* para ajudar a centrar as notas. Recomendam também a execução de estudos de trompa grave e a realização de um aquecimento direcionado para a temática abordada, sendo este praticado em dinâmicas opostas. Referenciaram também, autores como Frøydis Ree Wekre e W. Brophy, tendo já sido abordados na Revisão de Literatura desta dissertação.

No que diz respeito às técnicas, a maior parte dos inquiridos indicam que não deve haver grandes movimentos (embocadura e maxilar), tentando ser o mais natural possível nas transições, conjugando com um bom apoio da embocadura e a pressão do ar sempre constante. Neste aspeto, é importante manter cantos da embocadura firmes, tentando encontrar a posição ideal do bocal.

Também afirmam que é importante conhecer verdadeiramente a nossa embocadura, de modo a perceber o contexto para a realização a transição entre os registos, sem que esta seja perceptível ao ouvinte. Assim sendo, um inquirido sugeriu a prática destes exercícios em frente ao espelho, de forma a termos perceção dos movimentos que realizamos na embocadura. Em relação a este processo de autoconhecimento da nossa embocadura, um dos inquiridos sugeriu a utilização de vogais para a conexão entre os registos: para o grave ele sugere a vogal "o", para o médio "e" e para o agudo "i".

Conceitos como velocidade, direção e quantidade de ar também foram referenciados pelos participantes neste questionário.

Em relação às técnicas e sugestões indicadas pelos docentes, o Docente A sugere a execução dessas transições em Trompa Fá. Ele justifica, afirmando que, como a Trompa Fá é mais difícil de emissão e de produção sonora, exige mais precisão e detalhe em relação à Trompa Sib. Também sugere a prática de exercícios do trompista e professor David Johnson.

O Docente B realizou as suas recomendações segundo os vários aspetos que se relacionam com a prática da trompa.

Em relação à uniformidade e qualidade sonora no registo onde esta quebra acontece, o docente sugere a execução de notas longas na zona onde existe a quebra, a realização de arpejos e trabalho de exercícios com o bocal.

No que diz respeito à obtenção de uma articulação definida e homogénea, o Docente B recomenda a realização de escalas e notas repetidas em staccato. Também receita bastantes exercícios só com bocal.

Relativamente à afinação, o docente preconiza um trabalho rigoroso de entoação sem o instrumento, que consiste em cantar, exercícios de vibração, com e sem bocal. Segundo o docente, o afinador é essencial neste campo, assim como o estudo de notas longas.

No que toca à obtenção de uma maior projeção sonora no registo onde acontece esta quebra, o docente prescreve o estudo de notas longas em crescendo até fortíssimo e de notas longas sustentadas na mesma dinâmica. Sugere também o estudo de exercícios em dinâmica forte, assim como o estudo do efeito *bouché* em dinâmicas fortes. Também recomenda a execução de exercícios em *glissandi*.

### **3.5 Estudos**

Os estudos foram compostos pelo compositor Pedro Rodrigues, sendo posteriormente revistos pelo Professor Cooperante Filipe Bernardo e pelo Professor Coorientador Bohdan Sebestik.

Os estudos assumem uma vertente mais didática, sendo direcionados, um para o 1º Grau e o outro para o 6º Grau. Estas obras foram pensadas de acordo com o projeto, focando-se na tessitura que abrange o registo médio-grave da trompa.

Além disso, cada um dos estudos apresenta um conceito próprio, tanto como forma de desenvolvimento técnico-narrativo da composição em si, como também, como forma de uma possível continuação de cada um dos estudos, num futuro próximo.

Segundo o compositor, o primeiro estudo é direcionado para a aluna do 1º grau, assentando numa base modal, pois é o mais próximo da música inserida nos cânones dos modos Maior/Menor. Tendo em conta que numa fase tão precoce do estudo da trompa, um dos aspetos mais importantes a ser desenvolvido é a questão da entoação, então o compositor achou que seria mais adequado essa abordagem, ao invés da escrita atonal. É inspirado nas melodias do cantochão.

Já o segundo estudo foi escrito para uma aluna do 6º grau, focando-se numa escrita atonal. Pressupõe-se que nesta fase dos estudos já terão sido adquiridas algumas competências que permitem tocar este tipo de repertório. Segundo o compositor, o estudo é baseado numa série dodecafónica de uma obra de Schoenberg, sendo que depois os diversos motivos vão sendo transformados ao longo do tempo. A tessitura é mais abrangente e o estudo é pouco diatónico, o que torna o estudo mais difícil, contudo, mais interessante tendo em conta o projeto em que se insere.

Os estudos foram testados num período de, aproximadamente, três meses. Posteriormente, as duas alunas serão avaliadas quanto à sua evolução durante este período. Como indicado no capítulo dois, a Aluna A frequenta o 6º Grau, e a aluna B frequenta o 1º Grau.

### **3.5.1 Biografia do Compositor**

Iniciou os seus estudos musicais aos 12 anos de idade na Academia de Música do Orfeão de Ovar, com a professora Martha Oliveira onde concluiu o 5º grau. No ano de 2017 ingressa na Escola Profissional de Música de Espinho na classe dos professores Nuno Costa e José Bernardo Silva, onde concluiu o 12º ano de escolaridade no Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão. Atualmente frequenta a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na classe do professor Bohdan Sebestik. Durante o seu percurso escolar participou em diversas masterclasses cuja orientação foi de grandes nomes da música, como Ab Koster, Will Sanders, Kristina Mascher-Turner, José Sogorb, Abel Pereira, entre outros.

No ano de 2021, uma obra sua “Voyager” para Clarinete em Si bemol e Fagote foi estreada por músicos da OCCO, no evento Música Nova 2021. Em 2020, teve a oportunidade de estrear diversas obras de compositores portugueses no âmbito do projeto Aveiro Síntese, destacando-se a estreia da obra “Trio para trompa solo e eletrónica” da compositora Ângela

Lopes. Além disso, no mesmo ano arrecadou o 1º prémio na XI Edição do Prémio Nacional de Composição do Século XXI, com a obra “Horn Call?” para trompa solo.

A par com o seu percurso académico participou em diversas atividades de enriquecimento, nomeadamente o “I Estágio de Orquestra de Sopros da Academia de Música de São João da Madeira” com orientação de Fernando Marinho e masterclasses de música de câmara com os Portuguese Brass. Em 2019, fez parte de um conjunto de alunos da Escola Profissional de Música de Espinho que foi galardoado com o 1º Prémio no concurso “Quem é Calouste”, na categoria de Música.

Colabora frequentemente com a Orquestra do Alto Minho, com a Orquestra Clássica de Espinho e com a Orquestra Sinfónica da ESMAE, tendo tido a oportunidade de trabalhar com diversos maestros entre os quais José Eduardo Gomes, Pedro Neves, Jean Marc Burfin, Jan Wierzba, Guntis Kuzma, entre outros.

### **3.6 Resultados**

Para a avaliação pormenorizada dos resultados, decidi escolher quatro parâmetros a ter em conta: Qualidade Sonora, Afinação, Articulação, Velocidade, Dinâmicas e Audibilidade da Quebra.

Em termos gerais, creio que houve evolução por parte das alunas, traduzindo-se em um registo grave mais sólido, mas principalmente numa maior homogeneidade entre os registos e uma menor quebra entre o registo médio e o registo grave.

### 3.6.1 Qualidade Sonora

A qualidade sonora foi o parâmetro que teve uma evolução mais constante. A aluna A já possuía uma qualidade sonora razoável, no entanto não era proporcional em todas as notas e faltava homogeneidade nos dois registos. As notas onde estava localizada a quebra entre o registo médio e o grave tinham pouca consistência sonora. A aluna B tinha algumas facilidades em alcançar as notas no registo grave, no entanto tinha uma qualidade sonora um pouco pobre em harmónicos. As notas onde acontecia a transição entre os registos, tinham pouca projeção e qualidade sonora.

Após o período de estudo das obras, notou-se uma clara evolução em relação a este parâmetro, pois a qualidade sonora, tanto nos registos médio e grave, como nas notas da quebra, melhorou significativamente. A aluna B teve uma evolução mais linear, enquanto a aluna A teve uma maior evolução entre os meses de Março e Abril.

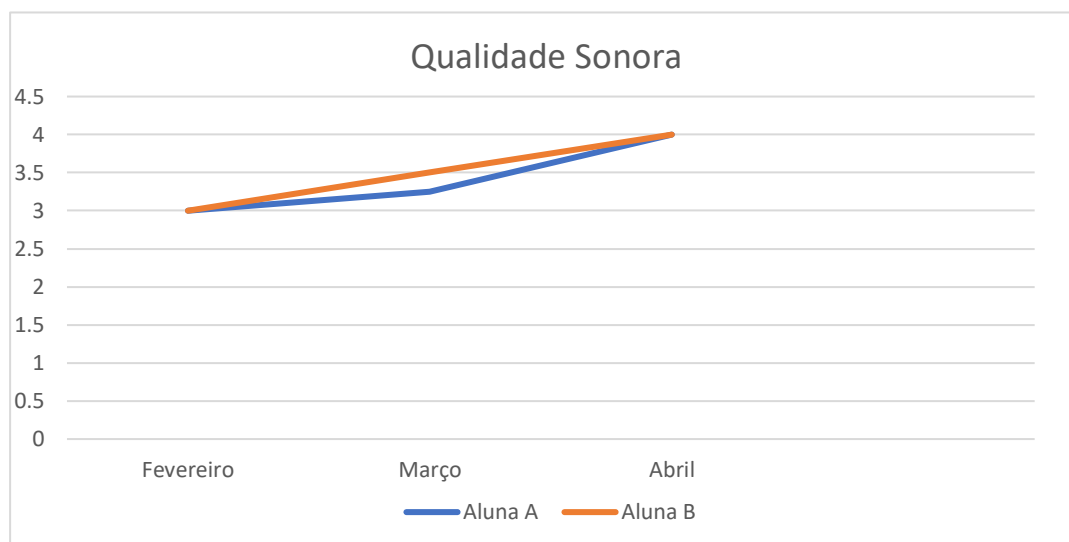


Gráfico 1 - Evolução da Qualidade Sonora

### 3.6.2 Afinação

A finalidade deste parâmetro é avaliar a afinação das alunas, como também verificar a sua capacidade de reconhecer os momentos em que se encontram desafinadas e se possível, corrigir.

A afinação foi um ponto crítico e desafiante a trabalhar nesta investigação. Creio que o problema não seria só das alunas, mas também da qualidade dos instrumentos utilizados.

A aluna A conseguiu melhorar ligeiramente entre os meses de Fevereiro e Março, mas manteve-se mais ou menos constante no mês de Abril. Por outro lado, na aluna B não se verificaram melhorias significativas neste aspeto.

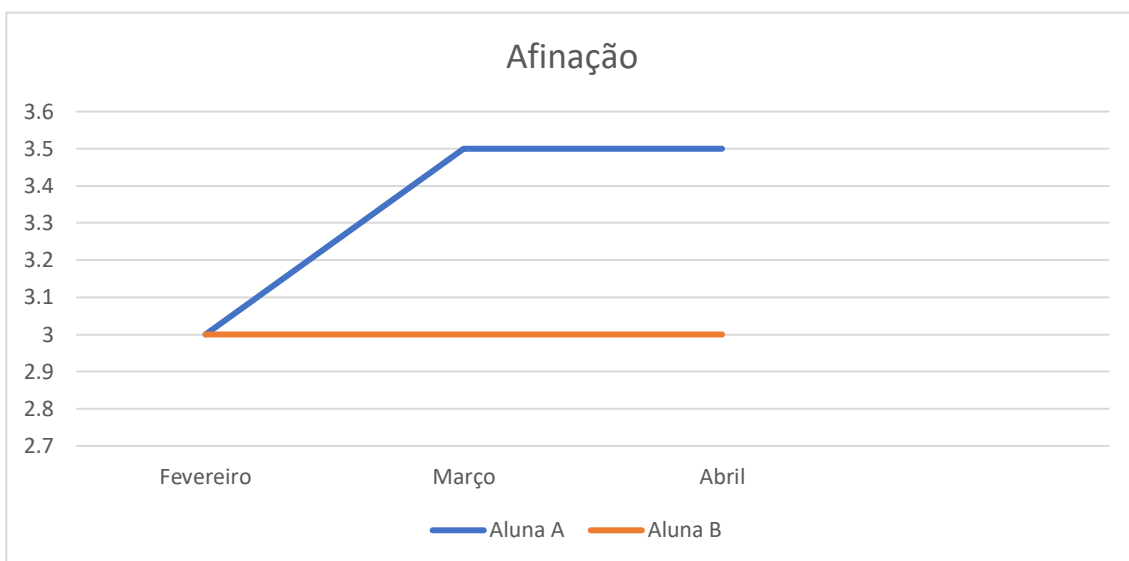


Gráfico 2 - Evolução da Afinação

### 3.6.3 Velocidade

Com este parâmetro, pretende-se avaliar a rapidez com que as alunas realizam a transição da embocadura entre o registo médio/registo grave e vice-versa. Como é possível verificar no gráfico, a aluna A teve uma evolução constante ao longo dos meses, enquanto a Aluna B teve uma boa evolução entre Fevereiro e Março, porém estagnou nesse nível até ao último mês.

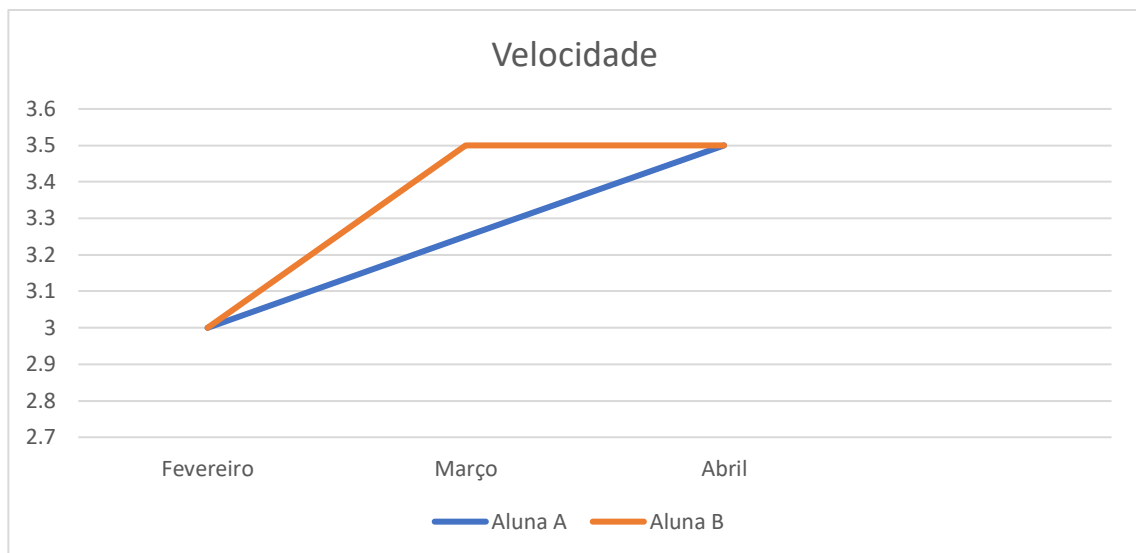


Gráfico 3 - Evolução da Velocidade

### 3.6.4 Dinâmicas

Neste ponto, é avaliada a evolução na produção de dinâmicas, tanto forte como piano.

Em termos gerais, as alunas tinham alguns problemas neste sentido, em grande parte devido a problemas com a respiração. Assim, para tentar colmatar esse déficit, foram realizados exercícios nesse sentido

Em relação à Aluna A, não houve qualquer evolução a registar. Relativamente à Aluna B, teve uma evolução linear neste parâmetro, evidenciando-se grandes melhorias na expansão de dinâmicas mais fortes como mais piano.

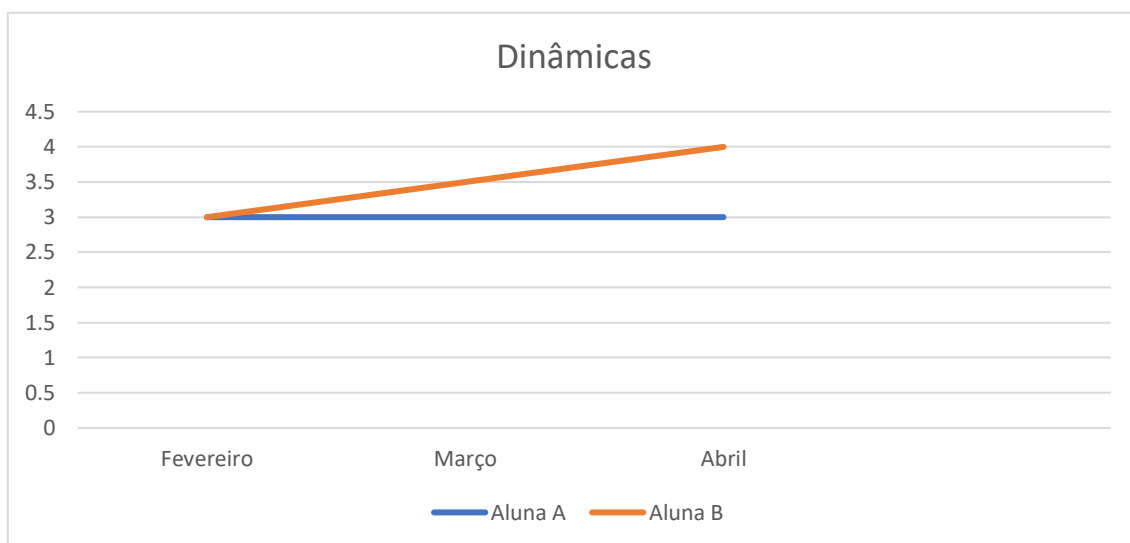


Gráfico 4 - Evolução da execução de dinâmicas

### 3.6.5 Articulação

A articulação foi um dos aspetos mais difíceis de trabalhar durante toda a investigação, porque neste registo é muito mais difícil de articular e de obter uma boa definição.

A aluna A conseguiu melhorar consideravelmente a sua articulação logo no primeiro mês da investigação, no entanto manteve-se constante até ao último mês.

A aluna B teve alguns problemas em melhorar a sua articulação, porém verificaram-se ligeiras melhorias entre o mês de Março e Abril.

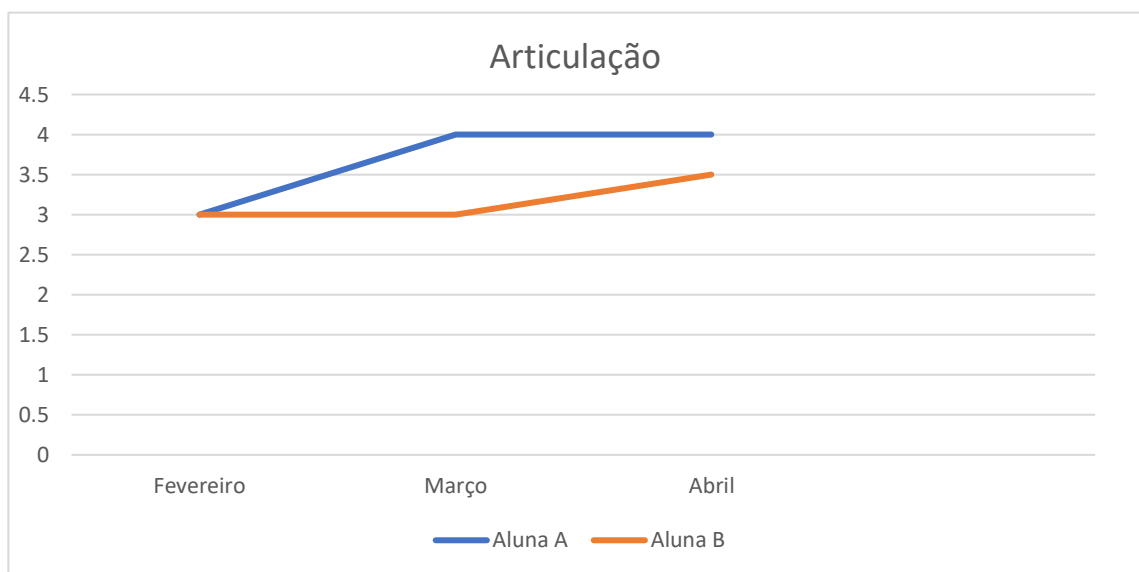


Gráfico 5 - Evolução da Qualidade da Articulação

### 3.6.6 Audibilidade da Quebra

Este aspeto, foi o ponto central desta investigação, pois o grande objetivo seria reduzir esta audibilidade, de forma a conectar e homogeneizar o registo médio e o registo grave.

A aluna A teve uma evolução sequencial, havendo melhorias em todos os meses da investigação. É de realçar que esta aluna possuía uma embocadura bastante estável.

A aluna B teve um decréscimo logo no primeiro mês em relação a este campo. Creio que esse fenómeno aconteceu, pois, a aluna nunca tinha trabalhado estudos neste registo. Assim, começou a fazer mudanças exageradas para alcançar as notas do registo grave, que na realidade não eram necessárias. Foi realizado algum trabalho nesse sentido, elucidando a aluna que não eram necessárias essas mudanças, que era possível realizar as transições com menos esforço. Assim, verificaram-se notáveis melhorias nos meses seguintes.

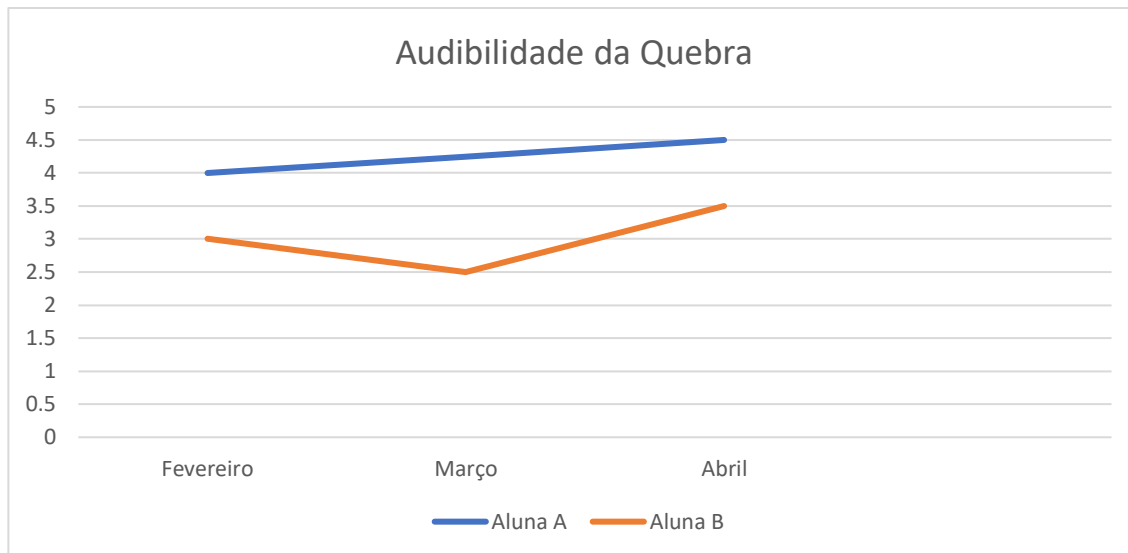


Gráfico 6 – Evolução da redução da audibilidade da quebra

## 4. Conclusão

Volvidos dois anos da minha frequência neste Mestrado em Ensino da Música, considero que foi estimulante e formativo todo o processo pelo qual passei. Os processos de sociabilidade a par dos processos formativos e reflexivos a partir das aprendizagens realizadas vão, seguramente, contribuir para o exercício da prática docente.

A frequência e colaboração entre a Escola Superior de Educação e a Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo permitiu a todos os mestrandos obter uma experiência bastante enriquecedora, pois o plano de estudos cria um balanço extraordinário entre a teoria e a prática. Neste sentido, sinto que as Unidades Curriculares são extremamente relevantes, pois criam um fio condutor importantíssimo que culmina nesta dissertação e relatório de estágio.

No que concerne à Prática de Ensino Supervisionada, gostaria de aludir à excelente estruturação, que nos permite estar em contacto direto com a prática do ensino, adquirindo, a meu ver, os conhecimentos de uma forma muito mais célere e sólida. Gostaria também de fazer referência à Escola de Música de Perosinho e ao meu professor cooperante Filipe Bernardo, que sempre se disponibilizaram em tudo que necessitei, inclusive na implementação da minha investigação.

A revisão da literatura revelou-se como uma parte fulcral durante o processo desenvolvido nesta investigação, pois permitiu-me adquirir conhecimento científico sobre a temática, contribuindo, também, para a aquisição de competências a partir dos contributos de estudos de diferentes autores que menciono na bibliografia.

Relativamente ao Projeto de Investigação, creio que o balanço foi bastante positivo. Acredito que todos os intervenientes beneficiaram das interações e trocas proporcionados, traduzindo-se em melhores performances e num maior conhecimento geral sobre a problemática. Em uma primeira instância, a criação dos questionários e entrevistas foram instrumentos de recolha de dados importantíssimos para esta investigação, na medida em que consegui reunir mais conhecimento para a investigação. Cada vez mais, acredito que o aluno tem de ser mais flexíveis e não se focarem num só registo. É importante adaptarem-se ao que está escrito na partitura e não ficarem presos a uma conotação de trompista grave/agudo.

Num segundo plano, a criação dos estudos, especialmente adaptados a esta problemática, não só foram parte fulcral nesta investigação, como também foram um excelente contributo para o repertório da trompa.

Posto isto, a observação dos resultados permitiu-me concluir que a quebra na embocadura é um problema que deve continuar a ser desenvolvido. Os docentes devem atuar logo nos primeiros anos de estudo da trompa, para os alunos não virem a sofrer repercussões posteriormente. É essencial continuar a investigação deste assunto, procurando e desenvolvendo novas técnicas.

## Referências Bibliográficas

- Araújo, M. J., & Veloso, A. L. (7 de Setembro de 2016). Música como Prática Social: Uma Reflexão Crítica sobre a Atividade de Educação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico no Âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular.
- Berv, H. (1977). *A Creative Approach to the French Horn*. Los Angeles: Chappell Music Company. Citado por John Ericsson em Horn Matters.
- Brophy, W. R. (1977). *Technical Studies for Solving Special Problems on the Horn*. New York: Carl Fischer Music Publisher.
- Bushouse, D. (1985). *Practical Hints on Playing the French Horn*. New York: Alfred Music.
- Eliana Marques, M. C. (1 de Setembro de 2016 ). O Significado Histórico de Práticas Educativas: Um Movimento que vai do Clássico ao Contemporâneo. p. 21.
- Ericson, J., & Hembd, B. (1 de Setembro de 2012). Obtido de Horn Matters: <https://www.hornmatters.com/>
- Farkas, P. (1999). *The Art of French Horn Playing*. New York: Alfred Music.
- Fox, F. (1974). *Essentials of Brass Playing*. New York: Alfred Music.
- Herbert, T., Keynes, M., & Wallace, J. (1997). *The Cambridge Companion to Brass Instruments*. Cambridge University Press.
- Hill, D. (2001). *Collected Thoughts on Teaching and Learning, Creativity, and Horn Performance* . Alfred Music.
- Kaslow, D. (1998). *Living Dangerously With the Horn*. Birdlane Books.
- Meidt, J. (2009). *XRAY-Movies of Trumpet and Horn player*.
- Pinheiro, A. (2016). Desenvolvimento de Exercícios para o Domínio do Registo Grave da Trompa. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada. (2019).
- Reynolds, V. (1996). *The Horn Handbook*. Reino Unido: Amadeus Press.
- Rider, W. (2006). *Real World Horn Player*. Santa Clara: W. Rider Publications.
- Robinson, W. C. (1968). *An Illustrated Method for French Horn Playing*. Bloomington, Indiana: Wind Music, Inc. Citado por John Ericsson em Horn Matters.
- Schuller, G. (1962). *Horn Technique*. Oxford: Oxford University Press.
- Tuckwell, B. (2002). *Horn*.
- Wekre, F. R. (1994). *Thoughts on Playing the Horn Well*. Minnesota: McCoy's Horn Library.
- Yancich, M. (1971). *A Practical Guide to French Horn Playing*. Atlanta: Wind Music Inc.

## Anexos

**Anexo A** – Registo das audições de trompa durante o ano letivo 2021/2022.

**Anexo B** – Está incorporado o questionário realizado aos alunos trompistas, incluindo os gráficos dos resultados. Contém também o questionário e respostas do Docente B e a transcrição da entrevista do Docente A.

**Anexo C** – Estão incluídos os dois estudos relativos à investigação

**Anexo D** – Observações e planificações das aulas, organizadas por ordem cronológica.

## Anexo A

### Audição 1º Período



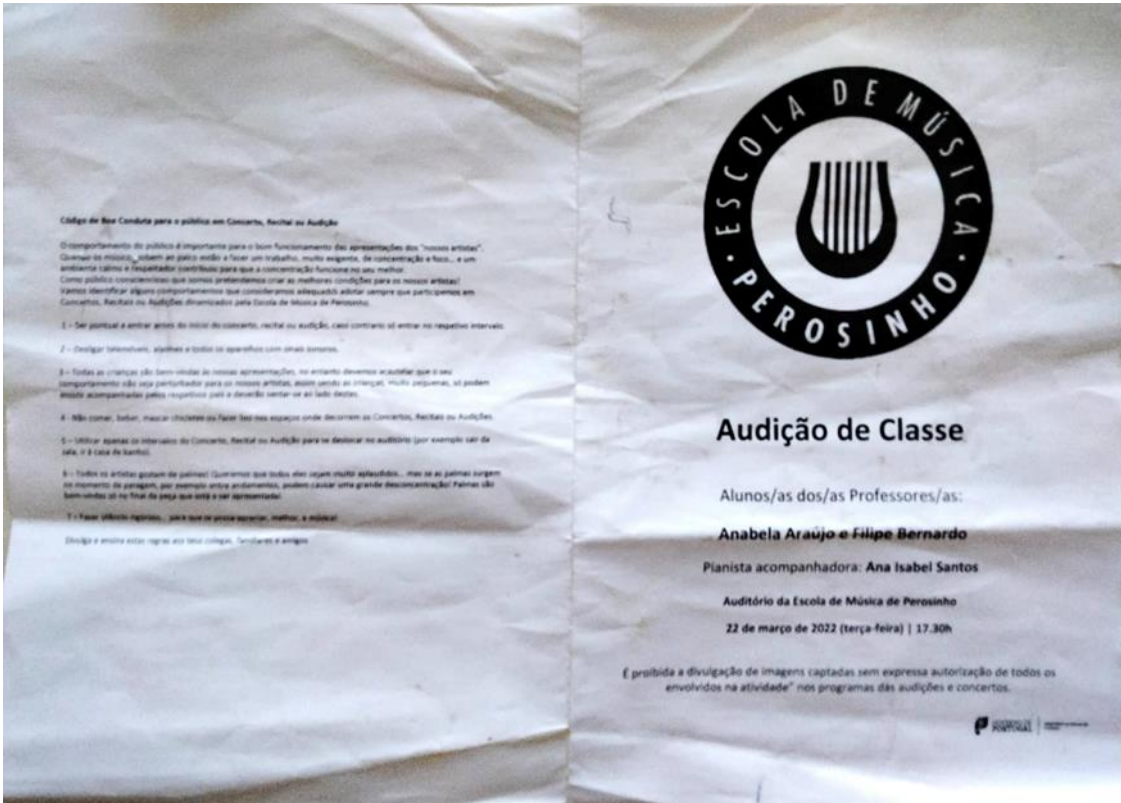
The image shows a program for a class audition at the Escola de Música de Perosinho. On the left is a circular logo with a lyre and the text 'ESCOLA DE MÚSICA PEROSINHO'. Below the logo, it says 'Audição de Classe' and lists the teachers as Filipe Bernardo and Néelson Carvalho, with Ana Isabel Santos as the piano accompanist. The date and time are 07 de dezembro de 2021 (terça-feira) at 18.30h. On the right, there is a list of pieces and performers. At the bottom left, there is a disclaimer about image capture, and at the bottom right, there is a logo for 'LUSOBRASIL PORTUGAL'.

Trumpet Voluntary Emperor Quartet	H. Purcell/arr. J. Curnow J. Haydn/arr. J. Curnow	Benjamim Fernandes Lopes – Tuba
Springtime Waltz	F. Behr	Gustavo Santos Gomes – Trompa
Petite Musique entre Amis e La Grande Surprise	J. Curnow	Maria Mota e Silva – Trompa
Cripple Creek	J. Pepper	Ana Beatriz Elisio Silva – Trompa
Nocturne	F. Lemaire	José Pedro Vieira Pimenta – Trompa
En Irland	E. Bozza	Angel de Jesus Jimenez Luna – Trompa
Berceuse	J. Damase	Matilde Daniel Pereira Castro – Trompa
En Irland	E. Bozza	Diogo Daniel Lopes Oliveira – Trompa
Laudatio	B. Krol	Sofia Marlene Colaço Oliveira – Trompa
Nocturno, Op. 7	F. Strauss	Ana Lúcia Palmeira Castro – Trompa

É proibida a divulgação de imagens captadas sem expressa autorização de todos os envolvidos na atividade nos programas das audições e concertos.

LUSOBRASIL PORTUGAL

## Audição 2º Período



**ESCOLA DE MÚSICA PEROSINHO**

### Audição de Classe

Alunos/as dos/as Professores/as:  
**Anabela Araújo e Filipe Bernardo**

Pianista acompanhadora: **Ana Isabel Santos**

Audatório da Escola de Música de Perosinho  
22 de março de 2022 (terça-feira) | 17.30h

É proibida a divulgação de imagens captadas sem expressa autorização de todos os envolvidos na atividade nos programas das audições e concertos.

**Código de Boa Conduta para o público em Concertos, Recital ou Audição**

O comportamento do público é importante para o bom funcionamento das apresentações dos "nossos artistas". Queremos os músicos, alunos ou professores a tocar em tranquilidade, muito respeito, de concentração e foco... e um ambiente ígneo e respeitador contribua para que a concentração funcione no seu melhor.

Como público, consideramos que somos responsáveis por as melhores condições para os nossos artistas! Vamos identificar alguns comportamentos que consideramos adequados a todos sempre que participemos em Concertos, Recital ou Audições promovidos pela Escola de Música de Perosinho.

- 1 - Ser pontual e entrar antes do início do concerto, recital ou audição, caso contrário só entrar no respetivo intervalo.
- 2 - Desligar telemóveis, apagar e todas as aparelhos com ondas sonoras.
- 3 - Todas as crianças são bem-vindas às nossas apresentações, no entanto devemos avisar que o seu comportamento só vai perturbar para os nossos artistas, desde então os crianças, muito pequenas, só podem assistir acompanhadas pelos respetivos pais e deverão sentar-se ao lado destes.
- 4 - Não comer, beber, mascar chicletes ou fazer barulho nos espaços onde decorrem os Concertos, Recital ou Audições.
- 5 - Utilizar apenas os intervalos do Concerto, Recital ou Audição para se deslocar no auditório (por exemplo sair da sala, ir à casa de banho).
- 6 - Todos os artistas gostam de palmas! Queremos que todos eles sejam muito aplaudidos... mas se as palmas surgem no momento de paragem, por exemplo entre ensaios, podem causar uma grande desconcentração! Palmas são bem-vindas só no final de cada apresentação.
- 7 - Fazer silêncio rigoroso... para que se possa apreciar, melhor, a música!

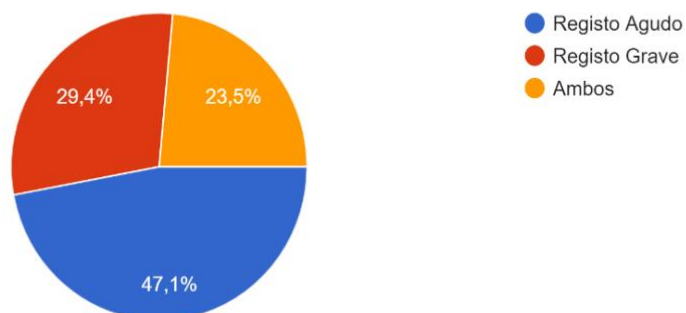
Dirigida e assistida pelos respetivos professores, tutores e amigos

## Anexo B

### Questionário realizado aos trompistas e respetivos resultados.

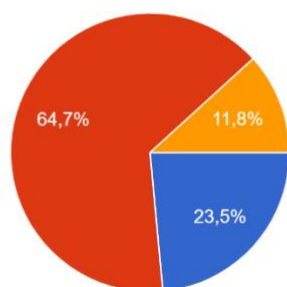
Em que registo te encontras mais confortável a tocar?

17 respostas



Para a produção de som no registo grave utilizas:

17 respostas



- Mais o lábio de cima com eventual mudança de ângulo do "leading pipe" para baixo.
- Mais lábio de baixo com eventual mudança de ângulo do "leading pipe" para cima.
- Os dois lábios igualmente.

Em que nota(s) sentes que realizas uma mudança/abertura maior de embocadura para o registo grave? 17 respostas

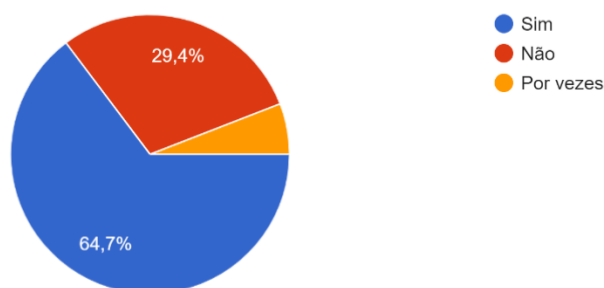
1. Do 2
2. Dó 2 para baixo
3. Dó médio
4. Sol
5. Sol duas linhas suplementares
6. Entre o Do e o Ré grave
7. Mi 2
8. Entre o si e o lá bemol
9. Sol
10. Lá
11. Do#/Ré
12. Fa
13. Fá 1
14. A mudança vai sendo gradual
15. Fá Grave
16. Dó 2
17. Fá 2

### Consegues explicar o que acontece durante esse processo? 14 respostas

1. O lábio de Cima desenrola-se e a abertura fica maior.
2. Queixo para a frente e cantos da boca para baixo
3. Há uma maior abertura da embocadura e o lábio de baixo cria mais vibração para poder produzir maior estabilidade das notas e melhor som
4. O meu queixo desce
5. Como já não me sinto confortável o suficiente na "embocadura normal" a tocar daquelas notas para baixo, tive de arranjar uma alternativa que no meu caso é apoiar mais o bocal no lábio de baixo e abrir mais a garganta e a boca, fazendo com que utilize uma maior parte dos lábios que, em comparação ao registo agudo, vibra mais livremente e cria um som mais grave
6. Não sinto tanta segurança
7. Se estiver numa escala descendente, sinto que quando chego ao si, si bemol a minha embocadura abre ocupando maior espaço no bocal
8. Relaxamento da embocadura
9. A embocadura muda drasticamente invertendo a posição do lábio inferior com a do superior
10. A minha boca abre mais, o que faz com que o foco da emissão seja mais difuso e o ar circule com menos pressão
11. Puxar o queixo um pouco para baixo
12. Começo a pensar na vogal "o" e relaxo mais os lábios nessa mudança de embocadura
13. A abertura fica maior e o maxilar desce
14. Lábios mais desenrolados, garganta e abertura labial mais abertos

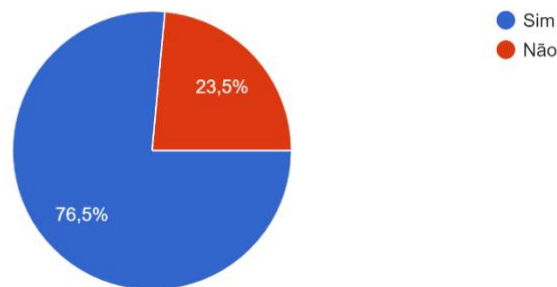
Sentes que com esse processo consegues ter a mesma afinação, articulação qualidade sonora e velocidade de mudança?

17 respostas



Realizas algum exercicio(s) para trabalhar esta questão?

17 respostas



Se sim, quais? 12 respostas

1. Flexibilidade, Escalas e Notas longas
2. Exercícios de escalas e articulação nesse registo
3. Escalas
4. Escalas, série de harmônicos para a mudança, Arpejos
5. Escalas a descer e mais no registo grave, bending em notas graves a descer, exercícios de trompa grave ( froydis...), estudos de trompa grave. Na realização alternar nas dinâmicas e entre trompa fá e sib.
6. Exercícios de escalas
7. Escalas
8. Exercícios do livro do W. Brophy para registo grave que incide na zona que referenciei acima
9. Flexibilidade
10. Escalas, arpejos, e harmônicos a passar pelo registo grave-médio e depois grave-médio-agudo, tanto ligado como articulado.
11. Bending, Flexibilidade entre Registos
12. Flexibiidade, notas longas

De maneira geral, o que pensas que é necessário ter em conta/realizar para ter o registo todo conectado, ter uma embocadura sólida e estável em todos os registos? 13 respostas

1. Creio que é importante pensar em enviar o ar antes da mudança de embocadura. Não fazer grandes movimentos, tentando sempre ir o mais grave possível sem mudar a embocadura.
2. Bom apoio de embocadura, ar sempre constante e sem demasiadas mudanças na boca e no bocal
3. Não haver muito movimento do maxilar, muito ar com capacidade de controlar e variar a pressão e sua velocidade ao longo do registo é uniformidade sonora
4. Fazer bons aquecimentos que contenham os dois registos e bastantes estudos!
5. Na mudança de registo tentar ser o mais natural possível na mudança de embocadura e mexer o menos possível. Na realização dos exercícios estar atento e encontrar o posicionamento do bocal que se adaptará melhor a mim, e a melhor embocadura para obter um registo grave limpo e com um som bonito. Ainda na realização dos exercícios perceber qual é o movimento

- que executo na mudança de registo grave para agudo, para isto fazer os exercícios ao espelho é essencial pois consigo ver o movimento que executo com os lábios.
6. Eu acho que a "quebra" é algo inevitável, por isso temos de trabalhar para que nos seja o mais natural possível passar por ela.
  7. Sim penso que tem que se tocar bem em todos os registos
  8. Trabalhar esta mudança, sem que esta seja perceptível ao ouvinte. Para isso considero que os cantos da embocadura devem permanecer firme durante essa mudança.
  9. Conhecermo nos bem a tocar e ter domínio no próprio instrumento, para saber quando fazer a mudança de embocadura e em que contexto a fazer.
  10. Velocidade, direção e quantidade de ar
  11. Bastantes notas longas e flexibilidade lenta entre registos
  12. Notas longas, estáveis e treinar em forte e piano
  13. Conhecer bem a nossa embocadura ajuda no controlo de qualquer registo e na conexão do mesmo. Ajuda-me pensar em várias vogais para essa conexão: grave "o", médio "e", agudo "i".

### **Transcrição da entrevista – Docente A**

Paulo: No âmbito da dissertação e projeto de investigação, inserido no plano de estudos do mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Artes do Espetáculo, encontro-me a realizar um estudo sobre o Registo Grave da Trompa, como tornar a quebra entre o registo médio e o registo grave menos audível.

Docente A: Hmm...

Paulo: Pronto, e a primeira questão era: qual é que era a sua opinião em relação ao apoio do lábio no registo grave? Acha que deve ter mais apoio no lábio de baixo ou no lábio de cima ou em ambos?

Docente A: Olha, eu acho que as respostas são sempre à condição da boca de cada um, à fisionomia de cada um, aos dentes de tudo e tal...

Eu acho que nós nos referenciamos muito pela coisa exterior, não é?

Isto é, pelo aspeto exterior, pelo lábio a gente põe o bocal e tal e parece bem, mas eu acho que o mais importante seria nós conseguirmos ver o interior. Porque tipo, todos nós temos espaçamentos diferentes, o alinhamento dos dentes, a língua, etc....

Tudo isto influencia claro. Eu acho que há uma coisa que estaremos todos de acordo que é, apoiar no lábio de cima, acho que não. Em momento algum, isto é, apoia sempre e há

sempre num momento ou noutro, mas acho que não é no registo grave, mas no mais agudo, será... a pressão existe

Há uns que fazem mais e uns que fazem menos, não é? Pronto... isto referindo-me ao lábio superior. No registo grave, acho que o lábio superior é em toda a linha, o momento mais relaxado, entendes?

Paulo: Ok.

Docente A: Portanto, se é o momento mais relaxado, logo onde esta pressão, porque ela tem de continuar a existir. Eu lembro-me de uma pergunta que tinhas lá que era estar mais relaxado... não sei era para aí a segunda, terceira ou quarta pergunta ou assim... em descompressão...

Paulo: Sim, é a segunda.

Docente A: Ou assim uma coisa qualquer. Eu não acho que a gente em momento algum na trompa possa ter um segundo de descompressão. Só que esta nossa pressão é posta em diferentes pontos. Não é? Certo? E é feita de forma diferentes, pronto. Eu acho que sobretudo, no lábio de baixo existe sempre, não é? E mais para o registo grave, porque nós procuramos sempre empurrar o queixo para a frente, procuramos sempre criar, portanto muita gente fala nas molas, não é? na força das pontas, no triângulo que se cria, não é? um triângulo invertido, sendo os lábios aqui, e a ponta do triângulo aqui.

E acho que é este sempre o foco maior na embocadura. Eu acho que todo o registo, mas sobretudo no registo mais grave, tem que ser no maxilar inferior, deve ser no maxilar inferior. Até porque o de cima precisa de algum espaço também, e esta é que é a teoria alemã, não é? Precisa de espaço, portanto em cima é só para fechar.

Paulo: Ok.

Docente A: E a vibração, que eu já ouvi uma ou outra pessoa a dizer que a vibração é feita pelo lábio superior, eu acho que nós fazemos nos dois, mas lá está, isto é variável, eu pego

numa trompa faço de uma forma, tu pegas na tua trompa fazes de outra, entendes? Sei lá, é tudo um bocado subjetivo, não sei...

Paulo: Claro, e acha que deve haver, em relação por exemplo à posição da trompa, acha que deve haver alguma angulação, por exemplo do tudel?

Docente A: Claro, claro, lá está outra vez às condições do perfil de cada um. Procurar sempre a posição natural, não é? Aquilo que a gente começa desde o início, não é?

Pronto, e ao longo dos anos acho que nós todos nos vamos adaptando. Porque à medida que, quando nós vamos aprender a trompa, e como qualquer outra coisa, vão-nos surgindo dificuldades e nós consciente ou inconscientemente vamos adaptando a essas dificuldades. Imagina que tu comesças a tocar coisas muito agudas no início, vais naturalmente, fisicamente, procurar a melhor coisa que te permite obter os sons mais agudos de igual modo para os sons graves, não é?

Paulo: Claro.

Docente A: Se maioritariamente no teu programa andaste a tocar registo médio, registo grave e assim, é claro que tu vais adaptando a tua boca, a tua embocadura, a tua forma de soprar para este registo. Vamo-nos adaptando sempre às necessidades que nos vão surgindo, não é?

Paulo: Ok! Pronto, o professor também já me respondeu aqui à segunda que era essa tal dos músculos serem firmes ou não no contexto relaxante...

Docente A: Em relação ao ângulo, eu acho que independentemente de nós estarmos sempre a falar na questão natural, não é? De tocarmos com naturalidade, sem esforço, etc etc...

Pronto, é por isso que todos nós gostamos de ouvir a Sara Willis, o Stefan Dohr, e toda a gente, o Bernardo, o Abel, o Nuno Vaz, o Stereo, o Luís Duarte, o João Gaspar, todos eles, todos estes tem uma coisa em comum que é na maior parte, senão em tudo aquilo que fazem parece fácil, não é?

Paulo: Ok.

Docente A: Portanto é esta facilidade, que nós devemos procurar, se para isso tivermos de mudar o ângulo, não é?

Pegar na trompa, eu tenho aqui a trompa, eu tenho aqui o bocal, eu acho que todos nós, as pessoas focam-se muito na mudança da embocadura no registo. Acho que é isso que tu queres abordar mais, não é? As pessoas falam muito, outra vez naquilo que eu disse de início que é o aspeto exterior, e as pessoas procuram, não fazer fole, estar tudo com o poker face, a máscara, certo?

Há quem mude de embocadura, portanto de registo, só pela angulação como tu disseste e muito bem, e em vez de estarem a mexer nos cantos, e se calhar a imagem não é muito nítida, mas nos cantos da boca tu podes fazer diferentes coisas para subir e para descer, não é?

E há quem o faça e eu acho que até, por exemplo, olha o Stefan Dohr. Ele em alguns vídeos que vi e tive um curso com ele e apercebi-me disso ele mantém sempre aquela coisa toda muito alemã, aquela escola do Penzel. Da embocadura alemã pronto, e eu acho que eles mudam o ângulo, se nós tivermos a fazer qualquer que seja uma nota na trompa, no Bocal, desculpa.

Se tu partires deste princípio que é apoiar em baixo e fechar em cima tu vais estar a baixar, a oscilar o som entendes? Sem fazer nada, portanto só com ângulo e lá está, isto diz-nos ou pelo menos a mim diz-me que, naturalmente se queremos tocar em baixo será mais fácil mudarmos o ângulo para aqui, não é?

Se quisermos tocar em cima e lá está, a tal pressão é aquilo que nós vamos falando e acho que isto é evitar ou de evitar, de lutar em sentido contrário, que é, se fizermos o movimento contrário ao Bocal, sem tentarmos mudar a nota ela vai naturalmente subir, é um bocado como a mão dentro da campânula, não é? Entendes?

Paulo: Claro...

Docente A: Mas mais facilmente varia ou 99% das vezes varia, basta mudar o ângulo um bocadinho para baixo o som vai descer, sem tu estares a fazer absolutamente nada para que isso aconteça entendes?

Paulo: Ok...

Docente A: Não sei, acho que tem interferência sim...

Paulo: Hmm, agora em relação ao ar, como é que acha que deve ser emitido o ar para tornar essa quebra menos perceptível?

Docente A: Olha a emissão do ar, nós falamos sempre em ter muita pressão, não é? manter a pressão, a pressão diga-se interior, de dentro para fora, estar em constante pressão. Isso é uma coisa que nós devemos ter sempre presente, acho eu. A outra coisa seria ter haver com a língua, a disposição da língua na boca, e eu acho que devemos procurar sempre que ela esteja em baixo e em cada movimento sempre baixa sempre “flat”. E quando vamos dizer que isto são os dentes de baixo e ela já está assim meia côncava e é este o movimento que faz, tocando ou florando nos dentes de baixo, porque eu acho que há muita gente que faz assim (para cima), a separação por si é diferente. Mas eu acho que não é tanto pelo tipo de staccato que consegues, mas quando tens a língua em baixo e com estes movimentos o que está em cima está sempre aberto entendes? e tens uma passagem do ar mais facilitada entendes? se calhar estou-me a desviar um bocado, não sei.

Paulo: Não, mas eu percebi professor. E em relação aos saltos, na iminência assim de quando existem grandes saltos intervalares?

Docente A: Isso tem outra vez haver com a língua outra vez, porque nós canalizamos muito a velocidade do ar com que ele nos sai e mesmo a direção, mas por estes movimentos da língua, não é? o que quer dizer que se nos estivermos a mexer por dentro e tentarmos manter esta máscara, nós conseguimos fazer aquele tal bending só com a língua. eu não sei se deu para perceber, mas eu fiz “wa wa wa” entendes?

Agora se nós conseguimos com a mesma nota ter esta oscilação toda, eu sinto que sobretudo no registo médio agudo é mais a minha língua que tem influência, mas no registo médio grave é mais a minha boca que tem influência.

Paulo: Ok.

Docente A: Entendes? Não sei se será assim tão linear como eu estou a dizer, mas...

Paulo: E agora, por exemplo quando temos algum salto mais acentuado devemos pensar primeiro na embocadura que vamos fazer ou no ar?

Docente A: Eu acho que devemos conciliar as duas coisas. Depende do salto, se é lento ou rápido, depende das notas que são, claro, não é?

E depois depende diretamente das facilidades que cada um de nós tem, mais ao menos, porque todos nós temos um bocadinho que seja de mais facilidade ou em cima ou em baixo, porque todos nós estamos de acordo não é, que temos todas facilidades é no médio. Qual é o teu registo preferido? É o médio, acho que toda a gente vai dizer isso. Mas depois qual é o teu segundo melhor registo ou registo que te sentes mais à vontade? Uns dizem grave, outros dizem agudo, sentem-se mais à vontade, e às vezes eu conheço pessoas que dizem que é agudo só porque querem fazer 1º e sonham com isto a vida inteira, não é?

Desvalorizando um bocado tocar a parte de 2º ou a parte de 4º, mas os extremos são igualmente difíceis, não é?

Paulo: Claro.

Docente A: Há uns tempos falaram-me, o Nuno Vaz falou-me “ah, podíamos fazer o concerto de Schumann” e eu: Opah, uma ideia espetacular, mas eu não faço nem 1º nem 4º, disse-lhe, não é? Entendes? não quer dizer que as outras vão sair bem, mas de todo... e digo-te já que seria mais possível eu disfarçar o papel de 1º do que de 4º entendes?

Paulo: ok, Claro.

Docente A: Não é? Entendes? Agora em relação à embocadura em si, à língua, acho que a conciliação destas estas coisas todas iam lá estar. Depende de... Acho que é muito pessoal, sabes? é sempre muito subjetivo.

Paulo: Pois, eu por acaso tenho ...

Docente A: É sempre muito subjetivo, porque cada um pode vir com a teoria e tal mas vai sempre dizer aquilo que faz, mas aquilo que faz essa pessoa, não é necessariamente melhor para a outra a seguir. não é? Entendes? é muito subjetivo, não sei...

Paulo: Pronto, eu agora queria lhe pedir algumas sugestões de exercícios e de técnicas...

Docente A: Olha, exercícios tu tinhas-me dito isso e eu tinha aqui uma pastinha... Eu acho que as coisas mais, das que eu conheço claro, das coisas mais aconselháveis que eu vou experimentando para esse registo grave, não é? Registo de transição, registo médio e assim, uma das primeiras coisas que me faz lembrar é os exercícios do professor David Johnson. Já foi membro do Quarteto Americano, eu acho que ele dá aulas em Lugano, se já não se reformou, ele era o 3º trompa.

Paulo: Sim, mas acho que em Lugano, não sei se está ainda...

Docente A: Ele esteve cá há uns anos na (nome da escola) a dar o curso e eu de todos os profs que cá estiveram fui-lhes sacando as rotinas porque a maior parte deles tem isso escrito, sabes? Eu tenho da Kristina Mascher, ela não esteve cá, mas esteve o Kerry Turner, que ela é mulher dele. E eu tenho aqui um caderninho e tal, com aquilo que eles escrevem e aquilo que são as rotinas diárias. Nós dizemos aquecimento, 5 minutos são para aquecer, para mim o tempo ideal para aquecimento será 20 min/meia hora. Não é só aquecer, é despertar a cabeça, despertar o corpo, despertar, estarmos no mood certo não é?

E depois acho que devíamos estudar 1,2,3 horas de coisas técnicas, lá está, transições, registos, a flexibilidade, o legato, ou staccato, os trilos, os bouchés... E eu tenho aqui, e eu tenho aqui se quiseres apontar David Johnson, eu se calhar não sei como te fazia chegar isto se quisesses anexar aí ao teu trabalho.

Paulo: O professor consegue-me só dizer o ano da publicação?

Docente A: Pah não, isto não são coisas editadas, não é tipo o livro, se calhar até está editado, mas eu não tenho assim. O Bernardo tem o compêndio editado, não é? Mas mesmo o Bernardo, eu tenho a compilação dele, acho que foi a primeira que ele fez já há muitos anos. Ele fez duas ou três antes de chegar ao compêndio, não é? E tenho aqui uma data de coisas que resume alguns exercícios do Farkas, da Froydis, etc... Mesmo os do trompete, Stamp, Clarke... E ele compilou isto tudo numas folhitas que eu tenho cá, e eu sirvo-me delas, em alguns exercícios, muitos deles aliás. Eu vou usando e ponho sempre em prática, até mesmo para os alunos, alguns têm uma necessidade, outros têm mais necessidade de outras coisas, olha eu tenho assim, pronto. Entretanto também tens isto a gravar por isso, eu sei que ele já editou isto outra vez porque o Luis Vieira esteve cá a dar o curso e ele conhece isto, ele já fez uma reedição disto. É tipo o Bernardo quando fez o compêndio. Eu acho que todos eles quando escrevem acabam por indo fazer as suas alterações, rotinas, fazendo aquelas nuances, porque pronto é assim. Andamos a vida inteira a fazer o mesmo, mas não fazemos do mesmo, entendes? Pronto Paulo, se quiseres que te faça chegar isto, mas eu acho que deves apanhar mais gente que tem isto.

Paulo: Claro, eu se calhar eu até tenho isso ali.

Docente A: o David Johnson, isto a propósito do Bernardo, que tem uns exercícios em semínimas, sempre utilizando maioritariamente a trompa em fá, e eu acho que é uma coisa boa a fazer porque nós que tocamos trompa sabemos da diferença entre uma trompa e outra. A trompa fá exige-nos muito mais precisão, entendes? mesmo a forma como tu sopras, a emissão, a velocidade do ar, etc etc... tem de ser um bocadinho mais precisa, porque a emissão é muito mais difícil, então no registo médio eu acho que a trompa fá faz milagres, usar sobretudo a trompa fá naquela transição.

Por exemplo, dó ré mi 3 e o lá sol fá 2, estás a ver? Ou seja, no dó a primeira linha suplementar inferior escrito para nós a partir de dó ré mi, há gente que muda ali. Eu por acaso, tenho alguns stresses entre o ré e o mi por aí, mas também o Abel por exemplo era entre o Lá e o sol, mas ele mudava mesmo, mudava mesmo a mecânica.

Paulo: Eu, por acaso, no meu caso também acontece isso, mas faço no dó grave, dó, si...

Docente A: passas lá para baixo, pronto, há gente que não se nota, mas eu com certeza, que está, a língua faz milagres. Está sempre a mudar, não há ninguém que esteja ali completamente a tocar um dó 4 e um dó 2 igual, não é?

Não será possível fazermos da mesma forma e termos qualidade nos dois. Eu queria-te mostrar o exercício do coiso que é isto, olha, esta página foi do tal compêndio, ou compilação nas primeiras vá, tem aqui umas semínimas no exercício 15.

Depois, tem umas colcheias isto é tudo para fazer em harmónicos, só tem aqui trompa fá, mas depois faço trompa mi, mib, ré. Tu fazes por aí abaixo tudo o que tu quiseres. Este tipo de coisas, até aqui, acho que estou a apontar bem, isto é espetacular e não precisamos necessariamente de ir a dó agudo.

Aproveitar este tipo de exercícios assim como aquelas coisas clássicas dos harmónicos que nós temos. E acho que se queremos melhorar nisso, a pior coisa que podemos fazer é fugir ao problema. Temos de dedicar 5/10/15 minutinhos, o que for, à proporção do que nós estudamos normalmente, especificamente a essas dificuldades que nós temos, senão não estamos a estudar estamos a tocar, não é?

Paulo: Depois queria-lhe fazer outra questão. Era se o bocal influência assim tanto nesse processo?

Docente A: Pah, eu sou daqueles que se calhar sou um bocado liberal nesse assunto. Eu não ligo muito à coisa do bocal, a não ser que, ele tem de me dar conforto ao toque, e que depois segundo a minha boca, os meus dentes.... A minha embocadura que me permita não estar em esforço, ou porque é muito pequeno e estamos a arranjar espaço para que o som/ar passe, ou então muito grande e tu estás ali tipo a apertar, não sei, procurar esta ....

Eu gosto dos bocais, relativamente ... eu tenho um JK mas para tu veres eu nem sei as medidas, se eu perder o bocal eu não sei substituí-lo. É um 2em, é isso... mas eu toquei muitos anos com um Romera, um Javier Bonet. É assim grandito vá, mais ao menos fundo, sei lá, com a garganta, portanto não muito grande. Porque eu sou muito preguiçoso. Que não seja uma garganta muito larga porque depois tens de soprar muito e tal, mas o bocal se influencia? Acho que sim, mas eu tenho esta teoria se tu mudares de bocal para qualquer tipo de bocal claro, mas partindo sempre do princípio que é um bocal que te dá conforto e que te sentes relativamente bem, tu no início vais sentir diferença se calhar no timbre, do

som, na facilidade do registo agudo, no grave e tal... Mas depois acabas por ser tu, o bocal não faz assim tanta diferença, tu vais acabar por tocar segundo o som que tens na tua cabeça e não vai ser o bocal que te vai alterar isso. Pode alterar numa primeira fase porque é novo, mas depois a gente vai-se adaptando e acabamos a tocar mais ao menos igual entendes? o bocal é como o instrumento, acho que devemos ter preocupação sim, escolher o melhor material possível, mas... para nos tornar a vida mais fácil, para nos facilitar, para conseguirmos as nossas coisas, mas agora não há nenhum bocal milagroso nem nenhuma trompa milagrosa. Que tu agora tens problemas no registo grave, não é aquele bocal que te vai pôr a tocar no registo grave, entendes? digo eu.

Paulo: Pronto professor, acho que é tudo, muito obrigado.

Docente A: De nada, um abraço e até breve. Alguma coisa, dispõe.

Paulo: Está bem professor, um abraço, muito obrigado.

### **Questionário Docente B**

No âmbito da dissertação e projeto de investigação, inserido no plano de estudos do mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Artes do Espetáculo, encontro-me a realizar um estudo sobre o Registo Grave da Trompa, como tornar a quebra entre o registo médio e o registo grave menos audível.

Assim, solicito a sua colaboração preenchendo este inquérito por questionário, que se constitui como um método de investigação importantíssimo para a compreensão e validação de dados.

Os dados recolhidos serão utilizados somente nesta investigação.

Agradeço muito a sua disponibilidade.

1. Qual a sua opinião em relação ao apoio do lábio no registo grave? Deve ser com mais apoio no lábio de baixo, apoio no lábio de cima ou em ambos?

R: Na minha opinião não deverá haver diferenciação no apoio labial para tocar no registo grave. O apoio (contacto entre lábio/bocal) deverá ser substancialmente o mesmo de forma a manter estabilidade sonora. A principal diferença está relacionada com o avançar da posição do queixo (mandíbula), o que na prática alarga a cavidade interior da boca e permite produzir sons mais graves.

2. Na transição do registo médio para o grave, acha que os músculos devem permanecer firmes ou mais num contexto de relaxamento e descompressão?

R: Na transição entre registos os músculos devem permanecer firmes e estáveis, assim como o contacto entre lábio/bocal.

3. Na sua opinião, como deve ser emitido o ar para tornar a quebra entre o registo médio e grave menos perceptível?

R: A transição entre registos deve ser suportada com maior uso de ar (quantidade e velocidade).

4. Na iminência de grandes saltos intervalares entre o registo médio e o registo grave, como é que devem ser preparados e trabalhados?

R: De forma a melhorar preparar esse tipo de dificuldades recomendo o trabalho diário de escalas em intervalos: começar na tónica e o intervalo seguinte voltando sempre à tónica. Assim, haverá um estudo de intervalos regular.

No momento de preparar em concreto uma passagem com saltos intervalares grandes, há que começar por praticar esses mesmos intervalos lentamente, e tentar minimizar os movimentos de embocadura necessários para realizar esses intervalos.

5. Para a obtenção da uniformidade e qualidade sonora no registo onde esta quebra acontece, que exercícios e técnicas recomenda?

R: Para uma melhor qualidade sonora no registo onde exista quebra recomendo: trabalho de notas longas na zona onde há a quebra; trabalho de arpejos e arpejos de forma; exercícios só com bocal.

6. Para a obtenção de uma articulação definida e constante no registo onde esta quebra acontece, que exercícios e técnicas recomenda?

R: Para uma articulação no registo onde exista uma quebra recomendo: muitos exercícios de escalas e notas repetidas em staccato; exercícios só com bocal.

7. Para a estabilização da afinação, que exercícios e técnicas recomenda?

R: Para uma melhor estabilização da afinação recomendo um trabalho rigoroso de entoação. Cantar sem instrumento, exercícios de vibração com e sem bocal é muito útil. Estudar com o afinador é muito útil, assim como o estudo de notas longas.

8. Para uma maior projeção sonora no registo onde acontece esta quebra, que exercícios e técnicas recomenda?

R: Para uma maior projeção sonora recomendo: o estudo de notas longas em crescendo até fortíssimo e notas longas sustentadas numa mesma dinâmica; estudo de notas fechadas (“*bouché*”) em dinâmicas fortes; trabalho de escalas e arpejos em dinâmicas forte; exercícios em *glissandi*.

9. A seu ver, como deve ser a disposição da garganta e da língua neste procedimento?

R: Na minha opinião a disposição da garganta e da língua neste tipo de procedimento deverá manter-se normal, em posição “aberta natural”. O fundamental é o correto e eficiente uso do ar. Uma maior ou menor abertura da garganta poderá desestabilizar a sonoridade e dificultar o uso da língua.

10. Na sua opinião, crê que o bocal influencia este processo?

R: Na minha opinião o bocal tem grande influência em toda a consistência da embocadura, produção sonora, resistência e definição da articulação. A escolha do bocal adequado é fundamental para uma melhor eficiência no trabalho e nos resultados.

# Anexo C

Estudo desenvolvido para a aluna do 1º Grau

## Estudo I Séries modais

Pedro Rodrigues

**Lento** ♩ = 55

Horn in F

*mp*

5

*f sempre*

10

*p* *f sempre*

14

*mf* *dim.* *poco a poco* *pp*



## Anexo E

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 1	Data: 16/11/2021

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Material trabalhado na aula:

- **Practical Studies for French Horn, R. Getchel Estudo nº21**
- **Kopprasch, Book 1 Estudo nº1**
- **Escala de Fa#M com arpejo, cromática e relativa menor**
- **Exercícios para Trompa, F. Bernardo**
- **In the Forrest, Emile Pessard**

A aula inicia-se à hora inicialmente prevista. O professor começa por me apresentar e explicar à aluna o que se iria proceder nos próximos meses.

Entretanto, o professor dialoga com a aluna sobre alguns assuntos de música de câmara, no sentido de organizar ensaios com o grupo.

De seguida, o professor e a aluna realizam o devido aquecimento com exercícios de flexibilidade, escalas, exercícios de articulação e trilos. A aluna demonstra algumas debilidades na execução da escala, devido à sua armação de clave. A aluna também demonstra algumas dificuldades na execução dos trilos, em que o professor sugere para a aluna fazer mais lento, de modo a perceber os movimentos e a partir daí, começar a aumentar a velocidade do intervalo.

Posteriormente, a aluna apresenta o material que estava previsto para a aula, iniciando pelo estudo nº21 de R. Getchel. A aluna demonstra um nível razoável, mostrando algumas debilidades na produção da dinâmica forte. O professor prontamente isola o problema e assim, realizam alguns exercícios e sugestões nesse sentido. Também, alguns ritmos não estavam

corretos. Seguidamente a aluna executou o estudo nº1 de Kopprash. Neste estudo, a aluna demonstra pouco estudo, pelo que, é realizado um trabalho de leitura da obra.

Posto isto, a aluna inicia a execução da obra “In the Forrest” apresentando um bom nível, mas apresenta, mais uma vez, o problema da projeção sonora.

A aula termina com algumas considerações finais e com a definição do repertório a ser apresentado na próxima aula.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 2	Data: 16/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Material trabalhado na aula:

- Escala de SibM com arpejo e cromática
- Método de J. Runge, Horn Exercíses nº3 e nº4
- Cripple Crrek – J. Pepper

A aula deu início com as devidas apresentações, explicando à aluna o meu papel durante as próximas semanas.

A aluna começa o aquecimento com a escala da tonalidade do estudo, realizando também escala cromática, arpejo legato e stacatto.

Posto isto, a aluna inicia a execução do estudo nº3. Revela alguma inconstância no tempo, onde o professor diz à aluna para tocar o estudo com o acompanhamento do metrónomo. A aluna melhora significativamente a performance do estudo. Seguidamente, a aluna executou o estudo nº4. A aluna apresentou um nível razoável, porém com algumas notas trocadas devido à tonalidade. O professor disse-lhe para tocar mais devagar para assimilar a tonalidade e a aluna correspondeu. Depois, a aluna conseguiu tocar quase no tempo proposto.

De seguida, a aluna tocou a obra “Cripple Creek”. A aluna apresentou um bom nível, porém o

professor sugeriu mais ar e mais suporte do diafragma para compensar as notas no registo agudo. O professor também alertou para a qualidade sonora da aluna, que após o término da obra, realizou alguns exercícios de notas longas para colmatar o problema.

A aula terminou com a definição do trabalho a realizar em casa e um apanhado de exercícios para serem trabalhados em casa.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho Sandra Monteiro	Nº de aula: 3	Data: 19/11/2022

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Repertório trabalhado:

- **Pevensey Castle – Robert Sheldon**
- **The First Noel – Arr. John Mcallister**
- **Castle Brooke Overture – Claude Smith**
- **Escala de Dó Maior**

A aula iniciou com um alerta da professora, pedindo aos alunos para chegarem à aula antes do começo da mesma para aquecerem, sem ter de se perder tempo de aula para proceder ao aquecimento. Posto isto, os alunos executaram a escala de DóM com várias articulações e variações rítmicas. Foi também realizado um exercício de afinação em que se dividiam os vários naipes pelas terceiras e quintas e fundamentais da escala. A orquestra apresenta bastantes problemas ao nível da afinação, por isso a docente investe muito tempo neste campo.

De seguida, deu-se início à execução da obra “Pevensey Castle”. A orquestra apresenta muitos problemas de leitura, pelo que não conseguiram chegar a meio da obra. A professora voltou a

repetir e explicou os ritmos que os alunos tinham de fazer. No decorrer da obra, a orquestra demonstrou vários problemas ao nível de leitura, ritmo, afinação, junção e sonoridade. É de realçar que esta orquestra apresenta fortes lacunas a nível instrumental, não integrando vários naipes. Seguidamente, a orquestra procedeu à execução da obra “The First Noel”. Houve melhorias na performance da orquestra, talvez por ser uma obra bastante conhecida. Porém, alguns ritmos não foram precisamente corretos, pois como os alunos conheciam a música, tocaram “de ouvido” sem terem o rigor rítmico necessário. Por fim, procederam à leitura de uma nova obra “Castle Brooke Overture”. Com esta obra, é possível perceber que a orquestra possui dificuldades na leitura à primeira vista, mesmo sendo uma obra de nível fácil.

A aula terminou com um apelo da professora ao estudo e dedicação direcionado aos alunos.

### Observação da Prática Educativa – Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6ºGrau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 4	Data: 23/11/2021

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Material trabalhado na aula:

- **Exercícios de Flexibilidade.**
- **Escala de LabM Maior com arpejo e relativa menor**
- **Practical Studies for French Horn, R. Getchel Estudo nº21**
- **In the Forrest, Emile Pessard**

A aula tem início com exercícios de flexibilidade normalmente trabalhados pelos trompistas, consistindo nas series de 5 e 7 harmónicos, legato e staccato. É também executada a escala de LabM com arpejo e inversão de três sons, cromática e relativa menor.

Assim sendo, a aluna inicia com o estudo nº21 de Getchel. Já o tinha tocado na aula passada, mas como não estava muito estável, o professor definiu na aula passada que seria para

apresentar novamente nesta aula. Houve melhorias significativas, tendo melhorado na execução de alguns ritmos que não foram bem explícitos na última aula. No entanto, o problema da projeção manteve-se, pelo que a aluna não consegue ter um grande âmbito de dinâmicas. O professor volta a isolar o problema e realizou exercícios para que a aluna conseguisse expandir o seu registo de dinâmicas.

Posto isto, a aluna procede à execução da obra “In The Forrest”. Não se manifestam grandes mudanças em relação ao nível apresentado na aula passada, mantendo se sempre o problema da projeção sonora, característica que esta obra necessita para uma interpretação mais interessante. O professor alerta também para um problema na definição da articulação onde a aluna não consegue obter uma articulação mais dura, necessária em algumas passagens da obra.

A aula termina com a execução de exercícios de respiração, com o objetivo de a aluna começar a usar melhor o ar para resolver o problema da projeção sonora.

#### **Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 5	Data: 23/11/2021

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escalas de Sib Maior e Ré Maior
- Horn Exercises - J. Runge nº 3 e 4
- Cripple Creek – J. Pepper

A aula inicia-se com exercícios de flexibilidade (três harmónicos) em trompa Sib em legato e stacatto. Realiza também a escala de Sib maior numa extensão de uma oitava. Executa também a respetiva cromática e arpejo. De seguida, o professor indica para a aluna tocar a escala de Ré Maior nos mesmos moldes da anterior. A aluna não demonstrou grandes dificuldades na execução das escalas, tendo só um pouco de dificuldade no registo agudo. O professor dá a indicação para a aluna apoiar mais no diafragma.

Terminado o aquecimento, a aluna prossegue para o estudo nº3 J. Runge. Nota-se que houve estudo em relação à aula passada, porém ainda existem algumas questões relacionadas com o tempo e notas trocadas.

De seguida, a aluna toca o estudo nº4. A aluna executa o estudo sem grandes problemas, só com pequenos erros rítmicos. O professor congratula a aluna e indica para estudar os próximos dois estudos.

Por fim, a aluna trabalha a obra “Cripple Creek”. A aluna demonstra algumas fragilidades rítmicas e alguma incerteza nas notas. Também apresenta alguns problemas na respiração. O professor isola o problema e realiza exercícios de respiração com a aluna.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 6	Data: 26/11/2021

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escala de Mib Maior
- Pevensey Castle – Robert Sheldon
- The First Noel – Arr. John Mcallister
- Castle Brooke Overture – Claude Smith

A aula inicia-se dez minutos mais tarde, pois existem alguns alunos que têm aulas antes e não conseguem ter tempo para se apresentar a horas nesta aula. Assim sendo, a aula inicia-se com a escala de Mib Maior quatro tempos cada nota. Existe alguma dificuldade na produção dos ataques e uma afinação muito baixa. Com o decorrer da aula, as coisas vão melhorando, mas ainda assim com muita dificuldade. São realizadas variações de ritmo na escala, coincidentes com as que os alunos irão encontrar nas obras. Posto isto, os naipes são divididos pela fundamental, terceira e quinta da escala para trabalhar a afinação, através de acordes. Posto isto, procede-se à afinação da orquestra.

De seguida, a professora indica a obra “Pevensey Castle” para ser trabalhada. A professora para passado cinco compassos, pois a orquestra já estava desencontrada. A orquestra recomeça. Existem muitas falhas no ritmo e nas entradas. A professora afirma que ninguém estudou e que as coisas estavam iguais, senão piores do que na aula passada.

De seguida a professora explica a estrutura da obra, indicando as entradas de cada naipe e corrigindo alguns ritmos que estavam incorretos. A performance da orquestra foi melhorando significativamente, mas o problema da desafinação predomina. A professora pede aos alunos para procederem novamente à afinação. De seguida, a orquestra executa a obra “The First Noel”. Esta obra está sempre um pouco mais segura, pois é conhecida pela grande parte dos alunos. Por fim, é tocada a obra “Castle Brooke Overture”. Nota-se ainda alguma insegurança e incerteza, pois esta obra foi a última a ser introduzida. A professora alerta para alguns problemas com as articulações, pois os alunos não estavam a tocar as que estavam escritas.

A aula termina com algumas considerações finais e um novo apelo aos alunos para estudarem, pois, a audição será dentro de poucas semanas.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola	Nº de aula: 7	Data: 30/11/2021

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Exercícios de Flexibilidade.**
- **Escalas de Reb M Maior com escala cromática, arpejo e relativa menor**
- **Oscar Franz, Horn Studies nº2**
- **Laudatio, B.Krol**

A aula inicia com um diálogo entre o professor e a aluna sobre a definição da obra a apresentar na audição de classe. Fica definido que a aluna irá apresentar a obra “Laudatio” de B.Krol.

De seguida, procede-se o habitual aquecimento, mas desta vez com algumas variações nos exercícios. A escala elegida, foi a escala de RebM, incluindo as respetivas cromática e relativa menor, com arpejos.

Antes da execução da obra, a aluna toca o estudo nº2 do Livro “Horn Studies” de Oscar Franz. A aluna apresenta um nível razoável, conseguindo cumprir com as notas e ritmo, porém com bastante falta de fraseado e musicalidade. O professor alerta para que a aluna já está no ensino secundário e que a aluna tem de explorar mais a vertente musical e não se cingir apenas a notas e ritmo. A aluna repete e o esforço por parte da aluna na condução das frases é notório, dado que o professor fica muito contente. Adiante, a aluna apresenta dificuldades em uma parte mais técnica, em que o professor isola essa passagem e trabalha-a mais devagar, aumentando gradualmente a sua pulsação.

Por fim, a aluna toca a obra “Laudatio” de início ao fim. Na parte final, a aluna já apresenta alguns problemas de resistência, dado que não consegue tocar algumas notas mais agudas que estão escritas no final da obra. A performance no geral é bastante razoável, porém a aluna demonstra alguns problemas com ritmos e com as variações de andamentos que a obra possui. Também volta a apresentar o problema da projeção e da pouca variação de dinâmicas. O professor faz as devidas correções e a aluna toca apenas algumas partes, pois já apresenta algum cansaço.

Para concluir a aula, o professor evidencia a importância do trabalho em casa, dizendo para a aluna trabalhar a dinâmica forte. A audição será em duas semanas e já não existe muito tempo para trabalhar.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 8	Data: 30/11/2021

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Material trabalhado na aula:

- Escalas de Sib Maior e Ré Maior
- Horn Exercises - J. Runge nº 5 e 6
- Cripple Creek – J. Pepper

A aula inicia-se com exercícios de flexibilidade e articulação para efeitos de aquecimento. Nestes exercícios, é perceptível que a aluna não trabalhou o suficiente na semana passada. Os legatos não estão coesos e articulação muito indefinida. O som também está desfocado, ouvindo-se muito ar e ruídos.

De seguida, a aluna trabalha o estudo nº5 de J.Runge. A aluna apresenta muitas dificuldades no estudo, confirmando as suspeitas acima descritas. Posto isto, o professor realiza um trabalho de leitura dos dois estudos.

Por fim, a aluna executa a obra “Cripple Creek”.

A aula termina com um alerta do professor para a aluna se dedicar e estudar mais para as aulas de trompa, pois a audição será na próxima semana.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola	Nº de aula: 9	Data: 03/12/2022

de Música de Perosinho   Sandra Monteiro		
---	--	--

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Escala de Mib Maior**
- **Pevensey Castle – Robert Sheldon**
- **The First Noel – Arr. John Mcallister**
- **Castle Brooke Overture – Claude Smith**

A aula inicia-se com os procedimentos habituais de aquecimento. Tenho vindo a reparar que a professora realiza sempre a mesma escala. Isto porque todas as peças que irão ser trabalhadas, encontram-se nesta tonalidade. Creio que é uma boa estratégia, pois como a orquestra tem grandes problemas de afinação, este processo ajuda-os a interiorizar melhor a tonalidade e a cometer menos erros na armação de clave. Assim sendo, procede-se à afinação para dar início à execução da obra “Castle Brooke Overture”. A orquestra vai passando a obra do início ao fim, com a professora dando algumas observações e correções. Ainda existem ritmos incorretos e notas trocadas. A professora realiza algumas passagens da obra mais devagar.

De seguida, trabalha-se a obra “The First Noel”. A obra encontra-se mais estável, e os alunos já conseguem realizar os ritmos que estão escritos e não “de ouvido”. A afinação também parece mais estável, pois já se encontram a tocar há algum tempo. Por fim, a orquestra toca a obra “Pevensey Castle”. Houve algumas melhorias em relação às últimas aulas, e a professora faz logo uma advertência em relação a esse acontecimento. A professora indica para os fagotes terem cuidado com a afinação. Também indica ao aluno da percussão para ser mais rápido a trocar de instrumentos, pois ele é o único do naipe.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Classe de Conjunto
------------------------------	--------------------------------	-------------------------------------

Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 10	Data: 07/12/2021
---	----------------	------------------

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Exercícios de Aquecimento**
- **Laudatio, B. Krol**

Esta aula é realizada com intuito de preparação da audição que irá acontecer daqui a uma hora. O professor realiza exercícios de aquecimento com a aluna, flexibilidade, escalas maiores e articulação.

O professor trabalha com a aluna alguns pontos que estão mais críticos da obra “Laudatio”. A aluna corresponde e parece confiante para a audição. A aula termina mais cedo do que o habitual, para não desgastar a aluna e dar-lhe tempo de concentração para audição que irá acontecer daqui a pouco.

A audição aconteceu no Auditório Escola de Música de Perosinho. A performance da aluna foi bastante positiva. Demonstrou serenidade e calma na execução da obra solo. Foi uma execução bastante assertiva, sem grandes falhas. No entanto, faltou algum carácter na execução da obra, e mais pausas durante os vários motivos da obra. A articulação estava um pouco indefinida e o som um pouco sujo. No geral, gostei muito da evolução e da performance da aluna, que esteve num nível superior ao das aulas.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 11	Data: 07/12/2021

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Audição de Classe.**

A performance geral da aluna foi boa. Não houve grandes oscilações no tempo. Os ritmos foram quase todos corretos e não houve grandes falhas a nível de notas. Por outro lado, a articulação foi muito indefinida e o som um pouco sujo. Mas para este nível, a aluna demonstrou um bom trabalho.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 12	Data: 10/12/2021

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Escala de Fá Maior**
- **Pevensey Castle – Robert Sheldon**
- **The First Noel – Arr. John Mcallister**
- **Castle Brooke Overture – Claude Smith**

A aula inicia-se com um diálogo entre a professora e os alunos. A professora indica que a audição será na próxima semana e que é muito importante que os alunos estejam muito atentos nesta aula, e que estudem na semana que se avizinha.

Posto isto, a orquestra faz o respetivo processo de aquecimento com a escala de Fá Maior. São realizadas variações de ritmo e articulação na escala. A professora indica que alguns alunos não estão no tempo dela. São também realizados exercícios de intervalos para consciencializar os alunos sobre a afinação. Por fim, os naipes são divididos pela fundamental, terceira e quinta da escala, fazendo exercícios de acordes.

Assim sendo, a professora indica para a orquestra tocar todo o repertório do início ao fim, realizando uma simulação do concerto.

No final, a professora explica porque não realizou o processo da afinação no início. Era para perceber se os alunos iriam ter atenção à afinação e não iriam tocar de qualquer maneira. Posto isto, a professora tem uma conversa com os alunos sobre a falta de estudo de desinteresse por parte dos mesmos.

De seguida, a professora indica para os alunos darem início ao processo da afinação.

A professora revê algumas passagens que não correram bem. Numa passagem da obra “**Castle Brooke Overture**” a professora isola, dando indicações aos alunos para a executarem a cantar, como exercício. Foi realizado para resolver as questões das entradas, ritmo e articulação. Posto isto, os alunos executam com os instrumentos e parece ter surtido o efeito esperado.

No final, a professora apela mais uma vez para o estudo em casa.

#### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 13	Data: 14/12/2021

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não houve aula de trompa devido a ensaios de preparação e concerto de Natal “Uma noite feliz”.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 14	Data: 14/12/2021

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não houve aula de trompa devido a ensaios de preparação e concerto de Natal “Uma noite feliz”.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 15	Data: 17/12/2021

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

### **Audição de Classe.**

O dia de hoje começou com o habitual aquecimento, sendo realizado nos mesmos moldes das aulas. A professora alerta para os alunos estarem muito atentos, tanto à partitura como a ela própria. Diz que em caso de acontecer algo inesperado, os alunos devem não devem parar.

De seguida, a professora passou algumas passagens das obras, para estabilizar e relembrar os alunos. Nota-se que os apelos da professora surtiram efeito, pois é possível verificar o trabalho dos alunos durante a semana que passou.

Posto isto, é realizada uma pausa, como forma de preparação para o concerto.

A performance na audição foi a esperada. As obras correram do início ao fim mais ou menos estáveis. Houve alguns problemas com a afinação, os oboés sempre muito desafinados e as flautas bastante altas. O som do grupo era desfocado. A dinâmica foi praticamente a mesma. Quanto ao tempo, este foi sempre mais ou menos estável e os alunos cumpriram maioritariamente com os ritmos escritos na partitura.

## **PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

### **Aula nº 16**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

**Ano/Grau: 6º Grau**

**Duração da aula: 45 Minutos**

**Regime de frequência: Articulado**

**Número de alunos: 1**

**Estagiário(a): Paulo Martins**

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver competências ao nível da técnica base da trompa.

Desenvolvimento da projeção e qualidade sonora.

Desenvolvimento e melhoramento da respiração.

Auxiliar a aluna na leitura da obra nova.

Desenvolver e apresentar uma nova abordagem musical.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios de flexibilidade, articulação, sonoridade e respiração
- Give me the Simple Life, R.Bloom.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Primeiramente, serão dedicados dez minutos ao aquecimento corporal e com o instrumento *(aprox. 10 min)*

Seguidamente, serão trabalhados exercícios de flexibilidade, articulação e sonoridade. *(aprox. 10 min)*

Depois, será trabalhada a obra “Give me the Simple Life” R. Bloom. *(aprox. 20 min)*

Os últimos cinco minutos da aula serão dedicados a um diálogo informal com a aluna sobre o trabalho realizado e sugestões para o estudo individual. *(aprox. 5 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Trompa – Professor e Aluna

Estante

Folha de Papel

Lápis

Duas Cadeiras

Silva, J. Bernardo (2012). Compêndio de exercícios para trompa. Lisboa, AvA Musical Editions  
Metrónomo e afinador.

Give me the Simple Life, R. Bloom Arr. R. Bissil

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula, será com base na motivação e adaptabilidade da aluna a um novo professor, como a um novo estilo musical. Também serão avaliadas as competências técnicas da aluna.

Assinatura do Professor Cooperante

Filipe Bernardo

Aula nº 16

**REFLEXÃO**

No início, foram realizados alguns exercícios para aquecimento músculo – esquelético, de modo a prevenir lesões a médio e longo prazo. De seguida foram realizados os exercícios de aquecimento com a trompa. A aluna demonstrou algumas fragilidades técnicas, sendo notória alguma falta de estudo, devido às férias de Natal. Também estava um pouco insegura, talvez por ser um professor diferente a dar a aula. Com o decorrer da aula, a aluna foi melhorando a sua confiança e consequentemente, a sua performance. No entanto, existem alguns problemas com a projeção, pois a aluna não consegue tocar em dinâmicas acima de meio forte. Posto isto, decidi realizar alguns exercícios do “Breathing Gym” e o exercício de soprar para uma folha contra a parede. Depois, foram realizados alguns exercícios de notas longas em fortíssimo. As melhorias foram notórias, porém insuficientes.

A nível técnico, a aluna não apresentou graves problema, correspondendo a todos os exercícios propostos.

Durante a obra, a aluna mostrou-se recetiva a todas as indicações, no entanto a aluna ainda não está muito familiarizada com este estilo musical.

A nível geral, a aluna inicialmente demonstrou alguma insegurança e desconforto, mas foi melhorando nesse campo ao longo da aula, mostrando-se recetiva e empenhada.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 17

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 1º Grau

**Duração da aula:** 45 Minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Melhorar a qualidade sonora da aluna.

Melhorar a definição da articulação.

Fortalecer o registo agudo.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de flexibilidade e articulação.

Exercícios de Sonoridade

Horn Exercises nº 8 - J. Runge

Scenes du Far-West – Pascal Proust

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

Diálogo informal com a aluna com o intuito de a colocar mais à vontade. *(aprox. 5 minutos)*

Aquecimento corporal. *(aprox. 5 minutos)*

Aquecimento e trabalho técnico de flexibilidade, articulação e sonoridade. *(aprox. 10 minutos)*

Estudo nº8 – J. Runge. *(aprox. 10 minutos)*

Peça Scenes Du Far-West *(aprox 10 minutos)*

Diálogo com a aluna sobre desempenho na aula e sugestões para o estudo em casa *(aprox 5 minutos)*

## **RECURSOS E FONTES**

Trompa – Professor e Aluna

Estante

Folha de Papel

Lápis

Duas Cadeiras

Método Horn Exercises – J. Runge

Metrónomo e afinador

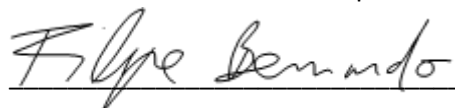
Obra Scénes du Far-West – Pascal Proust

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada tendo em conta o empenho, dedicação e perseverança da aluna.

Também será tido em conta a leitura, pulsação e ritmo.

Assinatura do Professor Cooperante



Aula nº 17

**REFLEXÃO**

A aula iniciou-se com um diálogo informal entre o estagiário e a aluna, com o intuito de a colocar mais à vontade, pois era a primeira vez que tocava para um professor diferente. A aluna reagiu positivamente, devido também à sua personalidade extrovertida.

Assim sendo, a aula prosseguiu com o aquecimento corporal e respiratório. De seguida foi realizado o aquecimento com a trompa, focando em exercícios designados para atingir os objetivos propostos na planificação. Foram realizados exercícios de flexibilidade (harmónicos legato/stacatto) e notas longas em diferentes dinâmicas. Foi também realizada a escala de Sib Maior em legato e stacatto com a respetiva cromática. A aluna correspondeu bem, conseguindo cumprir com os exercícios propostos. No final da parte técnica, começou a acusar um pouco de cansaço.

Posto isto, seguiu-se o estudo. A aluna apresentou uma fraca preparação do estudo. Foi realizado um trabalho de leitura com a aluna, o que demorou um pouco mais do que estava previsto e assim obrigou a um ajuste no plano da aula. Seguidamente, foi trabalhada a obra “Scenes du Far-West”. A leitura também não estava estável, pelo que foi realizado o mesmo trabalho de leitura.

Nos últimos momentos da aula, fez-se uma pequena reflexão sobre o trabalho apresentado.

No geral, a aluna mostrou muita receptividade e mostrou empenho durante a aula. No entanto, não se preparou devidamente para a aula. A aluna revela bastantes capacidades, pelo que o material ficou praticamente estável a nível de notas e ritmo.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 18	Data: 14/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Não houve aula porque a professora faltou.**

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 19	Data: 18/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Exercícios de Aquecimento/Técnica
- Estudo nº 6 Maxime Alphonse
- Give me the Simple Life, R.Bloom.

A aula inicia-se com aquecimento e técnica base. A aluna realiza com o professor exercícios de

flexibilidade e articulação. A aluna parece mais estável e cumpre com os exercícios propostos. Assim sendo, a aluna inicia com a interpretação do estudo nº 6 de Maxime Alphonse. A aluna apresenta um bom trabalho, começando a despoletar alguma musicalidade e fraseado. O professor faz algumas correções a nível da articulação, e motiva a aluna a tocar mais forte e a projetar mais o som.

Por fim, a aluna toca a obra “Give me the Simple Life”. A aluna ainda demonstra algum desconforto neste estilo de música mais jazzístico, havendo também problemas relacionados com solfejo e pulsação. O professor alertou para a aluna moldar a sua articulação a este estilo musical, para uma interpretação mais fiel e fidedigna.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 20	Data: 18/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Aula lecionada pelo professor cooperante em formato online.**

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 21	Data: 21/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Escala de Mib Maior**
- **A Song for Friends" - L. Daehn**
- **Stone Mountain Overture de C. T. Smith.**

A aula inicia-se com uma introdução ao segundo trimestre por parte da professora aos alunos. A professora insiste para alguns alunos mudarem a sua postura, apela para estudarem mais, empenharem-se mais e demonstrarem mais interesse pela disciplina.

Posto isto, é dado início ao aquecimento, com a escala de Mib Maior. São executadas algumas variações (Colcheias, tercinas, galopes, semicolcheias) e exercícios de intervalos. Depois também é realizado o exercício de acordes, consistindo na distribuição dos naipes da orquestra pela 3º, 5º e fundamental.

De seguida, a professora distribui duas novas obras, "A Song for Friends" de L. Daehn e "Stone Mountain Overture" de C. T. Smith.

É realizado um trabalho de leitura das obras. São evidentes as dificuldades na leitura à primeira vista por parte do grupo. Por isso, a professora realiza as passagens das obras muito mais lento para os alunos compreenderem e assimilarem os ritmos e as notas. Existe também sempre um grande problema do grupo que é em relação às entradas. Os alunos nunca entram juntos. A professora isola o problema e realiza com eles um exercício de ataques.

Posto isto, a aula termina com algumas considerações finais.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6ºGrau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 22	Data: 25/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escala de Si Maior, cromática, Arpejo, arpejo três inversões, relativa menor natural e relativa menor harmónica
- Estudo nº22, R.Getchel
- Give me the Simple Life, R.Bloom

A aula começa pela aluna e professor a executarem a escala de Si M como aquecimento.

Realizam escala cromática, arpejo, arpejo de três inversões, relativa menor natural e relativa menor harmónica. A aluna corresponde razoavelmente, conseguindo acompanhar o professor.

Porém verifica-se algumas debilidades no registo grave e no ataque das mesmas, devido à pobre emissão do ar e indefinição da articulação.

De seguida, a aluna executa o estudo nº22 de R.Getchel. A aluna apresenta um nível bastante positivo, sendo-lhe reconhecido estudo e trabalho. O problema da projeção sonora ainda permanece, mas nota-se esforço da aluna para o superar. Todavia, o problema da articulação indefinida ainda se mantém. O professor indica algumas articulações que a aluna executa de forma incorreta, que a aluna prontamente corrige. O professor trabalha com ela algumas passagens que estão menos bem e a aluna consegue melhorá-las.

Por fim, a aluna toca a obra Give me the Simple Life de R. Bloom. O professor interrompe durante a peça para ir corrigindo algumas articulações e o swing, que estava em falta e fulcral na execução desta obra. As notas estão lá, no entanto faltava o carácter e a articulação que este tipo de música exige. O professor tenta extrair o máximo da veia jazzística da aluna, mas sem grande sucesso.

A aula termina com as devidas considerações finais e a definição do material para estudo em casa.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 23	Data: 25/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aluna faltou.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 24	Data: 28/01/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Não houve aula devido a uma formação de professores: “Projeto Erasmus+ - Classical Rap”.**

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 25	Data: 01/02/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Exercícios de flexibilidade e articulação**
- **Exercícios de notas longas e projeção.**
- **Exercícios de respiração**
- **Give me the Simple Life, R. Bloom**

No início da aula, o professor avisa a aluna que a aula de hoje será de carácter mais técnico, de modo a trabalhar as debilidades da aluna.

O professor e a aluna começam por realizar o aquecimento com exercícios de flexibilidade em trompa fá e posteriormente em trompa sib, legato e stacatto. O professor diz para aluna mandar mais ar e utilizar mais o diafragma. De seguida a aluna realiza um exercício de notas longas, em que começa por uma nota central o mais piano que consegue e vai até à dinâmica mais forte possível. A aluna apresenta algumas facilidades na emissão do piano, porém muita dificuldade em tocar forte e em manter um som estável. Posto isto, professor diz para a aluna pousar a trompa e começam a realizar exercícios de respiração. O primeiro exercício, é soprar para uma folha na parede, mantendo-a o mais tempo possível sem a deixar cair. A aluna realiza o exercício com alguma dificuldade, deixando a folha cair muito rápido. O professor ajuda dando algumas indicações de como deve respirar, e a aluna melhora significativamente. O segundo exercício consiste em o professor pressionar o diafragma da aluna com o punho, e esta o deve empurrar para fora com o ar e o músculo.

Por fim, a aluna ainda toca um pouco da obra "Give me the Simple Life". Verifica-se algumas melhorias, principalmente na qualidade do som. A aluna apresenta um som mais límpido, redondo e mais rico em harmónicos. O professor fica muito feliz, ao ver que o trabalho realizado nesta aula está a ter o efeito pretendido.

O professor congratula a aluna, motivando-a a estudar mais em casa para que os resultados possam aparecer em breve.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º
---------------------------	-------------------------	---------------

		Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 26	Data: 01/02/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escala de Ré Maior e Fá Maior
- Horn Exercises Nº10 J. Runge
- Scénes du Far-West – Pascal Proust
- Duos nº 3 e 4 La Clase Coletiva I. Cursá

A aula inicia-se com a execução das escalas de Ré Maior e Sib Maior com diferentes articulações, dinâmicas e velocidades. Também são tocadas as respetivas cromáticas. A aluna demonstra algumas dificuldades técnicas, principalmente em andamentos mais rápidos em stacatto.

De seguida, a aluna interpreta o estudo nº 10 do método “Horn Exercises”. A aluna demonstra algumas quebras no ar e na respiração. No entanto, a nível de notas e ritmo, está bastante estável.

Sendo assim, a aluna passa para a obra “Scénes du Far-West”. A aluna apresenta alguns problemas com a armação de clave. O professor alerta para a falta de atenção e distração da aluna. A aluna também apresenta algumas dificuldades no registo agudo. O professor indica para estas notas serem compensadas com mais ar e apoio no diafragma. Por fim, o professor executa com a aluna os duos nº 3 e 4 do livro “La Clase Coletiva”. O professor trabalha com a aluna aspetos como afinação, timbre e música em conjunto.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 27

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 3º Ciclo

**Duração da aula:** 1h 30 min

**Regime de frequência:** Articulado/Supletivo

**Número de alunos:** 20

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Estabilizar o ritmo e pulsação das obras.

Melhorar o som e afinação do grupo.

Trabalhar a articulação da orquestra.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de sonoridade e afinação. Escala de Mib Maior

A Song for Friends - L. Daehn

Stone Mountain Overture de C. T. Smith.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Diálogo informal com os alunos. *(aprox. 5 min.)*

Exercícios de aquecimento, sonoridade e afinação. *(aprox. 15 min.)*

Exercícios de articulação. *(aprox. 10 min.)*

Trabalho da obra “A Song for Friends”. *(aprox. 30 min.)*

Trabalho da obra Stone “Mountain Overture”. *(aprox. 30 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Cadeiras

Estantes

Material de Percussão

Instrumentos dos alunos

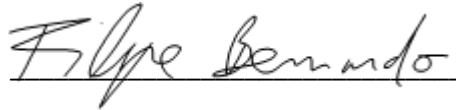
Partituras das obras A Song for Friends e Stone Mountain Overture.

Afinador e Metrônomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula terá por base o empenho e dedicação dos alunos. Também serão avaliadas valências como a leitura, percepção de afinação e qualidade rítmica.

Assinatura do Professor Cooperante



**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 27**

**REFLEXÃO**

No geral, a aula correu bastante bem. Os alunos foram cooperantes e tentaram realizar tudo o que pedi. Foquei o trabalho em aspetos como a sonoridade e afinação, pois são lacunas que esta formação apresenta. Trabalhei a escala de Mib Maior com diferentes articulações e velocidades também para trabalhar a articulação de grupo e a destreza. A orquestra reagiu e foi melhorando em “crescendo”. Também dei um destaque especial à afinação. Tentei explicar de forma mais apelativa como funcionava e realizei alguns exercícios e experiências com eles. A afinação melhorou drasticamente. Por outro lado, o som do grupo não teve grandes melhorias. Quanto as obras, no início notou-se alguma insegurança na sua leitura. Trabalhei com eles as obras por partes e depois passei uma vez de início ao fim. Creio que este método de trabalho resultou, pois, as obras ficaram muito mais estáveis a nível de ritmo e pulsação. Tentei sempre manter um ambiente cordial e leve na sala de aula, dando espaço aos alunos para se sentirem confortáveis e serem mais interventivos.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6ºGrau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 28	Data: 08/02/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Estudo nº21, R.Getchel**
- **Laudatio, B. Krol**
- **Give me the Simple Life, R.Bloom**

A aula de hoje, segundo o professor, será com o intuito de preparação da prova semestral da próxima semana.

A aluna inicia a aula com o estudo nº21 de Getchel, executando-o do início ao fim. A aluna parece um pouco desconcentrada no decorrer da performance, parando várias vezes. A aluna também parece um pouco desconfortável. O professor prontamente a coloca numa posição mais confortável, vendo passagem por passagem. O nível da aluna foi melhorando gradualmente. De seguida, executa o estudo nº 22 do mesmo livro. A aluna parece mais confortável e confiante. No entanto, nota-se que houve pouco trabalho esta semana. A aluna já apresenta sinais de cansaço e ainda só apresentou metade do repertório exigido para a prova semestral. De seguida, a aluna toca a obra “Laudatio” por partes. Apresenta um bom nível, consegue executar todas as passagens sem grandes falhas. Apesar de ser uma obra que já tem vindo a ser trabalhada desde o início do ano letivo, é uma obra de uma dificuldade já acrescida. Nota-se que a aluna tem uma postura completamente diferente na execução desta obra. Nota-se que gosta da obra e por isso o nível é muito acima do resto do repertório.

Por fim, a aluna toca a obra “Give me the Simple Life”. As notas estão lá, mas por vezes, a aluna esquece-se de fazer as colcheias swingadas. Falta também carácter e uma articulação mais jazzística. Nota-se que este tipo de obras devia ser mais trabalhado no ensino especializado da música. É necessário abranger os nossos alunos a todo o tipo de música, de forma a torná-los mais completos, cultos e melhores instrumentistas.

A aula termina com um alerta do professor para a aluna trabalhar melhor os estudos em casa, pois a prova semestral será na próxima semana.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 29	Data: 08/02/2022

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

#### Material trabalhado na aula:

- Escala de Sib Maior, cromática e arpejo
- Horn Exercises Nº 9 e 10 - J. Runge
- Scènes du Far-West – Pascal Proust

A aula inicia-se com a indicação do professor que a aula de hoje será dedicada a revisões para a prova semestral da próxima semana.

Depois, a aluna realiza o devido aquecimento com exercícios de flexibilidade e articulação e notas longas. De seguida, a aluna executa a escala de Sib Maior legato e stacatto, com respetivo arpejo e cromática. A aluna consegue tocar sem grandes problemas, revelando empenho e estudo em casa.

Assim sendo, a aluna começa a tocar os estudos. Existem algumas irregularidades rítmicas e alguma incerteza das notas no estudo nº 9. A aluna também apresenta uma fraca respiração e consequentes quebras no som. O professor trabalha com a aluna a parte rítmica do estudo. Posteriormente, diz à aluna para tocar o estudo todo em forte. No estudo nº10, a aluna não apresenta grandes problemas.

Por fim, a aluna interpreta a obra “Scènes du Far-West”. A aluna ainda apresenta alguma instabilidade na pulsação. O professor utiliza o metrónomo para resolver esta problemática.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 30	Data: 11/02/2022

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

#### Material trabalhado na aula:

- Escala de Ré Maior
- A song for friends - L. Dahn
- Ode to Joy - Beethoven.

A aula inicia-se com a execução da escala de Ré Maior. Os alunos realizam a escala primeiramente com quatro tempos cada nota, depois em colcheias, galopes e tercinas. Depois, realizam exercícios de intervalos na escala. Posto isto, procedem à respetiva afinação. A professora alerta para a postura de alguns alunos, explicando que se não corrigirem, não conseguem tirar o máximo proveito do instrumento e que pode levar a problemas músculo-esqueléticos no futuro.

De seguida, é executada a obra “A Song for Friends”. A professora aponta para a contínua falta de estudo dos alunos. A professora também alerta para a armação de clave da obra. Com o decorrer da aula, os alunos vão melhorando a sua performance na obra.

Seguidamente, a orquestra dá início ao trabalho da obra “Ode to Joy”. Esta obra, como era conhecida pelos alunos, decorreu sem grandes problemas a nível de ritmo. Por outro lado, a sonoridade estava bastante desequilibrada, havendo naipes bastante mais salientes do que outros. A desafinação também predomina. Sendo assim, a professora procede novamente ao processo da afinação. O procedimento não surtiu grande efeito, pois a orquestra continuou desafinada. A professora isolou algumas partes da obra que estavam menos bem e trabalhou por naipes.

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 31	Data: 15/02/2022

<b>Registo de observação diário</b> (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<b>Prova Semestral.</b>

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 32	Data: 15/02/2022

<b>Registo de observação diário</b> (texto descritivo, crítico e reflexivo)
<b>Prova Semestral.</b>

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 33	Data: 18/02/2022

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

#### Material trabalhado na aula:

- Escala de Ré Maior
- Stone Mountain Overture - C. T. Smith.
- Ode to Joy - Beethoven.

A aula inicia-se com a execução da escala de Ré Maior. Desta vez, foram trabalhados aspetos como a afinação e a sonoridade. A escala foi trabalhada sempre em pulsações bastante lentas, variando a dinâmica. A professora também incidiu bastante na afinação, trabalhando de forma aprofundada.

De seguida, deu-se início ao trabalho da obra "Stone Mountain Overture". Uma das características que venho a reparar neste grupo, é que os primeiros 10 minutos de cada obra são utilizados para relembrar as peças. O grupo não consegue tocar as obras com o ritmo e notas certas logo no início em que se executa a obra. Convém dizer que estas obras são bastante simples e adequadas ao grau que frequentam. A professora indica que a orquestra está muito instável no tempo, e que os alunos devem olhar para ela.

Seguidamente, executa-se a obra "Ode to Joy". Foi trabalhado alguns pontos da obra que estavam mais instáveis ao nível de ritmo e articulações, mas tirando isso, decorreu sem grandes problemas.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 34	Data: 22/02/2022

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

#### Material trabalhado na aula:

- Exercícios de Técnica
- Estudo nº3 de Horn Studies, Oscar Franz
- Lied, L. Sinigaglia
- Estudo Nº1 Pedro Rodrigues

A aula inicia-se com um diálogo sobre a prova realizada na semana passada. O professor começa por pedir uma autoavaliação da aluna sobre a sua performance na prova. A aluna afirma que correu mais ou menos, evidenciando alguns problemas que aconteceram nos estudos. O professor concorda e completa, dizendo que houveram algumas distrações que a prejudicaram na sua performance. A aluna termina dizendo que as peças correram dentro do normal. O professor afirma que, no geral a prova da aluna foi boa.

Posto isto, o professor diz à aluna que a audição será daqui a um mês e que apresentará uma obra que o professor lhe trouxe hoje.

Assim sendo, o professor realiza alguns exercícios de técnica com a aluna, nomeadamente para trabalhar flexibilidade, articulação, qualidade de som e legato. De seguida, a aluna começa a ler um estudo novo, o estudo nº3 de Oscar Franz. Foi realizado um trabalho de leitura com a aluna e professor diz a aluna para o trabalhar em casa e apresentá-lo para a próxima aula.

Por fim, o mesmo foi realizado com a nova obra, o Lied de Leon Sinigaglia. Foram dadas algumas indicações importantes por parte do docente, para facilitar o estudo da aluna em casa.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 34

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 6º Grau

**Duração da aula:** 10 Minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Trabalhar a leitura do estudo.

Abordar algumas noções do registo grave.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Rodrigues, Pedro (2022) Estudo *Nº1 Series Atonais*

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

Leitura do Estudo. (*aprox. 10 Min.*)

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº1 Pedro Rodrigues

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base na leitura à primeira vista da aluna.

Assinatura do Professor Cooperante

Filipe Bernardo

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 34

#### REFLEXÃO

O objetivo desta aula era a realização de uma leitura do estudo novo. Como é uma escrita contemporânea, houve alguns conceitos que a aluna não estava familiarizada e tiveram de ser explicados. No geral, a primeira parte da obra ficou lida e trabalhada. Creio que é um bom desafio para a aluna, pois segundo ela, nunca tinha trabalhado nada deste género.

#### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 35	Data: 22/02/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escala de Sol Maior
- Exercícios de flexibilidade
- Horn Exercises Nº20 – J. Runge
- Scènes Du Far-West – Pascal Proust
- Estudo Nº1 - Pedro Rodrigues

A aula tem início com uma reflexão sobre a prestação da aluna na prova da última semana. O professor indica que foi uma prestação bastante boa, porém a aluna ainda revela alguma falta de estudo. A aluna tem bastantes capacidades e é por isso que consegue obter boas performances sem estudar muito. Mas o professor alerta que poderia tocar bem melhor se estudasse um pouco mais.

Assim sendo, a aluna realiza o aquecimento com exercícios de harmónicos e com a escala de Sol Maior na extensão de uma oitava com respetiva cromática e arpejo.

De seguida, interpreta o estudo nº 20 do método “Horn Exercises”. Foi realizado um trabalho de leitura, pois o estudo só foi apresentado à aluna hoje.

Seguidamente, a aluna toca a obra “Scènes Du Far-West”. A aluna apresenta um bom trabalho. No entanto, é notório que a aluna estudou algumas passagens mal em casa, pois existem alguns erros rítmicos que já estão enraizados.

**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO****Aula nº 35****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho****Ano/Grau: 1º Grau****Duração da aula: 10 Minutos****Regime de frequência: Articulado****Número de alunos: 1****Estagiário(a): Paulo Martins**

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Leitura e compreensão do estudo.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Rodrigues, Pedro (2022) Estudo *Nº1 Series Modais*

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Leitura do estudo. (*aprox. 10 min.*)

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº1 Pedro Rodrigues

Trompa, professor e aluno.

Estante

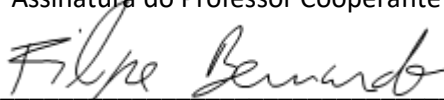
Lápis

Metrónomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base na leitura à primeira vista da aluna.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 35

#### REFLEXÃO

A aula do professor alongou-se um pouco mais do que o esperado, assim sendo só tive tempo de ler com a aluna a primeira pauta do estudo. A aluna reagiu bem e executou a pauta sem problemas de maior.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 36

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 3º Ciclo

**Duração da aula:** 1h e 30 min.

**Regime de frequência:** Articulado/Supletivo

**Número de alunos:** 20

**Estagiário(a):** Paulo Martins

#### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver uma boa dinâmica e relação cordial entre o professor e os alunos;

Desenvolver competências musicais e estilísticas

Estabilizar o ritmo e pulsação das obras.

Melhorar o som e afinação do grupo.

Trabalhar a articulação da orquestra.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Ré Maior

Exercícios de sonoridade e afinação.

A song for friends - L. Dahn

Ode to Joy - Beethoven

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Diálogo informal com os alunos. *(aprox. 5 min.)*

Exercícios de aquecimento, sonoridade e afinação. *(aprox. 15 min.)*

Exercícios de articulação. *(aprox. 10 min.)*

Trabalho da obra “A Song for Friends”. *(aprox. 25 min.)*

Trabalho da obra “Ode to Joy” *(aprox. 25 min.)*

Reflexão em grupo sobre o trabalho realizado e competências a melhorar.

## RECURSOS E FONTES

Cadeiras

Estantes

Material de Percussão

Instrumentos dos alunos

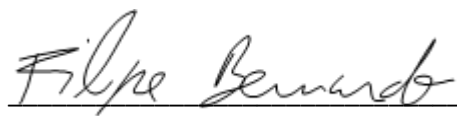
Partituras das obras A Song for Friends e Stone Mountain Overture.

Afinador e Metrônomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula terá por base o empenho e dedicação dos alunos. Também serão avaliadas valências como a leitura, percepção de afinação, musicalidade e qualidade rítmica.

Assinatura do Professor Cooperante



*Filipe Bernardo*

**REFLEXÃO**

A nível geral, a aula correu muito bem. O nível da orquestra foi subindo drasticamente desde o início até ao final da aula. Os alunos formam bastante cordiais e tentaram fazer tudo o que lhes pedi. Decidi abrir um diálogo informal na parte inicial da aula, de forma a quebrar a barreira e dar-lhes espaço para opiniões e sugestões. Foi realizado um trabalho de aquecimento e de sonoridade. Também decidi realizar alguns exercícios de respiração, de forma a tentar melhorar a sonoridade do grupo. Também foi feito um trabalho detalhado de afinação, sendo este parâmetro trabalhado individualmente. Em relação às obras, num primeiro plano foi realizado um trabalho de leitura. A falta de estudo é notória por parte destes alunos, pelo que é quase sempre necessário realizar um trabalho parcial das obras no início de todas as aulas. Depois deste trabalho, as obras são interpretadas do início ao fim. Creio que este método de trabalho resulta com esta formação, pois o nível aumenta consideravelmente.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 37	Data: 04/03/2022

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

#### Material trabalhado na aula:

- Escala de Sib Maior
- Stone Mountain Overture- C. Smith
- A Song for Friends - L. Daehn
- Ode to Joy - Beethoven

A aula inicia-se com a orquestra a realizar o aquecimento com a escala de Sib Maior. Este aquecimento foi mais incisivo na articulação, sendo realizadas variações rítmicas como colcheias, semicolcheias, tercinas, colcheia com ponto e semicolcheia, semicolcheia e colcheia com ponto. Depois também foi realizado algum trabalho de sonoridade e afinação, sendo realizada a escala, mas com naipes a começar na fundamental, terceira e quinta da escala.

Posto isto, procedeu-se a afinação. A professora repara que a maior parte dos alunos não sabe como funciona o processo da afinação. A professora explica como funciona o processo, dando exemplos práticos e realizando exercícios.

De seguida, a orquestra toca a obra "Stone Mountain Overture". A professora começa a ver a obra do fim para o início, passando a obra por partes. Existe alguma desconcentração por parte dos alunos, pois nunca entram juntos com a professora. A professora alerta os alunos para se prepararem previamente, colocando o instrumento na boca antes da professora dar a entrada.

De seguida, os alunos tocam a obra "A Song for Friends". Existem alguns erros rítmicos que se vêm repetindo aula após aula. A professora alerta os alunos para a falta de estudo e empenho na aula de orquestra. A professora vai corrigindo algumas passagens com os alunos e o nível vai melhorando. Avisa também os fagotes para tocarem mais piano e terem cuidado com a

afinação.

Por fim, a orquestra executa a obra “Ode to Joy”. As notas e ritmo já estão mais estáveis em relação à aula passada, mas ainda existe algum desequilíbrio no balanço sonoro e na afinação da orquestra. A professora afirma para os alunos direcionarem mais as frases e as linhas melódicas e para não tocarem nota a nota. Alerta também para as flautas não atrasarem no tempo.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 38

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 6º Grau

**Duração da aula:** 45 Minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter uma relação cordial na sala de aula;

Desenvolver competências musicais e estilísticas;

Melhorar a emissão do ar e respiração;

Melhorar a projeção sonora no registo grave;

Melhorar a definição da articulação no registo grave;

Trabalhar as transições entre o registo grave/registo médio.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios de Aquecimento/Técnicos;

Lied, L. Sinigaglia;

Estudo nº1 Pedro Rodrigues.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Exercícios de Aquecimento/Técnicos adequados ao registo grave e respetivas transições.

*(aprox. 10 min.)*

Trabalho da obra Lied, L. Sinigaglia *(aprox. 15 min.)*

Trabalho do Estudo nº1 Pedro Rodrigues *(aprox. 20 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº1 de Pedro Rodrigues

Partitura da obra Lied de L. Sinigaglia

Trompa, professor e aluno.

Estante


Lápis

Metrónomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula terá por base aspetos musicais e estilísticos. Também serão avaliadas aptidões rítmicas, noções de tempo e pulsação e domínio do registo grave.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 38

## REFLEXÃO

A nível geral, a aula correu bem. No entanto, penso que foram muitos conceitos a assimilar por parte da aluna e talvez não tenha conseguido absorver tudo. Decidi realizar um aquecimento com notas longas no registo grave, para melhorar a projeção, qualidade sonora, timbre e afinação neste registo. Na parte dos exercícios técnicos, decidi trabalhar flexibilidade no registo grave e médio, de forma a anteceder o que iria acontecer no estudo.

A aluna apresenta algumas dificuldades neste campo; apesar da embocadura ser bastante homogénea e sem grandes movimentos, a emissão do ar é insuficiente e também é notória a falta de estudo neste registo.

No entanto, creio que o ambiente e a dinâmica na aula foi bastante propício à aprendizagem e creio que a aluna beneficiou bastante com a aula.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 39

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 1º Grau

**Duração da aula:** 45 min.

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um ambiente cordial entre o professor e aluno;

Melhorar a projeção e timbre no registo grave;

Melhorar a velocidade e flexibilidade entre o registo grave e o registo médio;

Melhorar e estabilizar a leitura do estudo.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Ré Maior;

Exercícios técnicos direcionados para o registo grave;

Scènes du Far-West – Pascal Proust;

Estudo Nº1 Series Atonais – Pedro Rodrigues

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Aquecimento Corporal (*aprox. 5 min.*)

Aquecimento com o instrumento e exercícios de técnica direcionados para o registo grave  
(*aprox. 10 min.*)

Trabalho da obra Scènes du Far-West (*aprox. 10 min.*)

Trabalho do estudo nº1 Séries Modais (*aprox. 20 min.*)

## RECURSOS E FONTES

Exercícios de técnica

Partitura da obra “Scènes du Far West”

Partitura do estudo “Estudo Nº1 Séries Modais”

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula terá por base a estabilidade rítmica e de pulsação. Também será avaliada a assertividade das notas como também o empenho, dedicação e resiliência por parte da aluna em ultrapassar as possíveis dificuldades.

Assinatura do Professor Cooperante



**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 39**

**REFLEXÃO**

A meu ver, a aula correu dentro do espetável. A aluna correspondeu aos desafios propostos, no entanto revela alguma falta de estudo. No que concerne à parte dos exercícios técnicos, a aluna conseguiu executá-los problemas de maior. A aluna demonstra excelentes capacidades no registo grave, tendo em conta o seu grau de escolaridade. No entanto, revela algumas dificuldades em relação à leitura rítmica.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros 3ºCiclo
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 40	Data: 11/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escala de Mib Maior
- Exercícios de sonoridade e afinação
- Trabalho da peça "Ode to Joy" - Beethoven.

Segundo a professora, a aula de hoje será dedicada a exercícios de afinação de sonoridade. A orquestra aquece com a escala de Mib Maior, quatro tempos cada nota. De seguida, realizam a escala em mínimas. A professora vai variando na dinâmica e indica aos alunos para estarem atentos e olharem para ela. Depois em semínimas, colcheias e semicolcheias. A professora diz aos alunos para não correrem e tocarem no tempo dela. Depois indica aos alunos para fazer em tercinas e galopes. De seguida, divide os naipes pela fundamental, terceira e quinta da escala, realizando a escala em semibreves, bastante lento. Seguidamente, realiza com os alunos alguns exercícios de intervalos, muito lentamente. Durante os exercícios, a professora diz para os alunos atentarem à desafinação e não se conformarem com este fenómeno. A professora pede para quando os alunos notarem alguma desafinação, mexerem no instrumento. Se piorar, tem de fazer o movimento contrário.

Assim sendo, procede-se ao momento da afinação.

Posto isto, os alunos trabalham a obra "Ode to Joy". São notáveis algumas melhorias em relação à aula passada. Parece que o trabalho que a professora realizou no início da aula surtiu algum efeito. A professora indica para os saxofones tocarem mais à vontade, quando tem a melodia e para as trompas articularem mais. Também indica aos oboés para terem cuidado com a afinação e propõe *Sotto Voce* nas partes mais piano da obra.

#### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 41	Data: 15/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Exercícios de Aquecimento/Técnicos**
- **Estudo nº3 Horn Studies, Oscar Franz**
- **Lied, L. Sinigaglia**

O propósito desta aula é de preparação para audição de classe que irá acontecer na próxima semana.

A aula começa com exercícios de aquecimento, com ênfase na flexibilidade e nos legatos. Boa estratégia do professor, para começar a introduzir a obra que irá ser trabalhada, pois é muito rica em legatos, expressividade e musicalidade.

Posto isto, a aluna deu início ao estudo nº3 de Horn Studies de Oscar Franz. Notam-se melhorias em relação à aula passada. No entanto, o tempo ainda está um pouco irregular e articulação pouco definida. O professor trabalha com a aluna algumas passagens que saíram menos bem e seguem para a obra.

A aluna executa a obra de início ao fim, de modo a simular a audição. O tempo e a afinação bastante mais estáveis em relação à aula passada, os legatos mais uniformes e som mais redondo. No entanto ainda falta alguma direção e fraseado. O professor tenta inspirar a aula a fazer algo mais, afirmando que ela deve recriar uma história e transmiti-la aos ouvintes através da música.

A aula termina com algumas considerações finais e da definição da logística para audição da próxima semana.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 42	Data: 15/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escala de Sib Maior
- Exercícios de técnica e flexibilidade
- Scènes du Far-West – Pascal Proust

A aula inicia-se com um diálogo entre o professor e a aluna sobre o estudo realizado na semana passada. A aluna afirma que não estudou muito, argumentando que teve muitos testes e que não teve tempo para estudar trompa.

De seguida, a aluna executa a escala de Sib Maior com diferentes velocidades, dinâmicas e articulação. Também realiza a respetiva cromática e arpejo. É notória a falta de estudo, pois a aluna já se encontra sem resistência e as dedilhações estavam muito inseguras. O som também está um pouco sujo.

Posto isto, a aluna realiza alguns exercícios de flexibilidade e legato e stacatto. O professor indica para a aluna não fazer tanta força, compensando com o ar e o diafragma.

Por fim, a aluna interpreta a obra “Scènes du Far-West”. A nível geral, a obra está estável a nível de ritmo e notas, mas a aluna como já estava sem resistência, o professor decidiu trabalhar a obra por partes.

Por fim, o professor alerta a aluna para estudar a próxima semana, pois será a audição da classe de trompas.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros 3º Ciclo
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 43	Data: 18/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escala de Fá Maior
- Stone Mountain Overture- C. Smith
- A Song for Friends - L. Daehn
- Ode to Joy – Beethoven

A aula inicia-se com a escala de Fá Maior em semibreves. Depois, a escala é realizada em colcheias e para trabalhar um pouco de articulação. De seguida, a professora propõe realizar alguns exercícios para treinar as referências intervalares. Posto isto, a orquestra procede à afinação. A professora dá a indicação que serão trabalhadas três obras na aula, obras que irão ser apresentadas na audição de classe de conjunto. Posto isto, dá-se início à obra “Stone Mountain Overture”. Muita distração por parte dos alunos. Já não se lembram dos ritmos e algumas notas trocadas. Revelam muita falta de estudo. A professora tem de voltar a repetir o processo anterior de leitura. Passado algum tempo, os alunos correspondem e conseguem tocar a obra. A professora alerta, que na audição não terão uma segunda oportunidade.

De seguida, os alunos executam a obra “A Song for Friends”. O nível está melhor em relação à primeira obra. A professora alerta para algumas falhas nas entradas dos oboés. Também indica para o percussionista não adiantar o tempo e olhar para a professora.

Seguidamente, executam a obra “Ode To Joy”. Esta obra é a que está melhor das restantes. É evidente também, que os alunos gostam de tocar esta obra. A professora fez alguns pequenos reparos e passa a obra de início ao fim.

#### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6ºGrau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 44	Data: 22/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Audição de Classe.****Obra: Lied, L. Sinigaglia.**

A audição realizou-se por volta das 18:30. Estava a classe de trompa juntamente com a classe de saxofone. A aluna foi a penúltima a tocar na audição.

Foi uma audição razoável. Notava-se alguma insegurança por parte da aluna, principalmente por ser uma obra trabalhada em relativamente pouco tempo. Não houve grande diferença de dinâmicas e nem fraseado e musicalidade que este tipo de obra exige.

Em suma, a aluna é estável no concerne na parte das notas e ritmo, mas é necessário dar o próximo passo, começar a explorar mais as obras musicalmente e a direção das frases.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 45	Data: 22/03/2022

**Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)****Audição de Classe.****Obra: Scènes du Far- West – Pascal Proust**

A audição realizou-se por volta das 18:30. Estava a classe de trompa juntamente com a classe de saxofone. A aluna foi a quinta aluna a tocar na audição.

A performance da aluna foi bastante boa. Surpreendeu-me bastante, pois o nível foi bastante superior ao das aulas. Não houve quase falhas nenhuma a nível de ritmo e notas, conseguiu tocar junta com o piano e o som estava muito mais límpido e timbrado do que o habitual. No entanto, estava um pouco desafinada, estando por vezes, muito alta em relação ao piano. A aluna revelou estudo, empenho e dedicação na semana anterior, pelo que se refletiu na audição de hoje. Deveria ter este empenho todas as semanas.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros 3º Ciclo
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 46	Data: 25/03/2022

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

#### Material trabalhado na aula:

- Escala de Fá Maior
- Stone Mountain Overture- C. Smith
- A Song for Friends - L. Daehn
- Ode to Joy – Beethoven

A aula começa pela execução da escala de Fá Maior. A escala é realizada nos moldes habituais da aula. Os alunos executam também o respetivo arpejo. Posto isto, é realizado o processo da afinação.

De seguida, a professora dá a indicação de que a primeira obra a ser trabalhada neste ensaio será a “Stone Mountain Overture”. A professora dá logo a indicação aos oboés para não entrarem de qualquer maneira e terem cuidado com os ataques iniciais. Os alunos parecem ter trabalhado durante a semana, pois o nível da obra está superior ao da semana passada. No entanto, ainda existem algumas falhas, em relação ao ritmo e entradas de alguns naipes.

Depois, a orquestra procede à execução da obra “A Song for Friends”. A professora rapidamente isola uma passagem crítica e indica para os alunos solfejarem cada um a sua parte. Depois, para cantarem. Posto, isto os alunos tocaram, mas não houve grandes melhorias. A professora voltou a repetir o processo. Agora, já mais conscientes do ritmo e das notas dessa passagem, os alunos melhoraram significativamente.

Por fim, a orquestra toca a obra “Ode to Joy”. A meu ver esta obra é a que se encontra mais estável das três. No entanto, houveram algumas oscilações em relação o ritmo e pulsação.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 47	Data: 29/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Exercícios Técnica/Escalas**
- **Estudo nº 7 do Book 1 de Kopprasch**
- **Morceau du Concert, Saint Saens 1º Andamento**
- **Estudo nº1 30 Etudes for Low Horn, H. Neuling**
- **Estudo nº1 Pedro Rodrigues**

A aula começa com alguns exercícios de técnica e escalas. A aluna mostra algum desalento e pouca motivação. Demonstra também algumas dificuldades nas escalas menores. A insuficiente emissão do ar também prejudica a sua performance.

De seguida, a aluna executa o estudo nº 7 do Book 1 de Kopprasch. A aluna executa sem grandes problemas, notando-se que houve estudo em casa. O professor congratula a aluna indica só para ter cuidado com a emissão nos ataques, para mandar mais ar e sem medo.

Por fim, a aluna toca o 1º andamento da obra Morceau du Concert de Saint Saens. As notas estão presentes, mas falta o carácter e muita definição na articulação. Os ritmos também não estão completamente corretos, pois a aluna alonga sempre a semicolcheia de cada galope. O professor insiste na correção desses problemas, isolando o primeiro tema do andamento. O professor trabalha os motivos com variações rítmicas, de dinâmicas e de tempo. Posto isto, a aluna executa o primeiro motivo muito mais estável a nível de tempo e com mais definição da articulação.

Para finalizar, o professor apresenta um novo livro de estudos, o estudo nº1 dos 30 Etudes for Low Horn de Herman Neuling, onde executam um pequeno trabalho de leitura. O professor indica para a aluna estudar e apresentar o estudo na próxima aula.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 47

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 6º Grau

**Duração da aula:** 10 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver velocidade entre os registos;

Melhorar a sonoridade e projeção no registo grave;

Melhorar a articulação no registo médio/grave;

Estabilizar a afinação no registo grave

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios técnicos direcionados para o registo grave;

Estudo Nº1 Series Atonais – Pedro Rodrigues

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

Trabalho técnico no registo grave. Serão realizados exercícios de flexibilidade e articulação entre os registos médio/grave. (*aprox. 3 min.*)

Trabalho do Estudo Nº1. Estabilização do ritmo e das notas, trabalho de afinação e

uniformização dos registos. Trabalho de projeção e melhoramento do timbre neste registo.

*(aprox. 7 min.)*

## **RECURSOS E FONTES**

Partitura do Estudo Nº1 de Pedro Rodrigues

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação desta aula terá por base o trabalho realizado nas últimas semanas em relação ao estudo. Também será avaliado o empenho, a dedicação e o esforço da aluna em tentar superar os desafios propostos. A assimilação do conhecimento e a aplicação na prática da trompa também será um ponto chave na avaliação da aula.

Assinatura do Professor Cooperante



---

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 47

#### REFLEXÃO

A aula de hoje teve de ser rapidamente alterada, pois a aula alongou-se e só restaram aproximadamente cinco minutos para trabalhar. Decidi trabalhar só a segunda parte do estudo.

A aluna não apresentou melhorias face à última aula. Nota-se que não houve grande esforço e conseqüentemente teve dificuldades na emissão do registo grave. A nível de leitura e notas, o estudo estava um pouco instável, pelo que, decidi focar-me só neste aspeto.

#### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 48	Data: 29/03/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

**Escala de Ré Maior**

**Estudo Nº57 de Horn Exercises – J. Runge**

**Evocation – M. Delgiudice**

**Estudo Nº1 Series Modais – Pedro Rodrigues**

A aula inicia-se com uma reflexão sobre o trabalho apresentado na audição da semana passada. O professor congratula a aluna pelo sucesso da aluna, mas repreende por estudar sempre antes das provas e audições e não ter um estudo contínuo.

Posto isto, dá-se início ao aquecimento. É realizada a escala de ré maior na extensão de duas oitavas, legato e staccato. Também é realizado o arpejo e respetiva cromática. O professor indica para a aluna soprar mais e para ter atenção à sua postura.

De seguida, a aluna interpreta o estudo. É evidente alguma falta de concentração e falta de estudo. O professor realiza um trabalho de leitura e o estudo fica mais estável.

Assim sendo, o professor apresenta uma nova obra à aluna, pelo que é realizado um trabalho de leitura.

**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 48**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho**

**Ano/Grau: 1º Grau**

**Duração da aula: 10 min.**

**Regime de frequência: Articulado**

**Número de alunos: 1**

**Estagiário(a): Paulo Martins**

**OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

Desenvolver o registo grave, a nível da sua extensão;

Trabalho de sonoridade no registo médio e grave;

Desenvolver a capacidade respiratória;  
Estabilização rítmica e de pulsação.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Estudo nº1 Séries Modais – Pedro Rodrigues

### **DESENVOLVIMENTO DA AULA**

Trabalho do Estudo nº1 Series Modais. Num primeiro passo, iremos trabalhar a leitura e estabilização rítmica. Num segundo plano, trabalhar o registo grave e respetivas transições entre o registo médio. Serão abordados alguns conceitos e transmitido conhecimento acerca desta temática. *(aprox. 10 min)*

### **RECURSOS E FONTES**

Partitura do Estudo Nº1 Pedro Rodrigues

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metróonomo

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação será baseada no empenho e dedicação da aluna. Também serão avaliadas competências como a leitura, ritmo e assertividade das notas. Espero que a aluna tenha

melhorado em relação à última aula.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 48

### REFLEXÃO

A aula correu bastante bem. A aluna apresentou o estudo muito mais estável a nível rítmico e apresenta uma maior certeza a nível das notas. O som no registo grave está mais estável. No entanto, encontro alguns problemas na respiração, o que dificultam a produção de som no registo grave. Decidi realizar alguns exercícios de respiração com a aluna, executando o estudo posteriormente. De seguida, encontrei alguns problemas com a articulação. Executei o estudo mais devagar, explicando o processo que deve acontecer quando se articula na região grave da trompa.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: Orquestra de Sopros 3º Ciclo
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 49	Data: 01/04/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Escala de Fá Maior**
- **Stone Mountain Overture- C. Smith**
- **A Song for Friends - L. Daehn**
- **Ode to Joy – Beethoven**

A aula começa pela execução da escala de Fá Maior. A escala é realizada nos moldes habituais da aula. Os alunos executam também o respetivo arpejo. Posto isto, é realizado o processo da afinação.

De seguida, a professora dá a indicação de que a primeira obra a ser trabalhada neste ensaio será a “Stone Mountain Overture”. A professora dá logo a indicação aos oboés para não entrarem de qualquer maneira e terem cuidado com os ataques iniciais. A professora indica para os alunos não articularem tanto no geral, pois perde-se o carácter.

Depois, a orquestra trabalha a obra “A Song For Friends”. A obra está minimamente estável, porém ainda existem algumas distrações nas entradas e articulações erradas. Também existem alguns problemas com a afinação e som de grupo.

Por fim, é trabalhada a obra “Ode to Joy”. Obra que se encontra mais estável, a orquestra toca de início ao fim e a professora realiza algumas considerações finais em relação à pulsação e balanço.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6ºGrau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 50	Data: 05/04/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Exercícios Técnica/Escalas**
- **Estudo nº1 30 Etudes for Low Horn, H. Neuling**
- **Morceau du Concert, Saint Saens 1º Andamento**
- **Estudo nº1 Pedro Rodrigues**

A aula inicia-se com exercícios de notas longas em trompa fá. De seguida, são realizadas todas as escalas maiores em articulações legato e staccato, numa extensão de uma oitava. A aluna demonstra alguma dificuldade ao aproximar-se do registo agudo. O professor afirma para apoiar mais no diafragma e para mandar mais ar. Posto isto, o professor indica para a aluna tocar o estudo nº1 para trompa grave de Herman Neuling.

É notório o trabalho em casa, no entanto é insuficiente. O registo grave da aluna tem mais projeção e mais ressonância, porém a articulação ainda permanece um pouco indefinida. O professor alerta para alguns ritmos que foram menos bem e para a aluna ter atenção ao tempo, pois estava a atrasar. A nível geral a aluna apresentou um nível bastante razoável e o professor indica o estudo nº2 para casa.

De seguida, é executado o primeiro andamento da obra “Morceau du Concert”. É notória a evolução face à aula passada, porém os galopes do primeiro motivo mantêm-se incorretos. O professor alerta para esse problema, e volta a realizar os exercícios e técnicas que utilizou na aula passada. A aluna corresponde, e consegue entender a razão do problema. O professor afirma também que existe alguma falta de carácter e musicalidade. O professor diz à aluna para tentar realizar frases mais longas, tornando a peça mais interessante e menos fragmentada. O professor alerta também para a falta de dinâmicas pois, está praticamente tudo na dinâmica meio forte. A aluna no decorrer da aula vai ganhando confiança e vai executando algumas coisas que o professor diz. O professor termina a aula, dizendo para a aluna trabalhar o próximo andamento do concerto.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 50

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 6º Grau

**Duração da aula:** 10 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver a velocidade da flexibilidade entre os registos médio e grave;

Melhorar a qualidade sonora nos registos médio e grave;

Reduzir o movimento de transição entre o registo médio e o registo grave;

Melhorar a articulação no registo grave.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Estudo Nº1 – Séries Atonais – Pedro Rodrigues

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

Trabalho e execução do estudo. Fortalecimento da parte rítmica do estudo e certificação das notas e dos saltos intervalares.

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº1 Pedro Rodrigues

Trompa, professor e aluno.

Estante

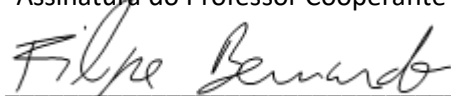
Lápis

Metrónomo

## AVALIAÇÃO

A aluna será avaliada consoante a sua prestação na aula. Parâmetros como a sonoridade, afinação, notas e ritmo estarão na base desta avaliação.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 50

## REFLEXÃO

A aula de hoje correu menos bem em relação às anteriores. Era notório algum desinteresse e cansaço por parte da aluna. Tentei utilizar estratégias e técnicas para inverter esse acontecimento, mas sem sucesso. Ainda assim, a aluna conseguiu realizar os saltos intervalares impostos no estudo e as articulações que estavam escritas. Já se começa a ouvir um som mais

incorporado no registo grave e uma transição muito menos acentuada.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 51	Data: 05/04/2022

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Material trabalhado na aula:

- Escala de Mib Maior
- Estudo Nº57 de Horn Exercises – J. Runge
- Evocation – M. Delgiudice
- Estudo Nº1 Series Modais – Pedro Rodrigues

A aula iniciou dez minutos mais tarde, porque a aluna chegou atrasada. Posto isto, deu-se início ao aquecimento. A aluna toca a escala de Mib Maior. A aluna demonstra alguma incerteza nas notas e na armação de clave. O professor faz mais devagar e relembra a aluna a forma para decifrar a armação de clave da escala. Assim sendo, a aluna já consegue tocar com mais confiança e realiza o arpejo e cromática.

De seguida, interpreta o estudo nº57 de Horn Exercises de J. Runge. Já se encontra mais estável em relação à aula passada, mas ainda existem alguns erros. O professor corrige os ritmos mais executados e diz à aluna para soprar com mais apoio no diafragma, sem fazer muita força contra bucal. A aluna consegue tocar o estudo sem grandes problemas.

De seguida, a aluna toca a obra “Evocation”. A aluna apresenta algumas dificuldades na sua execução. Esta é uma obra um nível acima das que a aluna tem vindo a fazer até agora. O registo é mais abrangente, tem saltos intervalares mais complicados e exige mais resistência. Creio que é uma forma de obrigar a aluna a estudar mais em casa e não só antes das

provas/audições.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 51

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 1º Grau

**Duração da aula:** 10 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolver um som mais homogéneo entre os registos.

Melhorar a preparação da embocadura nos saltos intervalares

Melhorar a leitura rítmica e das notas

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Estudo nº1-Séries Modais – Pedro Rodrigues

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

Solfejo do estudo com notas. *(aprox. 3min.)*

Execução e trabalho do estudo. *(aprox. 10 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº1 Pedro Rodrigues

Trompa, professor e aluno.

Estante

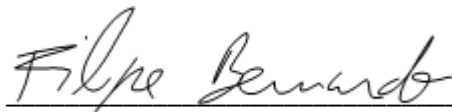
Lápis

Metronomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação terá por base a qualidade sonora da aluna. Também será avaliada a sua leitura e perspicácia.

Assinatura do Professor Cooperante



**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 51**

## REFLEXÃO

A aluna ainda apresenta alguns erros rítmicos, mas nada de grave. Fiquei muito contente ao

ver grandes melhorias no seu registo grave. Antes havia notas que a aluna não conseguia produzir, e agora já começam a sair. O som no registo grave está muito mais uniforme e com menos ruído. Trabalhei com aluna algumas articulações que estavam incorretas e revi algumas notas que a aluna errou. Trabalho bastante positivo.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros 3º Ciclo
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 52	Data: 08/04/2022

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### **Audição de Classe de Conjunto.**

Momentos antes da audição, a orquestra realiza alguns exercícios de aquecimento. É realizada a escala de Sib Maior com variações rítmicas e de tempo. Também são realizados alguns exercícios de afinação. A professora trabalha algumas passagens mais críticas do repertório e de seguida, a orquestra executa o programa todo do início ao fim.

De seguida, dá-se início à audição.

No geral, a audição correu relativamente bem. A estratégia da professora ver o repertório todo antes da aula teve efeito, pois normalmente o que acontece com este grupo, é que todas as aulas eles só tocam as obras bem à segunda vez. E foi o que acabou por acontecer hoje. No entanto, existem alguns problemas de afinação, o som do grupo não foi homogéneo e focado, com alguns naipes a sobressair em relação a outros. A pulsação também foi, por vezes bastante instável.

## Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 53	Data: 19/04/2022

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

#### Material trabalhado na aula:

- **Exercícios Técnica/Escalas**
- **Estudo nº2 30 Etudes for Low Horn, H. Neuling**
- **Morceau du Concert, Saint Saens 2º Andamento**
- **Estudo nº1 Pedro Rodrigues**

A aula inicia-se com a execução exercícios de flexibilidade (harmónicos). De seguida a aluna executa a escala de Lá Maior na extensão de duas oitavas. Posteriormente executa o arpejo, cromática e respetivas escalas menores.

Terminada a parte do aquecimento/técnica, a aluna dá início à execução do estudo nº 2 de Neuling. É evidente a falta de estudo da aluna durante as férias da Páscoa, pois o registo grave não está com o mesmo som nem com a mesma projeção. A aluna apresenta também algumas lacunas na leitura do estudo, pelo que o trabalho foi realizado nesse sentido pelo professor.

Por fim, interpreta o 2º andamento do “Morceau du Concert”. Foi também realizado um trabalho de leitura, pois era a primeira vez que a aluna trabalha este andamento com o professor.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 53

#### ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

**Ano/Grau:** 6º Grau

**Duração da aula:** 10 min.

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

#### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento de uma maior rapidez e clareza ao nível da flexibilidade labial;

Desenvolvimento de uma maior rigidez, firmeza e definição;

Evitar grandes movimentos labiais;

Estabilização, clareza e homogeneidade do timbre, a afinação e articulação.

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Estudo Nº1 Séries Atonais – Pedro Rodrigues

#### DESENVOLVIMENTO DA AULA

Leitura geral do estudo (*aprox. 2 min.*)

Trabalho do estudo por partes. (*aprox. 7 min.*)

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº1 de Pedro Rodrigues

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo

## AVALIAÇÃO

A aula será avaliada, tendo em conta parâmetros como empenho, resiliência e dedicação.

Também serão avaliadas valências como a qualidade sonora no registo grave, a assertividade dos intervalos, afinação e qualidade da articulação.

Assinatura do Professor Cooperante

A handwritten signature in black ink, reading "Filipe Bernardo", written over a horizontal line.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 53

#### REFLEXÃO

A planificação da aula de hoje teve de ser alterada, pois a aluna não estudou o estudo, mas férias e teve de ser trabalhada novamente a leitura do ritmo e das notas. Felizmente, houve tempo para poder fazer esse trabalho e creio que a aluna já ficou mais estável nesse campo.

#### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 54	Data: 19/04/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escala de Ré Maior/Exercícios Técnicos
- Estudo Nº57 e 58 de Horn Exercises – J. Runge
- Evocation – M. Delgiudice
- Estudo Nº1 Series Modais – Pedro Rodrigues

A aula inicia-se com a execução de exercícios técnicos (harmónicos três sons). São executadas diferentes articulações, diferentes velocidades e dinâmicas contrastantes. O professor incide o foco dos exercícios no registo agudo, pois a aluna tem algumas dificuldades neste campo. De seguida a aluna toca a escala de ré maior, em legato e stacatto. Depois realiza a cromática e o arpejo.

Assim sendo, a aluna apresenta o estudo nº57 de J. Runge. A aluna volta a cometer os mesmos erros da aula passada, O professor alerta a aluna para trabalhar mais em casa. O professor faz algumas correções a nível de notas e ritmo e a aluna consegue resolver os problemas. De seguida, a aluna interpreta o estudo nº58. É notório que a aluna não estudou o estudo e estava a lê-lo à primeira vista. O professor realiza uma rápida leitura com a aluna e dá a indicação para a aluna o estudar em casa.

Por fim a aluna toca a obra “Evocation”. A aluna demonstra alguma incerteza rítmica e a nível das notas. O professor corrige algumas passagens com a aluna e enfatiza a respiração como parte fulcral na execução da obra.

**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO****Aula nº 54****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho****Ano/Grau: 1º Grau****Duração da aula: 10 min.****Regime de frequência: Articulado****Número de alunos: 1****Estagiário(a): Paulo Martins**

## **OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

Desenvolver o registo grave, a nível da sua extensão;

Trabalho de sonoridade no registo médio e grave;

Desenvolver a capacidade respiratória;

Estabilização rítmica e de pulsação.

## **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Estudo nº1 Séries Modais – Pedro Rodrigues

## **DESENVOLVIMENTO DA AULA**

Trabalho do Estudo nº1 Series Modais. Num primeiro passo, iremos trabalhar a leitura e estabilização rítmica. Num segundo plano, trabalhar o registo grave e respetivas transições entre o registo médio. Serão abordados alguns conceitos e transmitido conhecimento acerca desta temática. *(aprox. 10 min)*

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº1 Pedro Rodrigues

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metronomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação será baseada no empenho e dedicação da aluna. Também serão avaliadas competências como a leitura, ritmo e assertividade das notas. Espero que a aluna tenha melhorado em relação à última aula.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 54

## REFLEXÃO

A aula correu bastante bem. A aluna apresentou o estudo muito mais estável a nível rítmico e apresenta uma maior certeza a nível das notas. O som no registo grave está mais estável. No entanto, encontro alguns problemas na respiração, o que dificultam a produção de som no

registo grave. Decidi realizar alguns exercícios de respiração com a aluna, executando o estudo posteriormente. De seguida, encontrei alguns problemas com a articulação. Executei o estudo mais devagar, explicando o processo que deve acontecer quando se articula na região grave da trompa.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 55	Data: 22/04/2022

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Material trabalhado na aula:

- Escala de Sol Maior
- Water Music - Händel
- Jurassic Park Theme - J. Williams

A aula inicia-se com um diálogo entre a professora e os alunos em relação ao trabalho desenvolvido no período passado. A professora também faz uma apreciação global da última audição realizada.

Posto isto, a orquestra realiza o habitual aquecimento.

De seguida, a professora apresenta as novas obras que serão trabalhadas neste período.

O trabalho realizado nesta aula foi maioritariamente de leitura de ritmo, notas e pulsação.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 56

#### ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

**Ano/Grau:** 6º Grau

**Duração da aula:** 45 Minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo José Ramalho Martins

#### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um ambiente cordial com a aluna

Uniformização e centralização da vibração labial

Desenvolver competências ao nível da técnica base da trompa.

Desenvolvimento da projeção e qualidade sonora.

Desenvolvimento e melhoramento da respiração.

Desenvolver competências musicais e estilísticas.

Melhorar a projeção e timbre no registo grave;

Melhorar a velocidade e flexibilidade entre o registo grave e o registo médio;

#### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Exercícios Técnica/Escalas

Morceau du Concert, Saint Saens 1º Andamento

Estudo nº1 – Séries Atonais Pedro Rodrigues

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Realização de aquecimento corporal e diálogo informal com a aluna. *(aprox 5 min.)*

Realização do aquecimento com bocal, com o auxílio do piano. *(aprox. 5min.)*

Realização de aquecimento e execução de exercícios técnicos e escalaas. *(aprox. 10 min)*

Trabalho da obra Morceau du Concert *(aprox. 10 min.)*

Trabalho do Estudo nº1 *(aprox. 15 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Trompa – Professor e Aluna

Estante

Piano

Lápis

Duas Cadeiras

Silva, J. Bernardo (2012). Compêndio de exercícios para trompa. Lisboa, AvA Musical Editions Metrónomo e afinador.

Partitura da obra Morceau du Concert “Camile Saint Saens”

Partitura do Estudo Nº1 Séries Atonais – Pedro Rodrigues

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula será baseada em aspetos como a sonoridade, projeção, técnica e musicalidade demonstrados na aula. A postura e determinação da aluna em ultrapassar as dificuldades também serão pontos a ter em conta.

Assinatura do Professor Cooperante



Aula nº 56

**REFLEXÃO**

A aula decorreu dentro da normalidade, sempre com uma boa dinâmica e energia, não havendo espaços para tempos mortos. A meu ver, a aluna já se sente muito mais confortável com a minha presença, e já sente confiança para me perguntar as suas dúvidas. Num primeiro plano, decidi realizar um aquecimento a nível da parte musculo- esquelética, mantendo em simultâneo um diálogo com a aluna sobre a sua vida escolar e o estudo. Creio que foi fundamental para existir uma maior abertura entre o professor e a aluna. De seguida, realizamos exercícios de vibração labial com o bocal. O foco deste exercício foi centrar a vibração num ponto mais fino, sem dispersão do ar pelos cantos da boca. Assim sendo, demos início à realização do aquecimento e dos exercícios técnicos. A aluna tem algumas dificuldades a nível da técnica e coordenação de dedos. Posto isto, decidi realizar com a aluna o exercício muito conhecido do autor Clarke para trabalhar essa problemática.

Seguidamente, a aluna interpretou a obra Morceau du Concert. A aluna ainda prolonga bastante as semicolcheias dos galopes do tema inicial. Trabalhei com a aluna essa parte mais lenta e com a subdivisão da colcheia com ponto. A articulação também não estava bem, pois a aluna articulava muito legato. Trabalhamos articulação e expliquei-lhe como a língua deveria atuar em coordenação com o ar. A aluna percebeu e ficou resolvido o problema. Posto isto, trabalhamos musicalidade e condução de frase.

Por fim, trabalhamos o Estudo nº1 – Series Atonais. A aluna ainda tem algumas passagens bastante inseguras. É notório que a aluna ainda não se sente há vontade com este tipo de escrita. Revemos o estudo e certificamos alguns ritmos e notas que não estavam bem.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 57

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 1º Grau

**Duração da aula:** 45 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um ambiente cordial entre o professor e aluno;

Estabilizar a leitura e as notas do estudo;

Melhorar a projeção e timbre no registo grave;

Estabilizar a leitura e as notas da obra, introduzindo algumas noções de condução frásica;

Melhorar a velocidade e flexibilidade entre o registo grave e o registo médio;

Melhorar e estabilizar a leitura do estudo.

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Fá Maior/Exercícios Técnicos

Evocation – M. Delgiudice

Estudo Nº1 Series Modais – Pedro Rodrigues

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula inicia-se com exercícios de aquecimento com bocal com o auxílio do piano. (*aprox. 5 min.*) O objetivo deste exercício foca-se na centralização e uniformização da vibração, ajudando a aluna a ter percepção da altura das notas.

De seguida, a aluna realizará o aquecimento com a trompa, iniciando por um exercício de flexibilidade de três sons, com articulações legato e stacatto. Posteriormente, o exercício evoluirá para cinco sons. (*aprox. 5 min.*)

Seguidamente, a aluna tocará a escala de Fá Maior na extensão de uma oitava. Serão realizadas diferentes dinâmicas, articulações e velocidades. (*aprox. 10 min.*)

Realizado o aquecimento, será trabalhada a obra Evocation de M. Delgiudice. (*aprox. 15 min.*)

Por fim, será trabalhado o Estudo Nº1 Series Modais – Pedro Rodrigues. (*aprox. 10 min.*)

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº1 de Pedro Rodrigues

Partitura da obra Evocation de M. Delgiudice

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo/Afinador

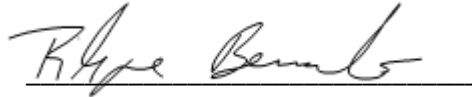
Piano

Duas Cadeiras

## AVALIAÇÃO

A avaliação terá por base o ritmo, pulsação e estabilidade das notas em todos os conteúdos programáticos. O interesse e dedicação também será um fator chave nesta avaliação.

Assinatura do Professor Cooperante



**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 57**

## REFLEXÃO

A nível geral, a aula acabou por correr bastante bem. As metodologias aplicadas resultaram e sinto que a aluna progrediu bastante na aula de hoje. Na parte técnica da aula, a aluna estava com problemas em fazer buzzing, então decidi partir do início, explicando como funciona o processo. Depois trabalhamos só o fluxo do ar, acrescentando lentamente a vibração. De seguida, já com o bocal, a aluna realizou exercícios de aquecimento, estando eu a dar a referência das notas com o piano. Creio que é muito importante os alunos terem esta referência desde muito cedo, porque normalmente só sabem a posição que devem tocar, mas não conseguem perceber a altura da nota.

Seguidamente, realizamos alguns exercícios de flexibilidade, como referenciado na planificação. A aluna tem algumas dificuldades no registo agudo. Posto isto expliquei-lhe o conceito da velocidade do ar, e que assim conseguia atingir notas mais agudas se mandar o ar com mais velocidade, e não em quantidade. A aluna compreendeu e houve melhorias significativas.

Posto isto, trabalhamos a obra Evocation. A aluna ainda tem alguns problemas com ritmos e pulsação, mas as notas estão muito mais estáveis. Trabalhamos o ritmo sem trompa(solfejo) e depois com trompa. A aluna melhorou bastante e estabilizou as partes mais técnicas que tinha da obra. Esta peça também exige um grande fluxo de ar. Realizamos alguns exercícios de respiração para colmatar esta problemática. A aluna tocou os motivos da obra muito mais fluidos e com um som mais cheio.

Por fim, a aluna executou o Estudo nº1 – Séries Modais. Como este estudo apresenta um tipo de escrita contemporâneo, a aluna ainda não consegue executar os ritmos com a exatidão necessária. Trabalhamos as partes do estudo com solfejo e depois com a trompa. Depois a aluna estava a apresentar problemas nas transições de algumas notas com saltos intervalares mais acentuados. Trabalhamos esses saltos mais lentamente, aumentando gradualmente a pulsação no metrónomo até chegar à velocidade desejada.

#### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: Orquestra Sopros 3º Ciclo
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho  Sandra Monteiro	Nº de aula: 58	Data: 29/04/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escala de Sib Maior
- Water Music – Händel
- Jurassic Park Theme - J. Williams

A aula começa com os procedimentos habituais do aquecimento. É realizada a escala de Sib Maior, com diferentes velocidades, ritmos e articulações.

De seguida, é realizada a afinação do grupo. A professora foca bastante neste aspeto, pois é um dos maiores problemas da orquestra.

Assim sendo, a orquestra executa a obra “Water Music”. A obra continua sem grandes alterações em relação à aula passada. A professora pergunta aos alunos quem tinha estudado os papéis e ninguém respondeu. Posto isto, a professora tem um diálogo com os alunos sobre a importância do estudo em casa.

Sendo assim, como as obras não estavam estudadas, a professora realizou novamente um trabalho de leitura com a orquestra, realizando as devidas correções.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6ºGrau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 59	Data: 03/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Exercícios Técnica/Escalas
- Estudo nº2 30 Etudes for Low Horn, H. Neuling
- Morceau du Concert, Saint Saens 2º Andamento

A aula inicia-se com exercícios de flexibilidade em trompa fá. De seguida, foram executadas todas as escalas maiores numa extensão de duas oitavas, com articulação legato, staccato e

respetivos arpejos. A aluna demonstra evolução técnica em relação à aula passada. De seguida, o professor propôs à aluna realizar as escalas de Ré menor natural, harmónica e melódica numa extensão de uma oitava. Posto isto, a aluna procede à execução do estudo nº2 de H. Neuling. A aluna revela algumas dificuldades nas transições do registo grave para o agudo. A articulação no registo grave é sempre muito indefinida. A aluna também apresenta dificuldades na emissão das notas. A parte rítmica também está muito instável. O professor vai trabalhando o estudo por partes. Vai corrigindo alguns erros rítmicos como também algumas articulações trocadas. De seguida, o professor trabalha alguns exercícios para melhorar o registo grave.

De seguida, a aluna toca o 2º andamento do Morceau du Concert. A aluna tocou de início ao fim num nível bastante razoável. O professor corrigiu só alguns ritmos e notas que estavam incorretas. É notório que a aluna se sente mais confortável em andamentos mais lentos e com dinâmicas mais reduzidas. Mas o professor tenta extrair mais da aluna, demonstrando linhas musicais e a direção das frases. A aluna corresponde, mas ainda se nota alguma timidez e rigidez a tocar, onde a construção melódica é sempre muito fragmentada.

#### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 60	Data: 03/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Escala de Ré Maior/Exercícios Técnicos**
- **Estudo Nº57 e 58 de Horn Exercises – J. Runge**
- **Evocation – M. Delgiudice**

A aula inicia-se com um diálogo entre o professor e a aluna sobre o repertório a apresentar na próxima prova semestral. Fica definido que a aluna irá apresentar a escala de Ré maior, os estudos nº57 e nº58 de J. Runge e a obra Evocation de M. Delgiudice. O professor faz um alerta para a aluna estudar durante as próximas semanas, de modo a apresentar um bom trabalho na prova.

A aluna e o professor realizam o aquecimento com a escala de Ré Maior, com articulação legato e staccato. De seguida, a aluna toca a escala cromática e respetivo arpejo.

Posto isto, a aluna toca o estudo nº 57 de J. Runge. O estudo encontra-se mais ou menos estável a nível das notas, no entanto com alguns problemas a nível de ritmo e articulação. O professor corrige com a aluna os erros rítmicos e as articulações erradas.

Posteriormente, a aluna interpreta o estudo nº58. A aluna apresenta bastantes dificuldades na execução do estudo. O professor faz as devidas correções e dá indicações de como a aluna deve estudar em casa.

Posto isto, a aluna executa a obra “Evocation”. O professor faz as devidas correções e a aula termina com um aviso do professor para a aluna trabalhar mais em casa.

**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO****Aula nº 61****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho****Ano/Grau: 3º Ciclo****Duração da aula: 1h e 30 min.****Regime de frequência: Articulado/Supletivo****Número de alunos: 20****Estagiário(a): Paulo Martins**

## OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um ambiente cordial com uma boa dinâmica relacional;

Trabalhar aspetos como a afinação e sonoridade de grupo;

Estabilizar o ritmo e pulsação das obras;

Promoção de uma postura correta;

Desenvolvimento de capacidades musicais e estilísticas.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Water Music - Händel

Jurassic Park Theme - J. Williams

Boogie Band – Mark Goddard

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Diálogo informal com os alunos. *(aprox. 5 min.)*

Exercícios de aquecimento, sonoridade e afinação. *(aprox. 20 min.)*

Trabalho da obra “Boogie Band”. *(aprox. 20 min.)*

Trabalho da obra “Jurassic Park” *(aprox. 20 min.)*

Trabalho da obra “Water Music” *(aprox, 20 min.)*

Reflexão em grupo sobre o trabalho realizado e competências a melhorar. *(aprox. 5 min.)*

## RECURSOS E FONTES

Cadeiras

Estantes

Material de Percussão

Instrumentos dos alunos

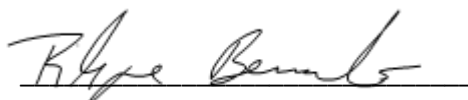
Partituras das obras Water Music, Boogie Band e Jurassic Park Theme.

Afinador e Metrónomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula terá por base o empenho e dedicação dos alunos. Também serão avaliadas valências como a leitura, perceção de afinação, musicalidade e qualidade rítmica.

Assinatura do Professor Cooperante



**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 61**

## REFLEXÃO

A aula decorreu sem grandes problemas. Creio que os alunos estavam motivados e mostraram empenho em realizar as indicações dadas por mim. No entanto, é notória uma grande falta de estudo por parte dos mesmos. O que tenho vindo a observar durante as aulas, é que os alunos

no decorrer das aulas conseguem ir tocando as obras, mas na aula a seguir esquecem-se do trabalho realizado na aula passada.

O meu objetivo para esta aula era a consolidação rítmica e harmónica das obras, realizando um trabalho parcial das obras e depois executando as obras de início ao fim. Enfatizei o uso do lápis por parte dos alunos, dizendo que deviam escrever todas as indicações que eu e a professora damos nas aulas. Creio que assim pode ser uma solução para a problemática do grupo.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 62	Data: 10/05/2022

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Material trabalhado na aula:

- **Exercícios Técnica/Escala de Fá# Maior**
- **Estudo nº2 30 Etudes for Low Horn, H. Neuling**
- **Morceau du Concert, Saint Saens 2º Andamento**

A aula de hoje inicia-se com a escala de Fá# Maior. É realizada numa extensão de duas oitavas em legato e staccato com respetivo arpejo. É notável alguma insegurança e incerteza e técnica em relação a esta escala por parte da aluna. O professor realiza mais lento para a aluna certificar todas as notas. Ainda assim acontecem alguns erros. Posto isto, o professor realiza com aluna alguns exercícios de flexibilidade em articulação legato e staccato. De seguida, a aluna procede à execução do estudo nº2 de H. Neuling. Existem poucas melhorias em relação à aula passada.

Aconteceram praticamente os mesmos erros da aula passada. O som no registo grave parece estar melhor, mas articulação permanece bastante indefinida. Algumas articulações também não estão corretas. O professor vai trabalhando passagem por passagem. Depois, o professor realizou alguns exercícios de projeção sonora no registo grave. Posto isto, a aluna seguiu-se a execução do segundo andamento da obra “Morceau du Concert”. A aluna apresenta um trabalho bastante razoável, apresentando melhorias face à aula passada. Nota-se algum esforço para tentar dar direção às frases e na condução melódica. O professor faz só um apontamento em relação à afinação, estando maioritariamente alta em algumas passagens no registo médio.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 63	Data: 10/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Escala de Ré Maior/Exercícios Técnicos**
- **Estudo Nº57 e 58 de Horn Exercises – J. Runge**
- **Evocation – M. Delgiudice**

A aula inicia-se com um diálogo entre o professor e a aluna sobre o estudo realizado durante a semana passada. Posto isto, a aluna realiza a escala de Ré Maior. O professor realça a importância de uma boa respiração, para aguentar a oitava da escala toda sem respirar. A aluna executa a escala sem problemas de maior. O professor também realiza alguns exercícios de articulação com a aluna, com o intuito de a aluna desenvolver uma articulação mais direta, e não tocar sempre tudo tenuto com “barrigas” nas notas.

Assim sendo, a aluna deu início à execução dos estudos. A aluna começou pelo estudo nº58 de J. Runge. Está melhor em relação à aula passada, mas ainda não é o suficiente. O professor faz as devidas correções e diz à aluna para aplicar os conhecimentos hoje aprendidos e trabalhados em relação à articulação.

De seguida, a aluna toca o estudo nº57. O estudo está bastante estável, sem grandes erros. O professor faz apenas um reparo num ritmo que a aluna estava a fazer incorretamente.

Por fim, a aluna procede à interpretação da obra Evocation, acompanhada pelo piano. A aluna falhou algumas entradas e o professor faz as devidas correções.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: 3º Ciclo
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 64	Data: 13/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- Escala de Mib Maior - Exercícios de Técnica/Sonoridade
- Water Music – Händel
- Jurassic Park Theme - J. Williams
- Boogie Band - Mark Goddard

A aula inicia-se com uma indicação da professora sobre a mudança da audição deste período para mais cedo, a ser realizada no dia 27 deste mês. De seguida, a orquestra realiza os habituais exercícios de aquecimento.

Assim sendo, a orquestra dá início à interpretação da obra “Water Music”. A professora dá indicação para os alunos darem direção quando têm notas repetidas, de forma que a música não fique estática. Também alerta para a articulação não ser demasiado dura.

Posteriormente, foi executada a obra “Jurassic Park Theme”. A professora alerta para os alunos terem atenção às mudanças de compasso e para seguirem o andamento dela. Também indica para a orquestra fazer mais piano nas partes que tem escrito, para haver uma maior diferença de dinâmicas.

Por fim, a orquestra tocou a obra “Boogie Band”. A professora incidiu principalmente na articulação, pois este estilo de música exige um tipo de articulação muito próprio e diferente do que os alunos estão habituados a fazer.

**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO****Aula nº 65****ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho****Ano/Grau: 6º Grau****Duração da aula: 45 Minutos****Regime de frequência: Articulado****Número de alunos: 1****Estagiário(a): Paulo Martins****OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS****Manter um bom ambiente dentro da sala de aula;**

Manter uma boa dinâmica de aprendizagem;

Melhorar a qualidade e projeção sonora;

Maior definição da articulação;

Desenvolvimento de capacidades musicais e estilísticas.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Estudo nº1 30 Etudes for Low Horn, H. Neuling

Estudo nº2 30 Etudes for Low Horn, H. Neuling

Morceau du Concert, Saint Saens 1º e 2º Andamento

### **DESENVOLVIMENTO DA AULA**

Aquecimento Corporal e Respiratório (*aprox.5 min*)

Realização de exercícios de aquecimento/técnicos com o instrumento (*aprox. 10 min*)

Trabalho e interpretação do 1º e 2º andamento da obra “Morceau du Concert” (*aprox. 15 min.*)

Trabalho e interpretação do Estudo nº2 de Neuling (*aprox. 10 min.*)

Reflexão sobre o trabalho apresentado na aula e recapitulação dos conteúdos abordados (*aprox. 5 min.*)

### **RECURSOS E FONTES**

Partitura do Estudo Nº2 de H. Neuling

Partitura da obra Morceau du Concert de Camile de Saint Saens.

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo/Afinador

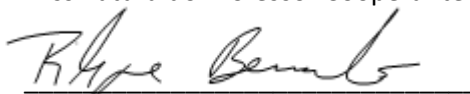
Piano

Duas Cadeiras

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação desta aula será baseada em aspetos como a sonoridade, projeção, técnica e musicalidade demonstrados na aula. A postura e determinação da aluna em ultrapassar as dificuldades também serão pontos a ter em conta.

Assinatura do Professor Cooperante



Ruy Beato

Aula nº 65

**REFLEXÃO**

De modo geral, a aula decorreu conforme o planeado na planificação acima. A aluna demonstrou interesse e motivação nos conteúdos abordados e resiliência em ultrapassar as dificuldades. No início da aula, decidi realizar um aquecimento geral dos músculos e do aparelho respiratório. Como um dos maiores problemas da aluna é a projeção sonora, insisti mais no campo da respiração, realizando vários exercícios. De seguida, realizei com a aluna um aquecimento com o bocal, com o objetivo de centrar mais a embocadura e a vibração. Posteriormente, realizamos o aquecimento em conjunto, com enfoque no registo grave, notas longas e exercícios de dinâmicas. A aluna correspondeu aos desafios propostos, sendo notórias melhorias significativas na parte da projeção sonora. No entanto, ainda não é o desejável.

Decidi trabalhar a obra primeiro e o estudo no final, pois como o estudo é direcionado para o registo grave, seria um bom exercício de relaxamento para a aluna.

Na obra, a aluna teve alguns problemas com a articulação, pois estava muito pouco definida em tenuto. No início do primeiro andamento desta obra, é necessária uma articulação mais ágil e definida.

Creio que a aluna esteve muito bem na aula. Sendo esta uma aula onde tinha a presença do professor Bohdan Sebestik, a aluna demonstrou calma e serenidade e executou o material num bom nível.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 66

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 1º Grau

**Duração da aula:** 45 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente dentro da sala de aula;

Manter uma boa dinâmica de aprendizagem;

Estabilização rítmica das obras e estudos;

Estabilizar a leitura e as notas da obra, introduzindo algumas noções de condução frásica;

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Ré Maior/Exercícios Técnicos

Estudo Nº57 e 58 de Horn Exercises – J. Runge

Evocation – M. Delgiudice

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula inicia-se com um diálogo com a aluna sobre o contexto da aula e sobre a presença do professor Bohdan Sebestik.(aprox. 2 min.)

De seguida, realização exercícios de aquecimento com bocal com o auxílio do piano. (aprox. 5 min.) O objetivo deste exercício foca-se na centralização e uniformização da vibração, ajudando a aluna a ter perceção da altura das notas.

Posteriormente, será realizado o aquecimento com a trompa, iniciando por um exercício de flexibilidade de três sons, com articulações legato e stacatto. Posteriormente, o exercício evoluirá para cinco sons. (aprox. 5 min.)

Seguidamente, a aluna tocará a escala de Ré Maior na extensão de uma oitava. Serão realizadas diferentes dinâmicas, articulações e velocidades. (aprox. 10 min.)

Realizado o aquecimento, será trabalhada a obra Evocation de M. Delgiudice. (aprox. 10 min.)

Por fim, será trabalhado os estudos nº57 e 58 de J. Runge (aprox. 15 min.)

## **RECURSOS E FONTES**

Partitura do Estudo Nº57 de J. Runge

Partitura do Estudo Nº58 de J. Runge

Partitura da obra Evocation de M. Delgiudice

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo/Afinador

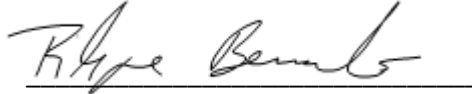
Piano

Duas Cadeiras

## AVALIAÇÃO

A avaliação terá por base o ritmo, pulsação e estabilidade das notas em todos os conteúdos programáticos. O interesse e dedicação também será um fator chave nesta avaliação.

Assinatura do Professor Cooperante



## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 66

## REFLEXÃO

No geral, a aula correu menos bem em comparação com as demais. A meu ver, creio que a aluna estava desconfortável com tanta gente na sala e isso refletiu-se na performance da aula e na sua concentração. No entanto, começou a ganhar confiança e foi melhorando nesse ponto. Implementei metodologias e estratégias para colocar a aluna mais à vontade, alterando um pouco os planos da aula. Decidi realizar um aquecimento com a aluna, a nível dos músculos e da respiração. A aluna nessa parte reagiu bem, e esteve sempre empenhada em executar os exercícios o melhor possível. Depois, realizamos um aquecimento com bocal, com o auxílio do piano na referência das notas Posteriormente, a aluna executou os mesmos exercícios na trompa. Creio que é importante dominar primeiro a vibração labial e com o bocal e depois passar esse trabalho para a trompa.

Assim sendo, iniciamos o aquecimento com a trompa. Realizamos exercícios de flexibilidade, articulação, velocidade e técnica de dedos. Nesta parte da aula, a aluna demonstrou alguma distração pois os exercícios que executamos são normalmente os que ela costuma tocar nas

aulas e ela teve dificuldades na sua execução.

De seguida, a aluna tocou a escala de Ré Maior. Sendo esta a escala que ela tem vindo a preparar nas aulas para amanhã apresentar na prova, ela teve algumas dificuldades na sua execução. Comecei a reparar que estava com algum desconforto nesta aula. Assim decidi tomar uma abordagem mais calma e tranquila, para que a aluna conseguisse sentir-se o mais à-vontade possível.

Posto isto, a aluna deu início à interpretação dos estudos. Não correram mal, no entanto havia muita instabilidade na pulsação, tanto no nº57 como no nº58. Coloquei o metrónomo e começamos a trabalhar o estudo por partes. Trabalhamos também as respirações, pois a aluna estava a respirar de compasso em compasso, quebrando as linhas melódicas dos estudos.

Por fim, a aluna tocou a obra “Evocation”. A nível geral foi bastante bem, mas houve bastantes notas falhadas. Recorri à minha trompa e ao piano para dar a referência da altura das notas à aluna em algumas passagens, revendo-as num andamento mais lento.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 67	Data: 17/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Prova Semestral.**

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 68	Data: 17/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Prova Semestral.**

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: Orquestra de Sopros 3º Ciclo
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 69	Data: 20/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Escala de Mib Maior**
- **Water Music – Händel**
- **Jurassic Park Theme - J. Williams**
- **Boogie Band - Mark Goddard**

Segundo a professora, a aula de hoje será de preparação para a audição da próxima semana. A professora realiza um aquecimento rápido com a escala de Mib Maior com articulação legato, staccato e com variações rítmicas.

Posto isto, a professora decide tocar o programa todo do início ao fim, em contexto de simulação de audição.

No geral, a performance da orquestra foi mediana, havendo alguns erros na contagem dos compassos e conseqüentemente, nas entradas de alguns naipes. A afinação e sonoridade do grupo também não foram estáveis.

A professora fez as devidas correções e trabalhou cada obra por partes.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho	Nº de aula: 70	Data: 24/05/2022

#### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

##### Material trabalhado na aula:

- **Exercícios Técnicos/Escalas Maiores e Menores**
- **Estudo nº18 de Maxime Alphonse Caderno 4**
- **Estudo nº 28 Maxime Alphonse Caderno 4**
- **Morceau du Concert 2º Andamento**

A aula inicia-se com o um diálogo e reflexão entre o professor e a aluna sobre o trabalho demonstrado na prova da semana passada.

De seguida realizam-se alguns exercícios de aquecimento e de escalas. A aluna demonstra algumas dificuldades nas dedilhações do controlo de escalas por terceiras.

A seguir a aluna inicia com o estudo nº18 de Maxime Alphonse. O estudo era como um exercício de stacatto para trabalhar articulação e intervalos. O professor alerta para a articulação não se tornar longa com o passar do estudo. Deve ser sempre curta e precisa.

Posto isto, a aluna apresenta o 1º e o 2º andamento do Morceau du Concert. A aluna começa pelo 2º andamento da obra. A aluna foi tocando as passagens com o professor fazendo as

devidas correções. A aluna consegue tocar o andamento sem grandes problemas, mas falta sempre alguma expressividade e som. A aluna apresenta uma fraca respiração e isso influencia toda a sua performance. Tirando isso, a aluna teve bons momentos durante o andamento.

Por fim, a aluna deu início ao 1º andamento da obra. A aluna apresenta alguns problemas na articulação, emissão e ritmo. A articulação está pouco definida e a emissão com pouca velocidade. O ritmo também não está bem preciso pois a aluna está a prolongar as colcheias do galope. O professor realiza alguns exercícios de projeção e emissão das notas. A pulsação também não se encontra estável. O professor executa a obra com ela exagerando nos ataques e na dinâmica. Parece ter tido efeito, pois a aluna está a articular mais e a tocar com mais ar e numa dinâmica mais forte.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 1º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 71	Data: 24/05/2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Material trabalhado na aula:

- Exercícios de Aquecimento/Flexibilidade
- Estudo Nº 59 de 100 Leichte Etuden fur Waldhorn” de Jurgen Rungen
- Evocation de M. Delgiudice
- Escala de Ré Maior

O professor e a aluna iniciam a aula com exercícios de flexibilidade para proceder ao aquecimento. O professor alerta a aluna para ter mais firmeza na embocadura de forma a alcançar as notas mais agudas. Depois é trabalhada a articulação com exercícios de harmónicos. O professor pede a articulação mais dura, pois, a aluna estava a tocar com uma articulação quase tenuto. De seguida a aluna e o professor realizam notas longas no registo grave. O professor indica para a aluna relaxar mais os lábios e a embocadura.

Posto isto, a aluna deu início ao estudo nº58. A aluna tocou e o professor perguntou se tinha estudado. A aluna admitiu que não tinha estudado e professor de seguida pediu a peça, avisando a aluna para estudar, pois terá de o apresentar na prova.

Seguidamente, a aluna dá início à obra Evocation. A aluna tem uma pobre respiração e está constantemente a respirar, quebrando as frases. O professor alerta também para a aluna se preparar melhor antes de tocar, não tocando logo por impulso, o que aumenta a probabilidade de falha. No decorrer da obra, nota-se que a aluna trabalhou pouco durante a semana. Fica rapidamente sem resistência e nota-se incerteza das notas em algumas passagens.

Como ainda faltam alguns minutos para o final da aula, o professor realiza a escala de Ré Maior com variações de ritmo, articulação e dinâmicas. Por fim, termina com exercícios de relaxamento.

### Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Classe de Conjunto	Ano/Turma: 3ºCiclo Orquestra de Sopros
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Sandra Monteiro	Nº de aula: 72	Data: 27/05/2022

### Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

#### **Audição de Classe.**

Foi uma audição bastante positiva. Este grupo, que começou com muitas debilidades e fragilidades no início do ano, conseguiu-se apresentar num nível em que todos os intervenientes se podem orgulhar. São evidentes, as melhorias ao nível da afinação, timbre e leitura. Nesta audição, o repertório foi muito diversificado, indo desde “Water Music” de Handel até ao Jurassic Park de John Williams, onde os alunos demonstraram formas diferentes de executar estes dois tipos de música tão distintos. Creio que foi realizado um trabalho excelente ao longo do ano, restando-me parabenizar a professora Sandra Monteiro e todos os alunos pelo trabalho realizado.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 73	Data: 31/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material trabalhado na aula:**

- **Exercícios Técnicos/Escalas Maiores e Menores**
- **Estudo nº20 de Maxime Alphonse Caderno 4**
- **Morceau du Concert 3º Andamento**

A aula iniciou com o procedimento habitual do aquecimento. Foram realizados exercícios de flexibilidade, harmónicos e de articulação. Também foi realizada a escala de Lá Maior, com respetivas cromática, relativa menor e relativa menor harmónica. A aluna também executou o arpejo da escala.

Assim sendo, a aluna procedeu à execução do estudo nº20 de Maxime Alphonse. O professor alertou a aluna maioritariamente em questões rítmicas. Também evidenciou a importância da diferença de dinâmicas.

Posto isto, a aluna procedeu à leitura do 3º andamento da obra “Morceau du Concert”. Nesta obra, o professor e a aluna trabalharam apenas questões de leitura e ritmo.

**Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022**

Estagiário: Paulo Martins	Disciplina: Instrumento	Ano/Turma: 6º Grau
Escola   Professor: Escola de Música de Perosinho   Filipe Bernardo	Nº de aula: 74	Data: 31/05/2022

**Registo de observação diário** (texto descritivo, crítico e reflexivo)

**Material Trabalhado na Aula:**

- **Exercícios de Aquecimento/Técnica**
- **Escala de Fá Maior**
- **Evocation de M. Delgiudice**

Na presente aula, o professor incidiu o plano de trabalho em questões técnicas. A aula começou com a realização do aquecimento. Foram realizados exercícios de técnica de dedos, flexibilidade, articulação, dinâmicas e respiração. De seguida a aluna trabalhou a escala de Fá Maior, com articulações legato e staccato. Também fez a respetiva cromática e arpejo.

Nos restantes dez minutos de aula, o professor trabalhou a obra Evocation. A aluna já apresenta um trabalho mais estável, conseguindo executar a obra de início ao fim sem grandes problemas. O professor evidencia a questão das dinâmicas, de modo a tornar a obra mais interessante.

**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 75**

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 3º Ciclo

**Duração da aula:** 1h e 30 min.

**Regime de frequência:** Articulado/Supletivo

**Número de alunos:** 20

**Estagiário(a):** Paulo Martins

**OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

Manter um ambiente cordial com uma boa dinâmica relacional;

Trabalhar aspetos como a afinação e sonoridade de grupo;  
Estabilizar o ritmo e pulsação das obras;  
Promoção de uma postura correta;  
Desenvolvimento de capacidades musicais e estilísticas.

### **CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS**

Water Music - Händel  
Jurassic Park Theme - J. Williams  
Boogie Band – Mark Goddard

### **DESENVOLVIMENTO DA AULA**

Diálogo informal com os alunos, sobre o contexto da aula e sobre a presença do professor Bohdan Sebestik. (aprox. 5 min.)  
Exercícios de aquecimento, sonoridade e afinação. (aprox. 20 min.)  
Trabalho da obra “Boogie Band”. (aprox. 20 min.)  
Trabalho da obra “Jurassic Park” (aprox. 20 min.)  
Trabalho da obra “Water Music” (aprox, 20 min.)  
Reflexão em grupo sobre o trabalho realizado e competências a melhorar. (aprox. 5 min.)

## RECURSOS E FONTES

Cadeiras

Estantes

Material de Percussão

Instrumentos dos alunos

Partituras das obras Water Music, Boogie Band e Jurassic Park Theme.

Afinador e Metrónomo

## AVALIAÇÃO

A avaliação desta aula terá por base o empenho e dedicação dos alunos. Também serão avaliadas valências como a leitura, perceção de afinação, musicalidade e qualidade rítmica.

Assinatura do Professor Cooperante



**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 75**

## REFLEXÃO

A aula correu de acordo com o planeado na planificação. Foi evidente algum relaxamento e desconcentração por parte dos alunos, pois como a audição foi realizada na semana passada, estavam mais descontraídos.

Posto isto, realizei alguns exercícios de sonoridade e afinação com o grupo, trabalhando escalas, arpejos, exercícios de flexibilidade e ritmo. Também realizei alguns exercícios de notas longas para trabalhar a afinação.

Sendo assim, procedemos à interpretação das obras. Os alunos demonstraram alguma desmotivação em relação ao repertório, porque já tem vindo a trabalhar o mesmo há alguns meses. Tentei contrariar este fenómeno, demonstrando entusiasmo pelas obras, descobrindo novos pontos e formas de trabalhar, tentando rejuvenescer um pouco a sua prática. Alterei também, um pouco o andamento das obras e as dinâmicas. Creio que esta metodologia resultou, pois foi evidente o crescimento da motivação dos alunos na aula.

## **PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

### **Aula nº 76**

#### **ESTABELECIMENTO DE ENSINO:**

**Ano/Grau: 6º Grau**

**Duração da aula: 45 min**

**Regime de frequência: Articulado**

**Número de alunos: 1**

**Estagiário(a): Paulo Martins**

#### **OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS**

Manter um bom ambiente dentro da sala de aula;

Manter uma boa dinâmica de aprendizagem;

Melhorar a qualidade e projeção sonora;

Maior definição da articulação;

Desenvolvimento de capacidades musicais e estilísticas.

## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercícios Técnicos/Escalas Maiores e Menores
- Estudo nº20 de Maxime Alphonse Caderno 4
- Morceau du Concert 3º Andamento

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

Diálogo informal com a aluna, sobre o contexto da aula e sobre a presença do professor

Bohdan Sebestik. (aprox. 5 min.)

Aquecimento Corporal e Respiratório (aprox.5 min)

Realização de exercícios de aquecimento/técnicos com o instrumento (aprox. 10 min)

Trabalho e interpretação do estudo nº20 de Maxime Alphonse (aprox. 10 min.)

Trabalho e interpretação do 3º andamento da obra Morceau du Concert (aprox. 15 min.)

Reflexão sobre o trabalho apresentado na aula e recapitulação dos conteúdos abordados (aprox. 5 min.)

## RECURSOS E FONTES

Partitura do Estudo Nº2º de Maxime Alphonse

Partitura da obra Morceau du Concert de Camile de Saint Saens.

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo/Afinador

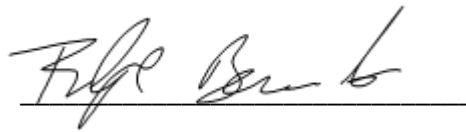
Piano

Duas Cadeiras

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação desta aula será baseada em aspetos como a sonoridade, projeção, técnica e musicalidade demonstrados na aula. A postura e determinação da aluna em ultrapassar as dificuldades também serão pontos a ter em conta.

Assinatura do Professor Cooperante



Filipe Bento

Aula nº 76

**REFLEXÃO**

A aula decorreu dentro da normalidade. A aluna cumpriu maioritariamente os objetivos propostos. No início, era visível alguma timidez e desconforto por parte da aluna em ter mais gente na sala do que é habitual. Expliquei-lhe o contexto da aula, pois não era ela que iria ser avaliada, portanto poderia estar relaxada.

Realizei o aquecimento em conjunto com a aluna, direcionando-o para as debilidades que ela apresenta. Incidi em aspetos como a respiração, projeção sonora e articulação, lacunas bastante presentes na aluna.

Foi notória, também, alguma falta de preparação da aluna para a aula de hoje. O estudo apresentava bastantes problemas ritmos e de notas, pelo que, tive de adaptar a planificação da aula a e trabalhar nesse sentido. A aluna parecia motivada, e isso refletiu-se na resolução dos problemas e o estudo ficou praticamente estável a nível técnico.

Em relação à obra, o processo aplicado foi basicamente o mesmo que foi implementado no estudo. Realizamos trabalho de solfejo, ritmo e estabilização das notas. Também fiz algumas referências ao registo agudo, e como o ar deve ser emitido para a produção dessas frequências.

Creio que foi realizado um bom trabalho nesta aula, houve uma evolução constante da aluna e senti que saiu da aula mais confiante e motivada.

## PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

### Aula nº 77

**ESTABELECIMENTO DE ENSINO:** Escola de Música de Perosinho

**Ano/Grau:** 1º Grau

**Duração da aula:** 45 minutos

**Regime de frequência:** Articulado

**Número de alunos:** 1

**Estagiário(a):** Paulo Martins

### OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Manter um bom ambiente dentro da sala de aula;

Manter uma boa dinâmica de aprendizagem;

Estabilização rítmica das obras e estudos;

Estabilizar a leitura e as notas da obra, introduzindo algumas noções de condução frásica;

### CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Ré Maior/Exercícios Técnicos

Estudo Nº58 de Horn Exercises – J. Runge

Evocation – M. Delgiudice

### DESENVOLVIMENTO DA AULA

A aula inicia-se com um diálogo com a aluna sobre o contexto da aula e sobre a presença do professor Bohdan Sebestik.(aprox. 2 min.)

De seguida, realização exercícios de aquecimento com bocal com o auxílio do piano. (aprox. 5 min.) O objetivo deste exercício foca-se na centralização e uniformização da vibração, ajudando a aluna a ter perceção da altura das notas.

Posteriormente, será realizado o aquecimento com a trompa, iniciando por um exercício de flexibilidade de três sons, com articulações legato e stacatto. Posteriormente, o exercício evoluirá para cinco sons. (aprox. 5 min.)

Seguidamente, a aluna tocará a escala de Ré Maior na extensão de uma oitava. Serão realizadas diferentes dinâmicas, articulações e velocidades. (aprox. 10 min.)

Realizado o aquecimento, será trabalhada a obra Evocation de M. Delgiudice. (aprox. 10 min.)

Posto isto, será trabalhado o estudo nº 58 de J. Runge (aprox. 10 min.)

Reflexão sobre o trabalho apresentado na aula e recapitulação dos conteúdos abordados (aprox. 5 min.)

## **RECURSOS E FONTES**

Partitura do Estudo Nº58 de J. Runge

Partitura da obra Evocation de M. Delgiudice

Trompa, professor e aluno.

Estante

Lápis

Metrónomo/Afinador

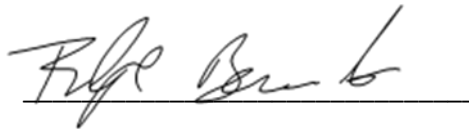
Piano

Duas Cadeiras

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação terá por base o ritmo, pulsação e estabilidade das notas em todos os conteúdos programáticos. O interesse e dedicação também será um fator chave nesta avaliação.

Assinatura do Professor Cooperante



**PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**

**Aula nº 77**

## **REFLEXÃO**

A meu ver, a aula correu bastante bem. A aluna demonstrou uma excelente preparação para a aula, tanto na execução do estudo, como da obra. A aluna também demonstrou bastante vontade com a presença do Professor Supervisor.

Os tempos predefinidos nesta planificação foram exatamente aplicados, como também os conteúdos programáticos foram todos abordados. O ritmo da aula foi bastante alto, não havendo espaço para distrações ou relaxamento.

Creio que a dinâmica da aula foi bastante positiva, e isso refletiu-se no entusiasmo da aluna e na sua participação durante a aula, sendo bastante interventiva.

Inicialmente, realizei um breve aquecimento com o bocal, de modo a uniformizar a embocadura, pois a aluna tem alguns problemas nesse sentido, refletindo-se na qualidade do som e da afinação.

De seguida trabalhamos alguns exercícios de flexibilidade e articulação, que aluna correspondeu bastante bem na sua execução.

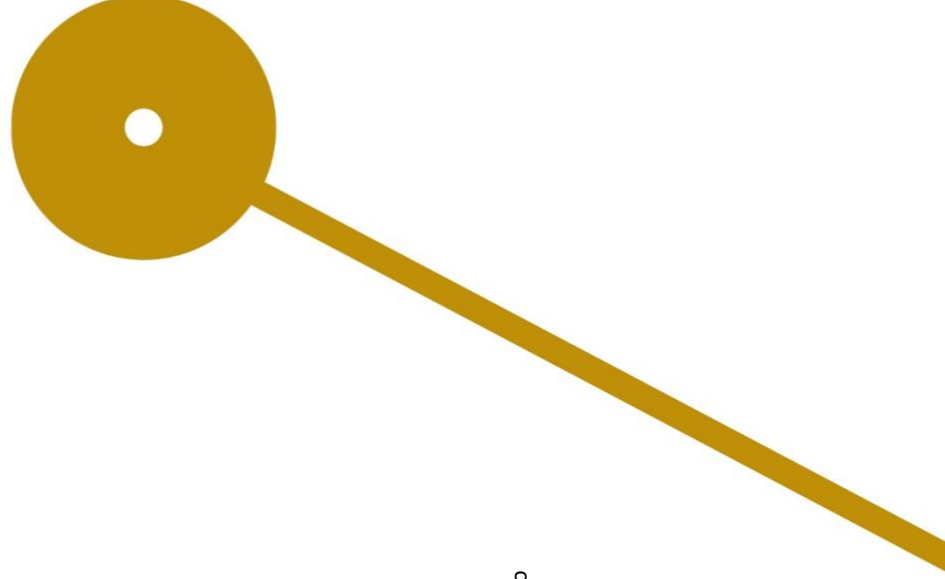
Quanto à interpretação do material didático, trabalhamos aspetos de dinâmicas e comecei a introduzir algumas noções musicais e estilísticas, dado que a aluna tinha o material bastante estável a nível técnico.

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
INSTRUMENTO - TROMPA



Registo Grave da Trompa: Como tornar a quebra entre o registo médio e o registo grave menos audível.

Paulo José Ramalho Martins